

ANEXOS (CD-ROM)

Anexo VI – Transcrição das entrevistas aos professores	2
CASO 1.....	2
CASO 2.....	5
CASO 3.....	9
CASO 4.....	13
Anexo VII – Transcrição das entrevistas aos alunos	19
CASO 1.....	19
CASO 2.....	28
CASO 3.....	36
CASO 4.....	43
Anexo VIII – Transcrição das entrevistas aos encarregados de educação	54
CASO 1.....	54
CASO 2.....	61
CASO 3.....	73
CASO 4.....	81
Anexo IX – Matriz de categorização das entrevistas dos professores	92
Anexo X – Matriz de categorização das entrevistas dos alunos	103
Anexo XI – Matriz de categorização das entrevistas dos encarregados de educação	111

Anexo VI – Transcrição das entrevistas aos professores

CASO 1

Professor entrevistado: Marco (P1)

Data: 15 de Dezembro de 2010

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. Gostas da tua profissão?

Gosto, da profissão de professor... gosto.

2. O que te levou a tirar este curso?

Hum... dar... estar perto dos alunos, dar conhecimento, evoluir, educar, transmitir esses conhecimentos, moldar as crianças, não é? Dar-lhes... pôr-lhes desafios e fazer com que eles desenvolvam.

3. Há quanto tempo trabalhas?

Desde 2001. Hum... 9 anos.

4. E nesta escola?

(Silêncio). Cinco anos.

5. Quantos alunos tens?

Este ano lectivo dezassete.

6. Qual é a idade média dos teus alunos?

Hum... oito ... sete, sete anos. (Silêncio), oito, oito anos.

7. De uma forma geral, os teus alunos são assíduos e pontuais? E esta aluna?

São... são assíduos e pontuais. Também.

8. Há quanto anos és professor desta aluna?

Hum... três anos.

9. Os pais/encarregado de educação da tua aluna são assíduos às reuniões que convocas?

São, sempre que solicitados eles comparecem na escola.

10. Costumam intervir nas reuniões de pais?

Não, os pais não.

11. Têm a iniciativa de te procurar para obterem informações sobre a sua educanda?

Poucas, por vezes apa... hum ... A principal preocupação deles é saber se a aluna vai passar de ano ou não ... portanto (silêncio).

12. Consideras que procuram estar informados sobre o regulamento e as normas de funcionamento da escola?

Não, não são interessados nesse ponto.

13. Participam nas actividades promovidas pela escola e/ou turma?

Hum ... se solicitados (silêncio) podem participar mas de uma forma ... não muito activa.

14. Sentes dificuldades em conversar com os pais desta aluna? Porquê?

Hum ... bom ... falar com eles é, é fácil. Agora fazê-los entender o que eu lhes quero transmitir, não. Portanto, não compreendem muito bem as dificuldades que a filha tem.

15. Como definirias a mãe desta aluna como encarregada de educação?

Hum ... (riso), (silêncio). Não é muito preocupada com as aprendizagens e ou as capacidades que a filha tem para atingir e o que deve atingir. A preocupação principal é saber realmente se vai passar de ano ou não. Se não passa, uma vez que já tem idade para passar, e que é uma vergonha ainda estar na escola.

16. O que é para ti o insucesso escolar?

Insucesso... é os alunos não atingirem os objectivos propostos para o ano de ensino que estão inseridos.

17. Consideras que existe insucesso nesta escola? Podes dizer-me a tua opinião.

Sim, há insucesso. Há alunos que realmente não conseguem atingir os conteúdos programáticos definidos para os anos que estão inseridos e não (silêncio), também demonstram uma enorme falta de motivação.

18. Do teu ponto de vista, quais são as causas do insucesso escolar?

Hum ... falta de interesse da parte dos alunos e dos pais dos alunos, hum ... motivação para a escola, para as aprendizagens (silêncio), e acho que são as principais.

19. Achas que existe alguma relação entre o grupo cultural e o insucesso escolar dos alunos? Podes explicar porquê?

Sim, sem dúvida, uma vez que ... quer dizer interesse pelas activid... pela escola. Portanto, se os pais não educam os filhos para a escola, para as aprendizagens, hum ... portanto, eles também não vão obter o sucesso, daí o grupo (silêncio). Se tiver ... penso que se estivéssemos num grupo de pais que já..., com habilitações superiores, que seriam diferentes. Uma vez que estamos num meio em que os pais têm uma baixa habilitação escolar, quase todos não têm sequer a escolaridade mínima obrigatória, hum... isso faz com que os alunos também não

tenham (silêncio) grandes ... expectativas no ensino. Há um caso ou outro que se destaca, mas são, são poucos.

20. Qual é a tua opinião sobre a retenção? Quais são os efeitos positivos e negativos da retenção?

Ora bem, a ... a retenção no meu caso, penso que depende de aluno para aluno, temos que analisar caso a caso. Há alunos que é benéfico retê-los porque no ano seguinte sabemos que eles têm capacidades para evoluir. Há outros que, mesmo sendo retidos, não vão evoluir. Portanto (silêncio) há casos que sim, que devemos reter os alunos e outros penso que não, que devem continuar com estratégias diversificadas e com apoio individualizado mas a, a retenção não lhes vai trazer qualquer benefício.

21. Já fizeste a retenção a algum aluno? Quais foram as razões que te levaram a tomar essa decisão?

Hum... já, as que acabei de enumerar, não é? No ano seguinte o aluno conseguiu, conseguia mais facilmente ...hum, atingir os objectivos do ano lectivo em que estava inserido e adquirir novas competências.

22. Qual foi a evolução desse (s) aluno (s)?

Após a retenção? Hum ... foi positiva. No ano seguinte atingiram com bastante, não com bastante facilidade, mas com facilidade os objectivos propostos.

23. Em caso de dúvida, achas que é preferível decidir pela retenção ou pela progressão? Porquê?

Em caso de dúvida? Aí está! Eu acho que analisando caso a caso. Há casos que, que mesmo em dúvida, devemos optar pela, pela retenção. Mas, se... se estamos com dúvidas é preferível a progressão.

24. Que estratégias já utilizaste ou que consideras mais adequadas para combater o insucesso desta aluna?

Bom ... Hum... diversificar a... a forma... hum, portanto, hum... a, o modo como lhe atribuímos os conteúdos, como lhes damos, hum... mais apoio individualizado, correcção dos trabalhos individualizado, é importante isso, chamadas de atenção pela distração por parte dela, portanto, aí o apoio individualizado a meu ver é o mais eficaz.

CASO 2

Professora entrevistada: Andreia (P2) – Professora da aluna Alice (A2)

Data: 21 de Dezembro de 2010

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. **Gostas da tua profissão?**
Gosto muito da minha profissão.
2. **O que te levou a tirar este curso?**
Hum... foi a minha primeira opção. Consegui entrar no primeiro ano, fiz a minha inscrição e pronto, não havia outra opção.
3. **Há quanto tempo trabalhas?**
Quinze anos, mais ou menos.
4. **E nesta escola?**
Dois anos.
5. **Quantos alunos tens?**
Vinte e dois.
6. **Qual é a idade média dos teus alunos?**
Oito, nove anos. Tenho uma aluna com ... dez anos. (Silencio). Sim, é isso.
7. **De uma forma geral, os teus alunos são assíduos e pontuais? E esta aluna?**
Muito. Também.
8. **Há quanto anos és professora desta aluna?**
Dois anos.
9. **Os pais/encarregado de educação da tua aluna são assíduos às reuniões que convocas?**
São.
10. **Costumam intervir nas reuniões de pais?**
Isso não... isso não.
11. **Têm a iniciativa de te procurar para obterem informações sobre a sua educanda?**
Sim, se não é o pai é o irmão mais velho.

12. Consideras que procuram estar informados sobre o regulamento e as normas de funcionamento da escola?

Não, mas isso é comum ... é o geral. Os pais, à partida, não procuram saber esse tipo de informação porque, à partida, já é dada no início das aulas. A partir daí, só se acontecer alguma coisa que ... que eles tenham de procurar, senão... (silêncio).

13. Participam nas actividades promovidas pela escola e/ou turma?

Sim.

14. Sentes dificuldades em conversar com os pais desta aluna? Porquê?

Nenhuma. Uma pessoa aberta, uma pessoa disposta a ajudar a filha, à procura de estratégias. Sente-se incapaz até de a ajudar, porque acha que não tem capacidades para tal.

15. Como definirias a mãe desta aluna como encarregada de educação?

Preocupada, aberta a sugestões e tenta fazer o máximo que pode. Não tem nem tempo, nem capacidades ... segundo ela, segundo ela ... não são palavras ditas por mim.

16. O que é para ti o insucesso escolar?

O insucesso escolar é a não aquisição das competências delineadas, a falta de assiduidade, a falta de ... pontualidade também pode contar, não, não ter ... não só competências para a aquisição das ... dos objectivos, mas também de trabalho, engloba tudo.

17. Consideras que existe insucesso nesta escola? Podes dizer-me a tua opinião.

Não, não, acho que não, não posso considerar. Quer dizer, há alunos melhores e piores, mas insucesso, insucesso, não.

18. Do teu ponto de vista, quais são as causas do insucesso escolar?

Bem, a falta de apoio, muitas vezes é a falta de apoio, de incentivo, falta de pré-requisitos também acontece. Hum... falta de empenho ... desinteresse ... Acho que é isso.

19. Achas que existe alguma relação entre o grupo cultural e o insucesso escolar dos alunos?

Sim.

20. Podes explicar porquê?

Porque eu acho que ... consoante os meios, pronto. Nós já demos aulas em vários sítios, não é? E há meios em que realmente a gente vê que, que os miúdos são mais desenvolvidos, entre aspas, e outros que não. A nível, a nível de competência e de objectivos, daquilo que a gente trabalha, nota-se. O que tem a ver com comportamento, não... Quer dizer, são tão bons uns como os outros, não há comparação.

21. Uma classe social mais baixa, achas que justifica o insucesso escolar?

Eu não diria que justifica, porque também é iss..., é um bocadinho forte de mais. Não justifica, mas considero que há mais insucesso, se calhar até há (silêncio), se calhar.

22. Qual é a tua opinião sobre a retenção?

Eu sou a favor da retenção ... naqueles casos realmente a gente acha que ... com uma retenção o menino vai beneficiar com essa retenção.

23. Quais são os efeitos positivos e negativos da retenção?

Os efeitos positivos é que realmente há meninos que necessitam de rever e retrabalhar e consolidar o ... o que já foi dado, não é? São os objectivos positivos e, e conseguem atingir um patamar satisfatório e, às vezes, até mais. Hum... Os negativos é que há casos que realmente a retenção não se justificava, porque o menino não tem competências para mais, não, não vai beneficiar com a retenção.

24. Já fizeste a retenção a algum aluno? Quais foram as razões que te levaram a tomar essa decisão?

Já. Olha, o desinteresse, o desinteresse para começar. Um menino com capacidades mas que não ... não se aplicava. Hum... (silêncio) e realmente falta de pré-requisitos, porque ele tinha ... estava mesmo fraquinho, fraquinho de todo... Eu sabia que com uma retenção iria conseguir recuperá-lo.

25. Qual foi a evolução desse (s) aluno (s)?

Recuperou, recuperou. Foi, foi benéfico para ele ... foi.

26. Em caso de dúvida, achas que é preferível decidir pela retenção ou pela progressão? Porquê?

Pela progressão, em caso de dúvida. Porque se nós estamos com dúvidas é porque o menino realmente ... nós achamos que ele tem capacidades para. Não é um menino se ... umas dúvidas ... quer dizer, é mais isso. Eu só retenho mesmo se achar que ... não tenho mesmo ... não posso fazer mais nada, tudo o que eu apliquei, todas as estratégias deram em vão, pronto. Porque senão ... é pela retenção, pela, pela progressão, estava a dizer, disparate!

27. Que estratégias já utilizaste ou que consideras mais adequadas para combater o insucesso desta aluna?

O apoio individualizado, para começar. Hum ... a relação escola-família, pedir o apoio dos pais ou do irm..., neste caso, do irmão mais velho. Hum... talvez estratégias diversificadas, o trabalho de grupo, o trabalho de pares, a ajuda entre eles...hum... (silêncio), o diálogo, mais conversas e ... e... tentar ver realmente se ela ... onde é que ela tem dificuldades e porquê. Só isso, porque não há mais nada a fazer, o apoio foi retirado, tem assessoria, pronto, é diferente.

28. Assessoria a todas as disciplinas?

Não, a Língua Portuguesa e Matemática. E... por isso é que eu tenho disponibilidade para lhe dar mais apoio, mas quando ela solicita, porque eu não, não estou constantemente em cima dela, porque eu acho que é pior para ela. Quando ela solicita, ou quando eu por acaso me apercebo que... não conseguiu compreender o exercício, ou o enunciado, aí sim, aí ajudo.

CASO 3

Diretora de turma entrevistada: Célia (P3) – DT do Francisco (A3)

Data: 3 de Janeiro de 2010

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. Gostas da tua profissão?

Gosto muito.

2. O que te levou a tirar este curso?

Hum... o gosto pela Matemática, o jeito que acho que tenho para as crianças, hum... o meu à vontade e a minha forma de estar com as crianças, principalmente, e o gosto pela Matemática também.

3. Há quanto tempo trabalhas?

Há... desde noventa e oito. Hum...dois mil e oito, dois mil e dez. Doze?

4. E nesta escola?

Há... este é o segundo ano.

5. Quantos alunos tens?

Hum... tenho dezasseis alunos numa turma e vinte e dois noutra turma. Só tenho duas turmas porque dou Matemática, Ciências, Estudo Acompanhado, Formação Cívica...

6. Qual é a idade média dos teus alunos?

Hum... onze anos.

7. De uma forma geral, os teus alunos são assíduos e pontuais?

Sim, sim.

8. E este aluno?

O _____? Não devia dizer o nome! (riso). O ... é um aluno assíduo e pontual também.

9. Há quanto anos és professora deste aluno?

Desde o ano passado.

10. Os pais/encarregado de educação do teu aluno são assíduos às reuniões que convocas?

Sim, só vêm à escola quando convocados, mas vêm ... às reuniões.

11. Costumam intervir nas reuniões de pais?

Hum... (suspiro). Mais ou menos. Não têm aquela intervenção de... (silêncio). Não são muito interventivos, vamos ver..., mas são capazes de dar uma opinião quando lhes é solicitado, principalmente a mãe, que é a encarregada de educação.

12. Têm a iniciativa de te procurarem para obterem informações sobre o seu educando?

Não, só vêm quando convocados para as reuniões.

13. Consideras que procuram estar informados sobre o regulamento e as normas de funcionamento da escola?

Hum... considero (riso) que são pessoas que ... gostam de exigir. Se têm muita noção ou não das, das regras da escola e do ..., e do ... da, das regras da escola ou do regulamento em si, ou da legislação (silêncio), ou da legislação não sei. Mas que são pessoas que reivindicam os seus direitos, que, que são capazes de, de reclamar se o transporte não estiver bem, ou se alguma coisa não correr de acordo com aquilo que eles acham que é o melhor.

14. Participam nas actividades promovidas pela escola e/ou turma?

O aluno, sim. O aluno é bastante participativo. Gosta de ... de participar nas actividades, propõe-se. Os encarregado de, encarregado de educação nem sempre. Não é uma pessoa que participe em todas as actividades, é capaz de participar naquelas que para ela têm mais interesse.

15. Sentes dificuldades em conversar com os pais deste aluno? Porquê?

Não, porque são pessoas acessíveis, são pessoas humildes. Hum... são pessoas que ... que se consegue ter uma conversa e expor o meu ponto de vista. Se depois já... eles aceitarem ou não aceitarem o ponto de vista depende deles. Até porque esta mãe no final do ano anterior queria tirar o menino da escola, desta escola. Então disse que seria o melhor... Eu conversei com a mãe, expliquei-lhe a situação do aluno, a integração do aluno na turma e acabou por não tirar o aluno daqui. Mas, no final disse-lhe "olhe, a decisão tem que ser sua, tem que fazer aquilo que acha melhor pó seu filho.

16. Porquê? Ela achava que esta escola não era adequada para ele?

Hum... ela achava que o menino era um bocadinho posto de parte pela turma, porque o menino queixava-se, porque o menino é um menino forte e ... entra em brincadeiras que depois se magoam um bocado, ... porque eu não acho, sinceramente, que o menino seja ou excluído ou diferenciado pela turma, mas era a opinião da mãe.

17. Como definiria a mãe desta aluna como encarregada de educação?

Tsst ... (suspiro). É uma encarregada de educação que ... cujo filho, é um filho muito mais novo que os outros filhos que ela já teve, ou seja, é o menino mais mimado da família. É uma mãe que quer o melhor para o seu filho, como a maioria das mães. Mas, muitas vezes, não

sabe como impor esse melhor, não sabe como levar o filho a querer também esse melhor, porque ...não tem uma postura ... de exigir do filho aquilo que ele pode realmente dar.

18. O que é para ti o insucesso escolar?

Hum ... Insucesso. Várias vertentes, não é? A nível académico, a nível de integração, a nível de ... de saber estar, de saber participar, de ...nível de querer estar na escola também.

19. Mas, o insucesso escolar em particular, o insucesso escolar...

Aproveitamento mesmo? O que é para mim o (riso), insucesso escolar (riso)? É um aluno não aproveitar as capacidades todas que tem.

20. Consideras que existe insucesso nesta escola? Podes dizer-me a tua opinião?

(Suspiro) Sim. Há insucesso porque estes alunos, acho que não têm muita noção daquilo que querem, não é? E não lutam muito, não são muito ... não dão o seu melhor em cada um dos momentos em que são avaliados, em que podem mostrar o melhor de si, porque não estudam diariamente, não têm esses hábitos.

21. Do teu ponto de vista, quais são as causas do insucesso escolar?

Nesta escola? Acho que é mesmo a falta de hábitos de estudo. Acho que é também o meio em que os inserimos e ... e que condiciona ... a que as pessoas não tenham grandes aspirações académicas e acho que é um bocadinho o facilitismo que o ensino foi trazendo, que as pessoas acham que se vai andando, não têm motivação para dar aquilo que melhor têm.

22. Achas que existe alguma relação entre o grupo cultural e o insucesso escolar dos alunos? Podes explicar porquê?

Acho que existe uma grande relação, até porque aqueles que têm acesso a um nível cultural superior, que viajam, que têm acesso a livros, a Internet, a ... têm um (riso), um desempenho normalmente melhor. Porque também aquilo que se aprende no ensino básico muitas vezes está ligado a essa cultura geral, não é? Estamos a falar de ciências, estamos a falar de história, estamos a falar da ... do adquirir vocabulário, estamos a falar de uma série de factores que vai (riso), normalmente, condicionar a aprendizagem, o sucesso ou o insucesso.

23. Qual é a tua opinião sobre a retenção?

Retenção. Hum ... Às vezes, o último recurso necessário, o último recurso. Quando não seja benéfica para o aluno, acho que é ... que não vale a pena reter.

24. Quais são os efeitos positivos e negativos da retenção?

Depende do aluno que se retenha, não é? Porque... efeitos positivos da retenção... Uma retenção pode ter efeitos positivos se o aluno não tiver demonstrado todas as suas competências, mas elas estiverem lá e ele puder desenvolvê-las, demonstrá-las nesse ano que ficou retido e adquirir competências, ou de final de ciclo, hum...

Aspectos negativos, tem que muitas vezes voltar a ouvir, o desinteresse aumenta, a, a ... penso que muitas vezes não é benéfico para o aluno ficar retido mais um ano porque ... como um castigo, ou como um ... não é a solução, não pode ser a solução, como um castigo, como...

25. Já fizeste a retenção a algum aluno? Quais foram as razões que te levaram a tomar essa decisão?

Já (riso). Exactamente o que acabei de dizer. Foi achar que o aluno no ano, nesse ano que ficava retido, iria beneficiar com essa retenção, iria desenvolver competências que lhe permitiriam mais tarde ser melhor aluno, melhor estudante, melhor cidadão.

26. Qual foi a evolução desse (s) aluno (s)?

Ora bem, eu já fiz a retenção de alguns alunos. Já participei, não é? Porque eu ... a minha nota participa, contribui para a retenção, mas também já fui contra uma retenção. A nível do Conselho de Turma também já me manifestei contra, embora o aluno tivesse ficado retido, ficou registado que eu era contra essa retenção, tal como outros colegas. A nível depois de efeitos futuros, não tenho muita noção porque entretanto mudei de escola, não... neste momento não posso saber. O ano passado, aqui, não retive nenhum aluno.

27. Nunca acompanhaste um aluno que tivesses feito a retenção no ano lectivo anterior e no ano seguinte fosse teu aluno?

Não.

28. Em caso de dúvida, achas que é preferível decidir pela retenção ou pela progressão? Porquê?

Depende do caso, mas em caso de dúvida, sempre progressão, acho eu.

29. Que estratégias já utilizaste ou que consideras mais adequadas para combater o insucesso deste aluno?

Do meu aluno, do _____? (suspiro). Um acompanhamento regular da ... do caderno, do trabalho dele, o ... o ... elogios, um apelo à, à, ao aumento da auto-estima do aluno, mostrar-lhe aquilo que ele faz bem, nos aspectos que ele tem de, de bom e aquilo que ele conseguiu progredir. Acho que isso é a melhor ajuda para ele e depois, claro, um acompanhamento mais personalizado na, na sala de aula.

CASO 4

Diretor de turma entrevistado: João (P4) – DT da Alexandra (A4)

Data: 7 de Janeiro de 2011

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. Gostas da tua profissão?

Sim ... apesar de ... dos últimos tempos, uma pessoa questiona sempre um bocadinho face àquela perspectiva que tem para o futuro, o que é que será amanhã esta profissão, já que ... os últimos tempos têm sido de bastantes mudanças face àquilo ... face ao nosso início de carreira. Mas eu creio que isso acontece em todas as profissões, há dias melhores, há dias piores e há dias que nos questionamos e noutros temos mais certezas. Mas, neste momento, sinto que estou naquilo que gosto.

2. O que te levou a tirar este curso?

De professor? (Silêncio). Acho que mesmo o gosto pelo ensinar, pelo ... papel, acho a importância social que existe, darmos um pouco de nós aos outros. Podia ser de mil e uma formas, no meu caso concreto inicialmente nunca pensei em ser professor, estudei no seminário, estudei para ser padre e depois houve uma certa altura que disse “ Bem, eu se calhar consigo ser mais útil desempenhando uma tarefa nas escolas, na escola”, lá está, ser professor.

3. Há quanto tempo trabalhas?

Concretamente ... eu era da licenciatura há onze anos, só houve um ano que eu leccionei, hum ...portanto, concretamente nove anos.

4. E nesta escola?

Nesta escola é o primeiro ano. Portanto, há três ... meses, quatro meses.

5. Quantos alunos tens?

No total? Hum ...Nem sei ao certo, mas próximo dos duzentos alunos.

6. Qual é a idade média dos seus alunos?

Catorze anos ... treze, catorze anos, já que dou ao 3º ciclo, sétimo, oitavo e nono. A média no oitavo ano será à volta dos treze a catorze.

7. De uma forma geral, os teus alunos são assíduos e pontuais?

De uma forma geral ... são. São assíduos. A questão da pontualidade hum ... também se tem trabalhado isso ... principalmente pelas estratégias de motivação. O aluno é pontual quando tem interesse ser pontual. Muitas vezes a falta de pontualidade é uma fuga à escola, ou à actividade ou à aula.

8. E esta aluna?

Esta aluna em concreto é assídua, é pontual, hum ... a única questão que se colocará apenas será ... relacionada com a menor concentração nas actividades.

9. Os pais/encarregado de educação da tua aluna são assíduos às reuniões que convocas?

Hum ... apenas quando são convocados. Não se trata de encarregados de educação, de pais que ... estejam regularmente presentes na escola procurando saber da situação, da evolução da aluna.

10. Costumam intervir nas reuniões de pais?

Não, nem eles nem a maioria dos pais, porque normalmente têm uma atitude passiva. Muitas vezes, a atitude de estar ali porque ... são obrigados por força das circunstâncias, mas sempre a olhar para o relógio. Portanto, é algo que o digo com algum pesar, mas é verdade.

11. Têm a iniciativa de te procurar para obterem informações sobre o seu educando?

Não, não encontro nestes pais, nesta, nesta aluna em concreto ou mesmo de outros alunos, portanto, é algo geral, generalizado, não é uma preocupação dos encarregados de educação, embora se justifiquem pela falta de tempo.

12. Desta aluna em particular?

Sim, mesmo desta aluna, sim. Desta aluna em particular, acho que é a falta de tempo, a incompatibilidade de horários, mesmo quando nos dispomos, quando me disponho a recebê-los em horário pós-laboral.

13. Consideras que procuram estar informados sobre o regulamento e as normas de funcionamento da escola?

Creio que essa preocupação só surge ... havendo uma necessidade prática, ou seja, motivada por alguma situação muitas vezes problemática, aquilo leva a procurar informação. Agora, por iniciativa própria e pelo seu próprio interesse de estar informados, não o fazem.

14. Participam nas actividades promovidas pela escola e/ou turma?

Em concreto desta aluna?

15. Sim, desta aluna.

Hum ... não. Hum ... estava agora a ver se me lembrava relativamente à feira de Outono que foi actividade, assim, de maior âmbito ... mas não, não participaram. Normalmente participam através dos, dos educandos, dos alunos e no caso desta aluna, que muitas vezes são actividades de conjunto, que envolvem a comunidade educativa, hum ... e eu vejo também que haja uma participação quando facultam que o filho ou filha venha a essa actividade, se envolva nela. Agora, o seu envolvimento presencial, não.

16. Sentes dificuldades em conversar com os pais desta aluna? Porquê?

Não, dificuldades não. Todos os pais, inclusive estes, são pessoas acessíveis.

17. E porquê?

O porquê de não sentir dificuldades?

18. Desta aluna em particular.

O porquê desta aluna em particular. Estava-me a lembrar dela porque na minha direcção de turma, sou director de turma, casos de retenção que eu tenha conhecimento mais próximo, hum ... só existem duas, duas alunas e que realmente houve uma retenção com ... bastantes níveis hum ... menos positivos que, contudo, se ressalve que este ano está ultrapassado. E tenho, continuo a ter algumas dúvidas sobre o que é que terá acontecido no ano em que essas alunas tiveram um decréscimo no seu aproveitamento.

Não quero que depois se ... surtem hipóteses, mas hipóteses não são respostas, podem ser, podem apontar para as respostas, mas não o são e ... estou a pensar concretamente numa em que os resultados melhoraram, mas ainda não surtiram os efeitos desejados.

19. Como definirias o encarregado de educação desta aluna?

Tendo tido apenas um contacto na reunião do primeiro período, é muito difícil definir a pessoa ou o seu interesse. Quando é uma reunião geral de encarregados de educação não nos permite um contacto de proximidade para aferir mesmo de atitudes, de pensamento ou mesmo da intervenção ou grau de intervenção que poderão ter da aluna, do interesse que poderão manifestar.

20. O que é para ti o insucesso escolar?

Insucesso? (Silêncio). Para ter uma opinião sobre isso nós temos de sempre recorrer à comparação ... contextualizá-la com o meio, este meio socioeconómico de classe média, muito ligado à indústria, à indústria têxtil, não é um meio urbano.

Eu tenho a experiência de uma escola também de Território Educativo de Intervenção Prioritária no ano passado, só que no centro da cidade, e se pegar só nesta comparação simples, creio que nesta escola não há insucesso, há dificuldades como há noutras escolas. Só que o facto de ser uma escola mais pequena ... consegue chegar mais facilmente aos alunos, aos pais, enfim a toda a comunidade, consegue hum ... unir ... mais facilmente toda a comunidade em torno do objectivo, do sucesso dos alunos. Ao mesmo tempo que há outra ... outro aspecto que também acho que é positivo, é que as escolas fora das áreas urbanas são escolas que possuem corpos docentes muito mais jovens. Isso não quer dizer mais competência ou menor competência, significa acima de tudo maior conhecimento de novas estratégias, maior motivação, maior conjugação de energias que podem, eventualmente, vir a perder pouco e pouco nestas profissões quando vemos que, por muitas vezes, o nosso esforço não é reconhecido, não tem os resultados que nós desejaríamos que tivessem.

21. Do teu ponto de vista, quais são as causas do insucesso escolar?

É uma questão complexa e de resposta longa já que se para o sucesso falamos na tripartida responsabilidade aluno – professor - pais, no insucesso acontece igual, há sempre algo que falha. O que me parece é que há, nos últimos anos, um reforço na formação pedagógica dos docentes e uma renovação dos seus quadros, o que traz uma lufada de novas formas de ensinar. Isto é um avanço e reflecte-se no aproveitamento dos alunos.

Mas... ao mesmo tempo assistimos a uma sede de números imediatos por parte da tutela da educação que, na última década, inundou a Escola com papelada para justificar tudo, roubando o tempo de pensar nas actividades de ensino-aprendizagem ou nos alunos. Ou seja, má organização ou estruturação do trabalho nas escolas. Contudo, ninguém o pode negar, que continua a haver muito empenho por parte dos profissionais da educação, daqueles que todos os dias estão perante o centro de tudo – os alunos - com os seus problemas e angústias, mas também a par das conquistas e avanços. Em casa, assistimos a um fenómeno das sociedades desenvolvidas que prendemos pais a um constante procurar de fundos para sustentar um nível de vida, muitas vezes desenquadrado no seu estrato social. Este facto leva a que o contacto com os filhos seja cada vez menor, resumindo-se a meros cruzamentos no final do dia/início da noite. Quem educa hoje não é o pai ou a mãe, é o canal de televisão, o telemóvel e as redes sociais online. Há uma falta de proximidade entre progenitor e filho, há uma carência na transmissão de valores e regras, que *a posteriori* se reflecte na escola. Não temos hoje alunos melhores ou piores que há uns anos atrás, até diria que são em muito semelhantes, mas estimulados pelo meio que os rodeia, mas desligados do que é o mundo ao seu redor. Falta o "para quê" estudar, falta o motivo, que é assinalado nos papéis das escolas como "falta de motivação". De onde vem ou tem que vir a motivação? Da escola, nas ofertas que dispõe; dos professores, na forma como apresentam os saberes; nos alunos, ao serem mais conscientes que estudante é aquele que estuda; e dos pais, que têm de ser verdadeiros encarregados da Educação e deixarem de entregar os filhos para que a escola os eduque. Se não houver mudanças nesta partição de responsabilidades não teremos, com muito pesar, luz ao fundo do túnel.

22. Achas que existe alguma relação entre o grupo cultural e o insucesso escolar dos alunos?

Podes explicar porquê?

Não, não acho. Acho ... tenho a certeza mesmo, tenho toda a certeza. O ... o grupo cultural em que se insere a escola ... sociocultural, o nível cultural dos encarregados de educação, de toda a comunidade, dos alunos, dos seus pares é importante no sentido de valorizar a importância de, neste caso, das aprendizagens, dos conhecimentos que podem sair da escola. Eles, para sentir a necessidade, para reconhecerem o verdadeiro valor da escola têm de lhe rever alguma utilidade ... essa utilidade vêm também dos horizontes que eles têm.

Um aluno que, digamos por exemplo, um aluno cujos pais têm por hábito com eles hum ... ler para incentivá-los à leitura, hum ... passear, o convívio familiar, o estar ..., o dispensarem tempo aos filhos, o viajarem, são alunos mais interessados, compreendem mais facilmente as temáticas por comparação à realidade, especialmente as temáticas mais complexas, que são

abstractas, e conseguem mais facilmente um ... a concentração necessária nas aulas porque há por detrás disso um interesse, um objectivo. Bem, isto, a escola tem realmente algum sentido prático, alguma utilidade.

23. Qual é a tua opinião sobre a retenção? Quais são os efeitos positivos e negativos da retenção?

Hum ... efeitos positivos quando um aluno não adquire as competências, os saberes, as aprendizagens básicas ... deve ficar retido, na minha opinião. Porque, sendo um ... estando o ensino estruturado nos vários ciclos, nos vários anos, num acumular de saberes em que se vai utilizando sempre um bocadinho o que vem de trás, o aluno ao transitar de ano com muitas dificuldades, essas dificuldades só se vão agudizar e mais dificilmente, com maior dificuldade o aluno vai conseguir superá-las, mais dificilmente o professor vai conseguir ajudar o aluno porque não é possível um ensino individualizado na sala de aula. As turmas são grandes, a atenção tem de ser dividida por vários alunos e, neste caso, a retenção para os que não atingiram as competências principais pode, apesar de ser ... em termos ... falando, as pessoas pensam sempre na retenção como algo negativo. Pode revestir-se de aspectos positivos no sentido de fortalecer, de corrigir um ... as falhas que haja.

24. E negativos, há?

Negativo ... pode existir se não for bem explicado ao aluno. O aluno que fique retido tem de se lhe explicar o porquê ... Assim como na avaliação, porque a retenção acaba por ser o resultado de uma avaliação das aprendizagens do aluno. A avaliação deve ser feita com o aluno, penso que pregam as teorias, é isso que deve ser a prática. O aluno é a parte envolvida, a parte interessada, assim como os pais. Quando o aluno vê que a avaliação é clara, objectiva e justa, ele próprio ... parte dele próprio dizer que deve ficar retido, deve reforçar as suas competências.

25. Já fizeste a retenção a algum aluno?

Nesta escola ainda não, mas noutras escolas já, já.

26. Quais foram as razões que te levaram a tomar essa decisão?

A decisão é sempre tomada em Conselho de Turma, portanto, não é uma decisão de um professor, é uma decisão que é ponderada, que é discutida, em que são analisados os, os benefícios e os malefícios e quando se toma essa decisão é sempre pensando que é o melhor para esse aluno. É sempre pensando que a retenção é melhor que a transição, que a transição traria mais problemas para o aluno que propriamente a sua repetição no ano.

27. Nesse caso, qual foi a evolução desse (s) aluno (s)?

Bom, eu tento sempre acompanhar (riso), apesar de ser à distância, porque mudo de escola de ano para ano por causa da contratação, mas tento sempre ficar ... e muitos alunos escrevem, eu contacto com eles nas redes sociais e tudo, portanto, agora nos tempos mais recentes e ... há casos para os dois exemplos. Há caos em que resultou, em que eles

realmente reforçam os seus conhecimentos e conseguem no ano seguinte transitar com outra base, um alicerce mais forte para conseguir superar as dificuldades dos anos seguintes. Mas, há casos em que tem havido desmotivação por parte do aluno e aí, costuma-se dizer, que é pior a emenda que o soneto. Aí poderíamos, se voltássemos atrás, passar o aluno, mesmo sem termos a certeza que isso trouxesse benefícios.

28. Isso tem a ver com a próxima pergunta, em caso de dúvida, achas que é preferível decidir pela retenção ou pela progressão?

Em caso de dúvida, talvez a progressão.

29. Porquê?

(Riso). Porque esta questão de transitar ou ficar retido não se cingirá apenas ao adquirir conhecimentos, é complicado dizer. É importante realmente se o aluno não tem as competências adquiridas, os saberes, os conhecimentos, mas também temos que ver quais os motivos que estão por trás. Temos de ir um bocadinho à parte pessoal, psicológica do aluno, porque muitas vezes o motivo do mau aproveitamento do aluno é um motivo ligado a problemas hum ... do foro pessoal dele, porque são aspectos que podem ser corrigidos, que podem passar a ser atenuados com o passar do tempo.

30. E a última pergunta, que estratégias já utilizaste ou que consideras mais adequadas para combater o insucesso desta aluna?

Acima de tudo tentá-los motiva..., motivá-los, tentar motivá-los para aumentar o interesse deles pela escola, o tal reconhecimento de que eu falava há pouco. Se eles reverem na escola, nas suas aprendizagens, utilidade, eles empenham-se. Eu tento sempre utilizar exemplos nas aulas, principalmente na minha disciplina que é Geografia, e pra isso é mais fácil, exemplos da vida real, exemplos do dia-a-dia que eles convivem, para eles verem que o estarem na escola os ajuda a compreender e a perceber o que é o meio que os rodeia e o que, sendo eles também parte do meio, o que é que eles agem, porque é que eles são assim, compreender-se a eles próprios também.

Anexo VII – Transcrição das entrevistas aos alunos

CASO 1

Aluna entrevistada: Clara (A1)

Data: 1 de Fevereiro de 2011

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. **Gostas de andar na escola?**
Gosto.
2. **Porquê?**
Porque gosto de aprender.
3. **Só por isso?**
E gosto de estar com os meus colegas.
4. **E achas que esta escola que frequentas é uma boa escola?**
Acho.
5. **Porquê?**
Porque acho que os professores são bons.
6. **São bons os professores?**
Sim.
7. **O que é que gostas mais de fazer na escola?**
Gosto de estudar e de brincar.
8. **E o que é que gostas menos de fazer?**
(Silêncio).
9. **Há alguma coisa que tu gostes menos de fazer na escola?**
Não.
10. **Gostas de fazer tudo?**
Gosto.
11. **E já alguma vez não te apeteceu ir para a escola?**
Só quando estou doente.

12. E o que é que te disseram os teus pais?

Disseram se eu estiver doente pra não ir, mas se eu estiver... hum melhor, pra ir.

13. Tens aprendido muito na escola?

Um bocado.

14. Contas aos teus pais o que aprendes na escola?

Sim.

15. Os teus pais costumam ir à escola falar com o teu professor?

Sim.

16. Eles costumam conversar contigo sobre a escola?

Costumam.

17. O que é que costumam perguntar-te?

Costumam se, costumam perguntar se eu tenho aprendido bem, se eu tenho trabalhos de casa pra fazer, se tenho outra tarefa pra fazer.

18. E tu, costumavas conversar com os teus pais sobre a escola?

Costumo.

19. E de que é que falam?

Falamos dos estudos.

20. Só isso?

Sim.

21. Não contas certas coisas que aconteceram na escola, coisas que se passaram durante a escola?

Conto.

22. Contas? O que é que costumavas então falar com eles sobre a escola?

Costumo falar ... se o dia correu bem, como é que eu estou, se estou mal-disposta, se estou bem-disposta, essas coisas.

23. E sobre as actividades que fazes na escola, também falas?

Sim.

24. Os teus pais já participaram em alguma festa da escola?

Sim.

25. Quem é que costuma ir às reuniões?

A minha mãe.

26. Ela fala contigo sobre o que costumava fazer na escola?

Fala.

27. O que é que costuma dizer?

Se o professor disser bem, ela diz bem, se o professor disser que eu estou assim-assim, ela diz pra eu estudar mais e fazer mais estudos, mais, muitas coisas.

28. As tuas notas foram boas este período passado?

Hum... mais ou menos.

29. Mais ou menos? Como é que foram as tuas notas?

A Estudo do Meio tirei satisfaz bastante, a Língua Portuguesa satisfaz e a Matemática é que foi não satisfaz.

30. Ficaste contente com as notas?

A ... a de Língua Portuguesa fiquei e a de Estudo do Meio também, mas a de Matemática não.

31. E os teus pais como é que reagiram às tuas notas?

Reagiram bem. Eles já sabem que eu a Matemática sou um bocadinho desastrada.

32. E dão-te algum conselho?

Dão. Dizem pra eu estudar mais e isso, pra me agarrar mais aos livros.

33. Como é que vens para a escola?

De carro.

34. Tomas o pequeno-almoço antes de saíres de casa?

Sim.

35. Passaste sempre de ano?

Não.

36. Em que ano é que não passaste?

Segundo e terceiro.

37. Por que é que achas que não passaste de ano?

Porque estou nervosa e algumas coisas já não me lembro.

38. No segundo ano foi devido a quê, não teres passado?

A Matemática.

39. Foi por causa da Matemática?

Sim.

40. A professora disse-te isso? Foi por isso que não passaste de ano?

Sim.

41. Sim? E no terceiro?

No terceiro também foi por causa da Matemática.

42. E foi sempre o mesmo professor que te acompanhou do primeiro ao quarto ano?

Não.

43. Não? Então, quantos professores já tiveste?

(Silêncio) Quatro.

44. Quatro professores?

Sim.

45. Gostas de estar na tua turma?

Gosto.

46. Porquê?

Porque acho que eles são bons colegas e ajudam-me naquilo que eu não percebo; eles vêm à minha beira e ajudam-me.

47. Gostas de brincar com os teus colegas?

Gosto.

48. E eles gostam de brincar contigo?

Gostam.

49. E por que é que gostas de brincar com eles e eles gostam de brincar contigo?

(Riso) Talvez...

50. Entendem-se bem?

Sim.

51. São bons colegas?

Sim.

52. E nunca há, não costuma a haver desentendimentos ou chatices?

Às vezes.

53. E como é que as resolvem?

Depois uma prepara uma surpresa prá outra e depois eles ficam amigos.

54. Gostas do teu professor?

Gosto.

55. Porquê?

Porque acho que ele é muito atencioso aos alunos e quando os alunos não percebem uma coisa ele explica, tenta explicar da melhor forma.

56. Gostarias que ele mudasse algum aspecto?

Não.

57. Porquê?

Porque eu acho que ele é bom professor em tudo.

58. Não há nada que gostasses que ele mudasse?

Não.

59. Para ti o que é ser um bom professor?

Pra mim ser um bom professor é ensinar os alunos como deve de ser, ajudar os alunos naquilo que eles precisam, e ainda mais coisas.

60. Que mais coisas?

Hum (silêncio).

61. Para se ser bom professor.

Quando os alunos não entendem uma coisa, o professor ir à beira de um aluno e estar ali uma hora a explicar ao aluno como é que deve de se fazer, até o aluno perceber.

62. Pensas que és boa ou má aluna?

Hum... um bocadinho boa aluna.

63. Porquê?

(Suspiro) Porque algumas coisas eu fico nervosa e há outras que eu sei, só que faço-as mal.

64. E por que é que isso acontece?

Porque fico muito nervosa e então não consigo fazer.

65. E isso acontece em todas as disciplinas?

Não.

66. Então?

Só acontece na Matemática.

67. Então, é só na Matemática que tens dificuldades?

Sim.

68. E ficas ansiosa quando não consegues fazer os exercícios?

Hum,hum.

69. E nesses casos, pedes ajuda ao professor?

Às vezes.

70. Quando sentes dificuldades, tentas resolver ... expões as dúvidas ao professor ou aos colegas, ou ficas com as dúvidas e não fazes nada?

Não, às vezes pergunto aos professores, mas quando me lembro faço.

71. Na tua opinião, o que é preciso para se ser bom aluno, ou boa aluna?

É estudar, hum... estar atento às aulas, não falar pró colega do lado ...e estar sempre atento ao que o professor diz.

72. Achas que tens bom comportamento?

Sim.

73. Porquê?

Porque acho que estou sempre ... ali fixada ao professor, às vezes, outras vezes, às vezes distraio-me, essas coisas.

74. Costumas distrair-te muito durante as aulas?

Nem por isso.

75. Conversas muito com os colegas durante as aulas?

Um bocado (riso).

76. E achas que isso te prejudica?

Sim.

77. No geral, a tua turma tem bom comportamento?

Não.

78. Porquê?

São muito barulhentos e eu tento-me ... concentrar, só que não consigo, eles fazem muito barulho. Berram, andam a pé...

79. E isso acontece frequentemente ou só de vez em quando? Acontece muitas vezes?

Muitas vezes.

80. Portanto, eles falam muito, andam a pé, e o professor?

O professor dá um berro e eles não se calam, continuam.

81. E achas que isso te prejudica?

Sim.

82. Porquê?

Porque acho ... que eles... eu tento-me concentrar, só que eles não deixam, eles fazem muito barulho. Então, isso não deixa ninguém concentrar, mesmo aqueles que querem trabalhar.

83. Tu costumavas falar sobre isso com o teu professor?

Não.

84. Porquê?

Porque não quero incomodar o professor.

85. Achas que estarias a incomodá-lo se falasses sobre isso?

Sim.

86. Achas que ele não iria reagir bem?

Não sei.

87. E aos teus pais falas sobre isso, sobre a tua turma que é barulhenta?

Às vezes.

88. E o que é que respondem eles?

Eles dizem para eu me concentrar e não ouvir o que eles estão a fazer. Mas eu acho que isso é um pouco ... difícil, porque eles fazem muito barulho e eu assim não me consigo concentrar.

89. Na tua opinião, por que é que uns alunos tiram boas notas e outros não?

Porque alguns estão atentos à explicação dos professores e outros estão a falar pó lado, e é por isso que alguns tiram boas notas e outros não.

90. Achas que é só então em função da concentração, de uns estarem atentos e outros não?

Achas que é só por isso?

Sim.

91. Ou haverá outras razões para se ser bom aluno ou mau aluno? Ora pensa lá.

Sim e estudar em casa.

92. Estudar? Então aqueles que tiram notas baixas, achas que não estudam em casa, nem estão atentos nas aulas?

Não (silêncio).

93. Que profissão gostarias de ter no futuro?

Médica (riso).

94. Médica? Por que é que queres ser médica?

Porque quero tratar dos doentes e acho que a profissão de médica é uma profissão boa.

95. E achas que precisas de estudar muito ou pouco para chegares lá?

Muito.

96. Os teus pais incentivam-te a prosseguir os estudos?

Sim.

97. Porquê?

Porque eles querem que eu tenha uma profissão boa no futuro e querem que eu estude até ao 12º ano.

98. Se estudares só até ao 12º ano não podes ser médica. Para seres médica tens de estudar muito mais, tens noção disso?

Tenho.

99. Então para seres médica tens de estudar muito ou pouco?

Muito.

100.Então, depois do 12º ano ainda tens de estudar muito mais?

Hum, hum.

101.E estás preparada para isso?

Estou.

CASO 2

Aluna entrevistada: Alice (A2)

Data: 25 de Janeiro de 2011

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. Gostas de andar na escola?

Gosto.

2. Porquê?

Porque se não houvesse escola, as pessoas não sabiam ler, escrever ...

3. E tu, gostas então de andar porquê?

Porque ... se fosse a um sítio ... hum ... por exemplo às compras... hum ... pra fazer as contas ... hum ... ia ser complicado se não houvesse, se não houvesse escola.

4. E achas que esta escola que frequentas é uma boa escola?

Sim, porque ... acho que tem tudo o que uma escola precisa de ter.

5. O quê?

Hum ... salas ... hum... espaço (silêncio), e ... e acho que é uma boa escola.

6. O que é que gostas mais de fazer na escola?

Hum... estudar e frequentá-la.

7. E o que é que gostas menos de fazer?

Hum ... de fazer contas (riso).

8. De fazer contas? Porquê, tens dificuldades?

Tenho.

9. E já alguma vez não te apeteceu ir para a escola?

Hum... já.

10. Falaste sobre esse assunto com os teus pais?

Falei.

11. E o que é que eles te disseram?

(Silêncio). Hum, disseram que, acho que iam à escola ver o que é que se passava, hum ... e foram.

12. Mas podes dizer-me por que é que não gostavas, não te apeteceu vir para a escola?

É por causa da professora.

13. Mas porquê, não gostavas da professora?

Não.

14. E de que é que não gostavas?

Hum (silêncio).

15. E de que é que não gostavas?

Hum (silêncio). Hum ... ela era má ... hum ...e não gostava dela.

16. E o que te disseram os teus pais quando tu lhes disseste que não te apetecia vir para a escola?

Hum ... foi o que lhe acabei de dizer. Vieram aqui à escola falar com a professora.

17. Tens aprendido muito na escola?

Tenho.

18. Contas aos teus pais o que aprendes na escola?

Às vezes.

19. E os teus pais costumam ir à escola falar com a tua professora?

Sim.

20. Eles conversam contigo sobre a escola?

Conversam.

21. O que é que costumam perguntar-te?

Hum (silêncio). Se (silêncio), se estou a aprender bem na escola, hum ... se gosto de andar na escola e só isso.

22. Os teus pais já participaram em alguma festa da escola?

Não.

23. Não? E não sabes por que é que não costumam participar?

Não.

24. Quem é que costuma ir às reuniões?

A minha mãe.

25. E fala contigo sobre o que costumavas fazer na escola?

Sim.

26. Como é que vens para a escola?

Hum... através do Centro.

27. Do Centro Social?

Sim.

28. Portanto, os teus pais levam-te ao Centro?

Não. Hum ... O Centro passa pela, pela minha casa e depois traz-me à escola.

29. De autocarro? Vens de autocarro?

Sim.

30. Tomas o pequeno-almoço antes de saíres de casa?

Tomo.

31. Passaste sempre de ano?

Não.

32. Não? E por que é que achas que não passaste de ano?

(Silêncio). Não sei.

33. Em que ano é que repetiste? Qual foi o ano?

No segundo.

34. Foi no segundo ano? E por que é que achas então que não passaste de ano? Quais foram os motivos, na tua opinião?

Não tenho a cer ... não sei (silêncio).

35. A professora disse por que é que não passaste de ano?

Não.

36. Não falou contigo?

Não. Não chegou a falar.

37. Então, quando repetiste esse ano, ela não te comunicou, não te disse que ias ficar outra vez nesse ano?

Hum ... disse que ... depois fui para outra professora.

38. E não te disse as causas, os motivos por que é que chumbaste, por que é que não passaste de ano?

Não.

39. Tu também não sabes por que é que não passaste?

Não tenho bem a certeza.

40. E achas que merecias ter passado?

Hum ... não sei.

41. Não sabes?

(Silêncio).

42. Gostas de estar na tua turma?

Gosto.

43. Porquê?

Porque eles são simpáticos, hum ... brincam comigo, gosto deles.

44. E tu, gostas de brincar com os teus colegas?

Gosto.

45. E eles gostam de brincar contigo?

Acho que sim.

46. Gostas da tua professora?

Gosto.

47. Porquê?

Porque acho que ela explica bem, hum ... não é má, hum... e é uma boa professora.

48. Gostarias que ela mudasse algum aspecto?

Não.

49. Alguma coisa nela que tu aches que ela poderia mudar.

Não.

50. Não? Porquê?

Porque acho que (silêncio), quando ela grita e isso eu acho que ... é porque nós merecemos mesmo e não tem nenhum aspecto em que, que eu vi que ela falhasse.

51. Portanto, é do teu agrado a professora?

É.

52. Para ti o que é ser um bom professor?

Hum ... ter disciplina, hum (silêncio) e (silêncio) se nós tivermos erros, voltar a explicar.

53. São essas as características de um bom professor?

Acho que sim.

54. A disciplina e voltar a explicar quando os alunos não percebem? São?

Acho que sim.

55. Tu até este ano já tiveste quantos professores?

Hum ... Só na escola?

56. Sim, nesta escola.

Uma.

57. Esta é a primeira professora que tu tens desde o primeiro ano?

Não, já tive uma em antes.

58. Portanto, esta é a segunda professora que tu tens?

Sim.

59. E o que é que achas das duas professoras? Achas que são boas professoras?

Sim.

60. Pensas que és boa ou má aluna?

Mais ou menos (riso).

61. Porquê?

Hum ... porque muitas vezes estou distraída, outras vezes não, às vezes empenho-me, outras vezes não.

62. E por que é que isso acontece?

Não sei (riso).

63. Por que é que às vezes não te empenhas?

(Silêncio) Não sei.

64. Não tens vontade de estudar?

Às vezes acordo assim meia aluada e não me apetece fazer nada.

65. E na escola?

(Silêncio) Às vezes também acontece.

66. Não costumavas estar atenta nas aulas?

Sim.

67. Sim?

(Silêncio).

68. Na tua opinião, o que é preciso para se ser bom aluno, ou boa aluna?

Hum ... estudar (silêncio), empenhar-se, hum ... acho que é só.

69. Achas que tens bom comportamento?

Acho que sim.

70. Porquê?

Porque acho que não respondo às pessoas, hum (silêncio), e se ... uma pessoa fala comigo não é ... não vou ... e me resmungo, não é falar por trás é ...

71. Mas dentro da sala de aula como é o teu comportamento? É bom ou mau?

Acho que é bom.

72. No geral, a tua turma tem bom comportamento?

Às vezes.

73. Porquê?

Porque se entra uma pessoa na sala, hum... começamos logo todos a falar e a professora põe-nos logo a passar regras, trinta vezes e isso.

74. Trinta vezes? E vocês gostam?

Não.

75. E então?

Mas é que continuamos a fazer a mesma coisa.

76. Ou seja, o castigo não dá resultado?

Não.

77. E só se portam mal quando aparece alguém na sala ou noutras situações também?

Acho que é só quando aparece alguém na sala, que a professora está distraída e tornam logo todos a falar.

78. Na tua opinião, por que é que uns alunos tiram boas notas e outros não?

Porque uns ... hum ... esforçam-se, outros não.

79. O que é esforçar-se para ti? O que é que entendes por esforçar?

Hum... é estudar muito e empenhar-se.

80. Achas que o estudo e o empenho então são as razões para haver sucesso?

Acho que sim.

81. As principais?

(Acenou que sim, com a cabeça).

82. Que profissão gostarias de ter no futuro?

Ainda não sei.

83. Ainda não sabes? Mas não há assim uma profissão que tu gostasses, que achasses bonita, que gostasses de ter? Ora pensa lá.

Hum (silêncio). Ainda não sei.

84. Nunca pensaste nisso?

Não.

85. Os teus pais incentivam-te a prosseguir os estudos?

Sim.

86. Porquê?

Porque eles na altura deles não tiveram oportunidade de estudar e querem-nos dar a nós uma oportuni ..., essa oportunidade.

87. E tu queres aproveitar essa oportunidade?

Quero.

88. Então queres ir para a universidade ou queres apenas concluir a escolaridade obrigatória?

Hum ... ir para a universidade.

89. Queres ir para a universidade? E para isso vais ter que ter uma profissão. Ainda não pensaste nisso?
Não.

CASO 3

Aluno entrevistado: Francisco (A3)

Data: 7 de Janeiro de 2011

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. Gostas de andar na escola?

Gosto ... gosto.

2. Porquê?

Porque gosto.

3. Mas, por que é que gostas da escola?

Gosto das aulas (silêncio).

4. Gostas das aulas?

Gosto.

5. E achas que esta escola que frequentas é uma boa escola?

Hum ... em termos, assim, de professores é, agora de alunos, não.

6. Não? Porquê?

Porque alguns tão ... ando sempre a implicar e isso...

7. A implicar contigo?

Sim.

8. Mas, a implicar porquê?

Não sei, ando e escope e isso... (silêncio).

9. Cospem-te?

Sim.

10. E é por isso que tu não gostas de andar na escola?

Não (silêncio).

11. O que é que gostas mais de fazer na escola?

Eu gosto de fazer tudo.

12. Tudo?

A ... a minha disciplina preferida é Física.

13. Mas o que é que mais gostas de fazer na escola?

Hum ... não sei.

14. Então, quando vens para a escola o que gostas mais de fazer?

Eu gosto das aulas.

15. Das aulas? É das aulas?

Sim.

16. E o que gostas menos de fazer?

Dos alu... da minha turma.

17. Gostas menos dos teus colegas?

Sim.

18. Porquê?

Porque ando sempre a implicar comigo, ando sempre a escarrar ... Hum ... ando sempre a implicar comigo, obrigam-me a fazer coisas que eu não quero e obrigam-me a vir ao cacifo e eu, sem querer, perdi uma chave e eles obrigam-me a dar-lhe outras coisas ... Hum e eles ameaço-me se eu fizer alguma coisa, se eu disser à D. T. ou isso. Se eu tentar falar com alguém, eles ... e se a D. T. os puser de castigo, eles chamo outras pessoas para me bater.

19. Já alguma vez não te apeteceu vir para a escola?

Muitas vezes.

20. E falaste sobre esse assunto com os teus pais?

Hum ... às vezes falo, outras vezes não.

21. O que te disseram eles?

Os meus pais ... a minha mãe já veio aqui falar com a D. T. e a D. T. já falou com eles e eles ... um tempo eles acalmo e depois torno a começar.

22. Tens aprendido muito na escola?

Hum ... Eu tirei quatro negas no primeiro período, mas este período vou-me ... vou tentar não ligar ao que eles fazem e vou-me tentar esforçar.

23. Contas aos teus pais o que aprendes na escola?

Sim (silêncio).

24. Sim? E os teus pais costumam ir à escola falar com o teu professor?

Vêm.

25. Vêm à escola?

É ... é mais a minha mãe. O meu pai entra às sete da manhã e só sai também às ... só chega a casa lá pelas oito menos dez, não tem muito tempo.

26. Os teus pais costumam conversar contigo sobre a escola?

Conversam.

27. O que costumam perguntar-te?

Como é que correu o dia, se eles, se eles continuo a implicar comigo e ... se eu tenho TPCs e isso.

28. E tu, costumavas conversar com os teus pais sobre a escola?

Eu converso, às vezes.

29. E de que falam?

Olhe, às vezes falo do que aprendi na escola, da matéria que dei ... se, se fizer algum trabalho, assim, que eu goste mais, também falo, falo assim ... se, se os da minha turma implicar comigo e isso...

30. Os teus pais já participaram em alguma festa da escola?

Já.

31. Quem é que costuma ir às reuniões?

É a minha mãe.

32. E fala contigo sobre o que costumavas fazer na escola?

Fala.

33. Como vens para a escola?

Venho de autocarro.

34. Tomas o pequeno-almoço antes de saíres de casa?

Tomo.

35. Passaste sempre de ano?

Não, reprovei dois anos.

36. Por que é que achas que não passaste de ano?

Um ano foi ... no, no 5º ano foi por mau comportamento e no 2º ano foi ... a minha avó faleceu e eu praticamente ... eu era muito chegado a ela e eu fui assim um bocadinho abaixo e andei num psicólogo e tudo, não tinha assim, vontade.

37. No 5º ano foi por mau comportamento? Mas porquê? Portavas-te mal?

Portava.

38. Mas por que é que te portavas mal?

Não sei (silêncio).

39. Não ouvias o que os professores diziam?

Eu ouvia, só que ... em tentação era maior.

40. E tu dentro da sala brincavas?

Brincava.

41. Portavas-te mal?

Houve uma vez que até rebentei o vídeo dentro da sala, não foi dentro da sala, atirei-o cá para fora.

42. Os professores viram?

Viu, o professor viu.

43. E o que é que o professor fez?

Levou-me ao Executivo.

44. Tiveste algum castigo?

(Silêncio). Acho que sim, mas eu não me lembro.

45. E o teu mau comportamento nesse 5º ano aconteceu muitas vezes?

Não, acho que foi mais no 3º período, o último período.

46. Foi por isso que não passaste de ano?

Foi (silêncio).

47. Gostas de brincar com os teus colegas?

Não muito.

48. Porquê?

Porque eu, normalmente, jogo à bola ... e eu sou guarda-redes, eu ... pronto, e eles põem-me a guarda-redes, só que ali não, não trouxe roupa pra estragar, trago roupa pra andar na escola, não é pra estragar. E eles, se eu, se eu sofro um golo ou outro, eles vêm logo dar-me biqueiros e ... (silêncio).

49. E achas que eles gostam de brincar contigo?

Não sei.

50. Não sabes?

Acho que não. Se gostassem de brincar comigo não faziam o que fazem todos os dias.

51. Gostas dos teus professores?

Gosto.

52. De todos?

Não, não gosto do de História.

53. Porquê?

Porque ... hum, ele deixa, deixa fazer tudo o que a minha turma quer e ele, eles faz asneiras e depois culpo-me a mim. Houve uma história de uns papéis de, de uma rapariga, quer dizer, quero fazer coisas com ela e, e eles culparo-me a mim e eu sei quem foi, mas eu não digo à professora porque eles ameaço-me... E ameaço-me para eu dizer que fui eu e eu não digo.

54. Gostas da tua directora de turma?

Gosto.

55. Porquê?

Porque é nossa amiga, se nós tivermos um problema que ela saiba, que ela dê por ela, ela ajuda-nos ... prontos, gosto dela.

56. Gostarias que ela mudasse algum aspecto, alguma coisa?

Aspecto como?

57. Alguma coisa nela que tu aches que devia mudar.

Não.

58. Porquê?

Eu, porque ... ela ... ela, eu acho não tem nada assim de mal. Ela ajuda-nos no que for preciso, até tolera muito às vezes as brincadeiras dos ... nossos e ...

59. Para ti o que é um bom professor?

Um bom professor é que não deixe os alunos fazer asneiras e que nos obrigue a estudar.

60. Pensas que és bom ou mau aluno?

Eu acho que sou médio.

61. Médio, porquê?

Eu ... porque, porque eu este período já ... em português a professora ... eu tive atento, fiz tudo mais depressa que os outros e tive tudo certo e isso...

62. Na tua opinião, o que é preciso para ser bom aluno?

É estar atento, esforçar-se e não ... e estudar em casa e nas aulas.

63. Achas que tens bom comportamento?

Agora, este período, tenho. No período passado não, que eu não conseguia atolar as coisas que eles fazio e eles envolvio-me nas coisas.

64. Porquê?

(Silêncio). Eles ... não sei, eles ...como é que eu hei-de ... eles envolve-me, acuso-nos de coisas, eles faz coisas e depois acuso-nos e depois também eles pra não ... pra me queimar... eu ... tenho um problema que qualquer coisa rio-me e eles fazio-me rir para eu me rir, pra eu me rir e depois tão sempre a chamar por mim e isso. E, às vezes, passo por ser eu o culpado sem ser eu.

65. Então achas que quando tens mau comportamento a culpa é dos teus colegas?

Às vezes, nem sempre.

66. No geral, a tua turma tem bom comportamento?

Não.

67. Porquê?

Hum ... a maior parte tem, só que há três rapazes, três rapazes que destabilizam tudo.

68. Por que é que isso acontece?

Porque eles só faz maldades.

69. Dentro da sala de aula?

Sim.

70. E os professores como é que reagem?

Os professores chamam à atenção, há ... muitas vezes mandam ao Conselho Executivo, mandam recados...

71. E eles depois melhoram ou continuam a ter mau comportamento?

Eles não quer saber. Ainda foi ... numa terça-feira, em Inglês, a professora mandou aqui ao Executivo pó, pó stor assinar e pá mãe assinar em casa e eles não quer saber. Eles traz o recado, mas eles não assino.

72. Na tua opinião, por que é que uns alunos tiram boas notas e outros não?

Porque é ... os alunos que tiram boas notas são os alunos que se esforçam, que estudam e que tão atentos na sala, que se porto bem.

73. Por que é que uns não tiram boas notas?

Os que não têm boas notas é o contrário, não estudam, não, não se esforçam, porto-se mal (silêncio).

74. Que profissão gostarias de ter no futuro?

Trolha.

75. Gostavas de ser trolha? Porquê?

Porque ..hum ... O meu pai é trolha e ele ... manda fazer uma coisa ... as obras em casa e eu gostava de andar atrás dele a ajudá-lo, a fazer a massa e isso.

76. Os teus pais incentivam-te a prosseguir os estudos?

Sim.

77. Porquê?

Porque eles dizem que agora sem estudos não há nada.

78. Tu também és dessa opinião?

Eu sou, às vezes, mas eu provavelmente também não me dá vontade de andar na escola.

79. Queres tirar um curso superior?

Eu só não ... Eu gostava de ser trolha, mas se não, se não conseguisse, também gostava de seguir o futebol.

CASO 4

Aluna entrevistada: Alexandra (A4)

Data: 4 Março de 2011

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. **Gostas de andar na escola?**
Oh... Gosto.
2. **Gostas, porquê?**
Porque às vezes é divertido, outras vezes é um bocadinho chato.
3. **Ai é? E por que é que é divertido?**
Oh... às vezes é aquela parte de estar só com os amigos e assim.
4. **Essa parte é a divertida?**
É.
5. **E a chata?**
(Riso). De aturar os professores.
6. **Ai é? De aturar os professores? Não gostas?**
Depende, depende dos professores.
7. **Achas que esta escola que frequentas é uma boa escola?**
Acho que sim.
8. **Sim? Porquê?**
(Suspiro; silêncio).
9. **Andaste sempre nesta escola?**
Sim, desde o 3º ano.
10. **Desde o 3º ano?**
Sim, do resto foi aqui em _____, mas na outra.
11. **O que é que achas desta escola? Achas que é boa ou não?**
É normal.

12. É normal?

Sim.

13. Porquê?

(Silêncio; riso).

14. Não sabes?

Não sei responder.

15. O que é que gostas mais de fazer na escola?

(Silêncio).

16. Quando vens para a escola, o que mais gostas de fazer aqui?

(Silêncio). As aulas, pronto, não é muito.

17. As aulas, é o que gostas menos?

Sim.

18. De estar nas aulas...

Depende das aulas.

19. Depende das aulas? Quais são as aulas que gostas mais?

Ah ... Não gosto de TIC.

20. Não gostas de computadores?

Mas, não é só computadores, também que ...pronto, estar nos computadores, mas não é saber ou não saber, pronto, e Matemática também não gosto assim muito.

21. Não?

Mas depois também gosto de Francês, de História...

22. Então, gostas dessas disciplinas?

Sim.

23. E achas as outras aulas um bocadinho chatas?

Sim.

24. E o que é que gostas menos de fazer na escola?

(Silêncio). Acho que não há assim nada que não goste mesmo de fazer.

25. Gostas de tudo?

Acho que sim.

26. E já alguma vez não te apeteceu ir para a escola?

Não.

27. Tens aprendido muito na escola?

Mais do que o ano passado (riso).

28. Sim? Porquê?

Porque no ano passado não estudava.

29. Não estudavas o ano passado?

Não, não me importava com a escola.

30. Porquê?

Então! (riso).

31. E este ano gostas mais?

Importo-me mais que o ano passado.

32. Mas o que é que mudou para te importares mais este ano?

Ter reprovado.

33. Foi o ter reprovado? Não gostaste de ter reprovado?

Claro que não.

34. Mas, por que é que não gostaste?

Oh, porque ... aquela coisa depois de deixar os amigos também.

35. Foi por isso então que agora te empenhas mais?

Mais um bocadinho.

36. Contas aos teus pais o que aprendes na escola?

Não muito.

37. Não falas com eles sobre aquilo que costumam aprender na escola? Não costumam conversar com eles sobre isso?

Não muito.

38. Não?

Não.

39. Os teus pais costumam ir à escola falar com o teu director de turma?

Sim, quando ele chama aqui, vêm.

40. Vêm só quando ele chama ou às vezes vêm falar com ele?

Não. Agora vão passar a vir mais vezes.

41. Agora? Mas porquê?

Porque foi quando tiveram a reunião. A minha mãe diz que agora, pra saber as coisas como é que vão.

42. Vai passar a vir mais vezes, sem ser só nas reuniões?

Sim.

43. Os teus pais conversam contigo sobre a escola?

Não, não muito.

44. Não costumam perguntar-te também?

Sim, às vezes perguntam, mas não é assim...

45. Perguntam todos os dias “o que é que aprendeste hoje”?

Não.

46. Não é costume? E tu, costumavas conversar com os teus pais sobre a escola? Não costumam falar?

Às vezes.

47. Por exemplo, da nota de um teste.

Sim, isso sim.

48. Costumas falar?

Sobre as notas dos testes sim, porque tenho de lhes mostrar, não é?

49. Para eles assinarem?

Sim.

50. E das actividades que fazes na escola, não falas?

Também.

- 51. E do que se passa dentro da sala de aula, do que aprendes, da matéria, não costumam conversar?**
Não, da matéria não (riso).
- 52. Os teus pais já participaram em alguma festa da escola?**
Participarem...
- 53. Aqui, já vieram cá a alguma festa?**
Já. Houve a festa de Outono e a minha mãe e o meu irmão vieram.
- 54. Quem é que costuma ir às reuniões?**
A minha mãe.
- 55. E fala contigo sobre o que costumam fazer na escola?**
Como assim?
- 56. Por exemplo, nas reuniões o professor fala sobre os alunos e a tua mãe quando chega a casa fala contigo sobre**
(Interrompendo). Diz-me o que o professor disse, como é que eu estou e assim.
- 57. Fala contigo sobre isso?**
Às vezes sim, diz.
- 58. Como é que vens para a escola?**
A pé.
- 59. Vens a pé? É longe ou perto?**
É perto.
- 60. Tomas o pequeno-almoço antes de saíres de casa?**
Agora, ultimamente, não tenho tomado.
- 61. Ai não? E vens para a escola sem tomar o pequeno-almoço? E estás muito tempo sem comer?**
Quando não tomo, a meio da manhã como qualquer coisa, vou ali ao bar.
- 62. Então vais às primeiras aulas com o estômago vazio?**
Às vezes (riso).
- 63. Sim? E por que é que fazes isso?**
Sei lá! Às vezes, não me apetece, outras vezes é mesmo por esquecer.
- 64. Vens atrasada, é?**
Não muito atrasada, mas sou muito vaidosa.

65. És muito vaidosa? Demoras muito tempo a preparar-te e depois não tens tempo de tomar o pequeno-almoço? É isso?

É ... às vezes.

66. E quando isso acontece, consegues estar atenta nas aulas?

Isso não acontece muitas vezes, portanto não posso dizer assim...

67. Passaste sempre de ano?

Não, reprovei no 7º ano.

68. Por que é que achas que não passaste de ano?

Não estudava.

69. Não estudavas?

Não.

70. E na aula, estavas atenta?

(Riso).

71. Não estavas atenta na aula?

Não.

72. Fazias os trabalhos de casa?

(Riso). Não.

73. Não? E por que é que isso acontecia?

Porque eu não me interessava pela escola, não queria saber daquilo para nada.

74. Mas por que é que isso acontecia? Houve algum problema que fez com que te desinteressasses da escola ou

Não, não houve problema nenhum, mas é ah... como é que eu hei-de explicar? Era mesmo eu que não queria.

75. Não querias mesmo?

Não.

76. Gostas de estar na tua turma?

(Silêncio). Gosto.

77. Porquê?

Ah, sei lá.

78. É a mesma turma do ano anterior?

Não.

79. São todos diferentes?

Não, uma também reprovou comigo, que andava comigo desde o 2º ano e ficou na mesma turma.

80. Uma menina reprovou e está na tua turma agora?

Está.

81. E os outros são todos novos?

Os outros são.

82. E da tua turma, de um modo geral, gostas?

Gosto.

83. Ou gostavas mais da do ano anterior?

Oh, a do ano anterior já conhecia melhor, desde o 1º ano que andei com eles.

84. Gostas de brincar com os teus colegas? Conviver?

Sim, convive-se.

85. E eles gostam de conviver contigo?

Acho que sim (riso).

86. Gostas do teu director de turma?

(Silêncio). Pode-se dizer que sim.

87. Porquê? Podes dizer-me a tua opinião?

É divertido, isso é ... pronto, assim ... como é que eu hei-de explicar, é divertido, pronto.

88. É divertido? Gostas dele por isso?

Sim.

89. E dos outros professores, gostas?

Em geral, acho que sim.

90. De um modo geral, achas que tens bons professores?

Sim.

91. Achas que explicam bem?

(Silêncio). Sim.

92. Gostarias que o teu director de turma mudasse algum aspecto?

Oh!

93. Ou seja, alguma coisa nele que tu aches que poderia mudar, que poderia melhorar.

(Silêncio). Acho que não.

94. Não? Porquê?

Ah, sei lá (riso).

95. Achas que ele está bem assim ou achas que há algum aspecto que tu aches que poderia melhorar, ser diferente?

Sei lá, acho que não (riso).

96. Para ti o que é um bom professor?

(Silêncio). Um professor que explica as coisas, mesmo que nós não percebemos tenta explicar outra vez. Também tem que ser assim um bocadinho, não pode ser assim mesmo exigente, quer dizer, tem que ser exigente, mas não tem de ser ... às vezes tem que ter aquele ar divertido também.

97. Ser exigente e, ao mesmo tempo, divertido?

Sim.

98. E que mais características deve ter um bom professor? Deve ser exigente, mas divertido, e que mais?

Mais (silêncio). Não sei (riso).

99. Achas que é só isso? Ser exigente, mas que seja divertido?

Sim.

100. Pensas que és boa ou má aluna?

Nem boa, nem má (riso).

101. Então explica.

Sim, mais ou menos. Não sou boa a todas as disciplinas, mas também... não sou muito má.

102. Achas que és boa a que disciplinas?

A Francês, gosto muito de Francês... a História também. Depois, em geral, pronto está ...

- 103. Estás na média?**
Sim. Mas estas são as que eu gosto mais, Francês gosto muito.
- 104. Francês e História são as que gostas mais?**
Francês.
- 105. Francês? É a disciplina que gostas mais?**
E Educação Física também, mas já está relacionada com outras coisas.
- 106. E a que gostas menos?**
Matemática.
- 107. É Matemática, porquê? Achas que tens dificuldades?**
Sim.
- 108. Por que é que achas que tens dificuldades a Matemática?**
Ah! Não sei (riso).
- 109. Não consegues compreender?**
Às vezes não é uma questão de compreender, mas... é assim uma disciplina difícil.
- 110. Achas que é difícil? Mas tu não consegues compreender, perceber aquilo que o professor explica?**
Oh, eu não posso dizer que não compreendo porque os outros alunos compreendem e eu também tenho de compreender, mas ... é mais difícil.
- 111. Na tua opinião, o que é preciso para se ser bom aluno?**
(Silêncio; suspiro).
- 112. Para se ser bom aluno, o que é que é preciso fazer?**
É preciso tirar boas notas, estar atento nas aulas.
- 113. Estar atento nas aulas? Mais...**
E fazer os trabalhos de casa também. He... mais (silêncio).
- 114. Estar atento nas aulas e fazer os trabalhos de casa?**
Sim.
- 115. Se fizeres isso, achas que consegues ser boa aluna?**
Sim, se estiver atenta e fizer os trabalhos de casa, acho que sim.
- 116. Achas que tens bom comportamento?**
Às vezes (riso). Às vezes sim, outras vezes não.

117. E por que é que às vezes não tens bom comportamento?

Às vezes não me apetece estar assim muito na aula, está a ser um bocadinho chata e pronto.

118. Quando as aulas são chatas, o que é que fazes quando isso acontece?

Sei lá...

119. Quando está chata a aula...

Falo com o colega do lado.

120. Falas com o colega do lado? E o professor chama à atenção, não?

Claro! Quando se apercebe disso, chama.

121. Chama à atenção? E tu, depois, ficas mais atenta?

(Riso). Às vezes sim, outras vezes não.

122. No geral, a tua turma tem bom comportamento?

Depende dos alunos, mas em geral sim.

123. E por que é que achas que têm bom comportamento?

Porque são bons alunos.

124. No geral, é boa a tua turma? São bons alunos?

Sim. Tem alguns piores, mas uns melhores também.

125. E quem é que costuma ter melhor comportamento, os bons alunos ou os menos bons?

Os bons.

126. Os bons têm melhor comportamento?

(Silêncio).

127. Na tua opinião, por que é que uns alunos tiram boas notas e outros não?

Porque uns estudam e outros não (riso).

128. Achas que é só o estudo?

Acho que sim.

129. Os que estudam tiram boas notas, é porque estudam?

Estudar e estar atento nas aulas... Se fizer isso, acho que tiram boa nota.

130. E os que tiram notas más, é devido a quê?

Ou não estudam, ou não estão atentos nas aulas.

131. Que profissão gostarias de ter no futuro?

Ai, eu gostava de ser atriz (riso)

132. Os teus pais incentivam-te a prosseguir os estudos?

Sim.

133. Porquê?

A minha mãe sempre disse que queria que eu tivesse um curso profissional. Porquê? Sei lá.

134. Por que é que achas que ela quer que tires um curso superior?

Ai, não sei explicar. Pra, pra ficar, como se diz... pra não ser como essas que andam por aí que não sabem nada.

135. E tu queres mesmo tirar um curso superior?

Quero.

136. E, para isso, o que é que precisas de fazer?

(Silêncio).

137. O que achas que precisas de fazer?

Fazer, como assim?

138. O que é que achas que precisas de fazer, enquanto estudante?

Estudar e estar atenta nas aulas.

Anexo VIII – Transcrição das entrevistas aos encarregados de educação

CASO 1

Encarregado de educação entrevistado: Joana – mãe da Clara (E1)

Data: 27 de Janeiro de 2011

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. Como é formada a sua família?

Em casa?

2. Sim.

Portanto, sou eu, o meu marido, a Clara e os meus pais. E a gente, prontos, hum, vive a coisa ... razoável.

3. Mas vivem todos na mesma casa?

Todos na mesma casa e separados, mas todos na mesma casa.

4. Com que idade entrou a sua filha para a escola?

Com seis anos.

5. Tem conhecimento das actividades que a sua filha desenvolve na escola?

Sim.

6. E costuma participar nas actividades que a escola promove?

S... nem todas, algumas, porque é claro, a gente não tem grande tempo. Mas sim, acompanho o máximo possível dela.

7. E por que é que participa?

Porque, prontos, há uma a gente também ajuda a, também ajuda a gente a movimentar-se ... há coisas que a gente não entende e também vai aprendendo um bocadinho.

8. Costuma entrar em contacto com o professor da sua filha?

Sim, sim, sim, sempre que possa entro sempre em contacto.

9. E acha importante falar com ele?

Sim, sempre.

10. E pode dizer-me porquê?

Porque hum... é assim, a gente tamém, prontos, vai ver o desenvolvimento da criança, como é que ela vai na sala de aulas e mesmo cá fora com os meninos e estar sempre dentro do ... do coisa dela, não é?

11. O professor convoca-a regularmente para falar sobre a sua filha...

(Interrompendo) Sim.

apenas para as reuniões de avaliação?

Não, fora disso. Ele qualquer coisa que haja, ele convoca com nós prá gente tamém saber a reacção dela e mesmo que não coisa, a gente pergunta sempre.

12. E tem disponibilidade para vir à escola?

Sim, sim, sempre.

13. Gosta de falar com o professor da sua filha?

Gosto muito.

14. E pode dizer-me porquê?

Porque acho que é uma pessoa muito aberta e, prontos, é muito hum, atencioso. Gosto muito de falar com ele, prontos.

15. Portanto, quando deseja falar com ele consegue fazê-lo com facilidade?

Sim.

16. E ele também mostra disponibilidade?

Mostra, mostra muito.

17. Costuma conversar com a sua filha sobre a escola? ~

Sim.

18. E de que é que falam?

Do que ela deu na sala de aulas, se, se porta bem, se se porta mal ... prontos, e é isso.

19. O que pensa da sua filha na escola?

(Suspiro) Penso que ela é um bocadinho brincalhona, que pron ..., mas que gosta, no fundo, gosta da escola. Mas acho que leva tudo prá brincadeira, a escola, não é? Mas gosta muito da escola, a Clara gosta muito da escola.

20. E por que é que acha que ela gosta da escola?

É assim, porque acho que ... ela, prontos, no fundo ... é como eu digo, ela não gosta mais é da Matemática, mas de resto ela empenha-se no português, ela empenha-se no Estudo do Meio, nas outras actividades que ela tem até às cinco e meia, acho que... ela que gosta muito disso.

21. Repetiu algum ano?

Sim, dois.

22. Quais? Em que anos?

Acho que foi na terceira, não da segunda pá terceira e da terceira pá quarta.

23. E porquê?

Por causa da Matemática.

24. Foi por causa da Matemática?

Foi por causa da Matemática.

25. Os dois anos?

Os dois anos. O, o coisa dela é a Matemática.

26. Portanto, ela tem dificuldades a Matemática?

Ela tem dificuldades a Matemática.

27. Continua?

Mas já está mais com ... portanto, melhorou muito, mas na Matemática é sempre aquela guerrazinha.

28. Costuma dizer à sua filha para estudar em casa?

Muito, muito. Estou sempre a insistir com ela, sempre, sempre. Logo que a gente possa estou sempre a, a ajudar o que eu posso e pronto.

29. E ela dedica-se em casa a estudar?

Dedica-se, dedica-se, mas é uma coisa que ela não gosta é da Matemática (riso).

30. Qual é a sua opinião sobre os trabalhos de casa?

Acho que é muito bom os professores mandarem trabalhos de casa, mesmo tanto pra eles como prós pais, prá gente se, prontos, se adaptar às coisinhas deles. Acho que é muito bom.

31. O que faz enquanto a sua filha realiza os trabalhos de casa?

O que é que?

32. O que faz enquanto a sua filha realiza os trabalhos de casa?

É assim, às vezes estou a fazer o jantar, mas paro e vou ao pé dela porque ela começa “Ó mãe, anda aqui, ó mãe”, tenho de pousar o que estou a fazer, então vou ao pé dela.

33. Então, costuma ajudá-la na sua...

(Interrompendo) Costumo ajudar o que eu posso, é.

34. Qual é a importância que atribui às notas?

Hum ...o que é que ela tira? Hum ... ora bem, neste momento tirou satisfaz e satisfaz bastante.

35. E a Matemática?

A Matemática, uma tirou não satisfaz e outra tirou satisfaz pouco. Hum ... foi a parte mais que ela teve, foi a Matemática.

36. Como é que reage quando as notas são boas?

Ai, eu reajo muito bem. Fico toda contente (riso). Agora, quando ela ...

37. Quando são más...

A Matemática é que eu fico sempre triste, porque é uma coisa que eu digo “Tens de te esforçar mais na Matemática”.

38. Na sua opinião, qual deve ser o papel de um professor?

É assim, aí é que eu já não lhe posso ...

39. Como é que acha que deve ser um professor ou uma professora? De uma maneira geral.

Acho que deve-se, prontos, deve dedicar mais à criança, dar-lhe mais atenção, não é? Que, prontos, há crianças que conseguem hum, adaptar, coisar mais depressa, há outras que não. Então acho que nesse ponto o professor deve-se coisar mais à, a essas crianças que precisam mais.

40. Dedicar às crianças que precisam?

Sim, sim, mais precisam.

41. Como é que caracteriza o professor da sua filha?

Acho que é bom professor. Acho que se empenha muito, que se esforça muito, acho que, prontos, é ...

42. Considera que os professores de hoje são iguais aos que teve no seu percurso escolar?

Hum, não, são muito diferentes (riso). Isso nem é discutido (riso).

43. O que é que mudou, então?

Ai, acho que mudou muito, por exemplo na, no relacionamento com as crianças, nos castigos, hum ... prontos, em bater, não concordo nisso, não é? Mas, prontos, no meu tempo foi muito mais hum ... difícil, não é? Apanhámos muito, enquanto que hoje não, as crianças é só aquele castigozinho ó “ vocês não vão ao recreio”, e não sei o quê e prontos.

44. Então acha que mudou para melhor ou pior?

Acho que foi pra melhor. Sim, sim, acho que foi pra melhor.

45. Como é que gostaria que fosse o ensino?

Oh! Acho que ... hum, da parte da, da escola?

46. Não. Como é que gostaria que fosse o ensino? De uma maneira geral.

Acho que, prontos, acho que está bem assim. Acho que ..., não sei, à relação do nosso, acho que está bem assim.

47. Porquê?

As crianças estão mais, hum ... enquanto que nós, por exemplo, tínhamos medo de ir prá escola, não é? Eles já não, vêm com mais facilidade, a gente já estava com medo de ... Acho que está bem assim ... Hoje, dentro da, da coisa, acho que ...

48. Gostaria de voltar a estudar?

Eu?! Posso dizer sincera? Não (riso).

49. Não? Porquê?

Porque eu nunca gostei da escola.

50. Nunca gostou da escola?

Nunca gostei da escola.

51. E, por que é que não gostava?

Porque não sei, aí já não, não gostei. Lá está, da maneira dos professores lidarem com nós, não sei, de bater por ter ... era muito complicado. Padecia um, a gente apanhava todos e eu não gostava da escola.

52. Que expectativas tem sobre o futuro da sua filha?

Eu tenho muitos mas ... vamos ver de, de ... portanto, de, de dia pra dia, não é? Vamos ver.

53. Gostaria que tirasse um curso superior ou que concluísse a escolaridade obrigatória?

É assim, eu gostava mas depende tudo dela, não é?

54. Que tirasse um curso superior?

Sim, gostava, gostava. Mas ... acho que com as notas dela que não vai pra muito longe, mas vamos ver.

55. Do seu ponto de vista, o que é ter sucesso/insucesso na escola?

Hum...

56. Sucesso ou insucesso na escola. O que é ter sucesso?

Ai o sucesso! De tudo?

57. Sim.

É ter de tudo na escola? Não sei, acho que é o que a escola pode ter e o que pode não ter?

58. Sucesso é quando as coisas correm bem.

Correm bem.

59. Quando alguém tem sucesso na escola é devido a quê?

(Silêncio).

60. Por exemplo, alguém tem insucesso...

Há coisas que não correm bem na escola, com os professores ou com os meninos?

61. Com os alunos.

Com os alunos.

62. Por que é que os alunos têm insucesso na escola?

Isso eu não sei.

62. Quando as notas não são boas, quando às vezes repetem de ano.

Sim, porque, prontos, depende talvez da turma, não sei. Seja mais barulhenta, muito mais, não sei, como nós antigamente, não é? Acho que, prontos, que as crianças hoje têm um bocado de, muita de liberdade.

63. Isso é em relação ao comportamento, mas em relação à aprendizagem, o que é ter insucesso então?

Acho que, sei lá, acho que a criança que tem mais, frequenta mais a escola, acho que sim.

64. Quais são para si as causas do insucesso escolar? Quando as crianças não conseguem adquirir aquelas competências, quando têm notas mais baixas, quando repetem de ano, por que é que isso acontece?

Eu acho que já depende aí da criança, não é?

65. Só da criança?

Sim, eu acho que, prontos, estou a falar, portanto, da minha filha, não é? Eu acho que, prontos, o professor pode esforçar, pode coisar, mas a criança pode não atingir aí isso, então...

66. E por que é que acha que a criança não atinge?

Lá está ...

67. Noutros casos, noutras crianças também, por que é que não conseguem?

Acho, não sei, aí é que eu já não sei explicar. É como eu digo, eu também não consigo explicar porque é que a Clara não consegue a, a Matemática, neste caso, não é?

Como é que ela consegue o Estudo do Meio e a Matemática não. Também não lhe sei muito explicar, a gente tenta ver as coisas, há coisas que também não sei. A gente pede ajuda mas, lá está, também é uma coisa que eu não lhe posso responder, que eu no fundo também não, não entendo. Já andei com ela fora, à psicóloga a, a, mas não adianta, é sempre a mesma coisa, por isso é que eu também não lhe sei explicar.

68. E outras crianças, sem ser agora o caso da Clara, que tirem notas baixas, por que é que acha que isso acontece?

Às vezes por, sei lá, por brincadeira, por brincadeira, por distração, acho que sim, é, vai por aí.

69. E agora a última pergunta, o que é que acha que podem fazer os alunos para evitar o insucesso escolar? O que é que eles podem fazer para não terem notas tão baixas e não repetirem...

(Interrompendo). Eu acho que devem estar, portanto, devem estar atentos na sala de aulas, o que é que o professor ensina. É isso que eu digo à minha filha, hum .. pra estarem, pra atingir aquela coisa, hum, principalmente àquelas matérias que têm mais dificuldades, não é? Para estarem sempre atentos, enquanto muitas vezes não.

E os pais, o que é que podem fazer?

Os pais é sempre em cima, pra (riso), se dedicarem mais, pra fazerem o melhor.

E os professores, o que é que podem fazer?

Os professores também é outra coisa, é dar, portanto, a atenção à criança, principalmente às crianças, neste caso às crianças mas também, acho, principalmente àquelas que estão a precisar mais.

E o Ministério da Educação?

Também, também. Acho que também faz parte de, prontos, a gente corrigir esses pormenores pra ver se realmente a gente vai prá frente ou não.

CASO 2

Encarregada de educação entrevistada: Maria (E2)

Data: 25 de Janeiro de 2011

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. Como é formada a sua família?

Formada como?

2. As pessoas...

Somos cinco. É o pai, a mãe e três filhos.

3. Com que idade entrou a sua filha para a escola?

A minha filha entrou com cinco anos. Entrou, por isso, em Setembro e fazia seis em Outubro.

4. Tem conhecimento das actividades que a sua filha desenvolve na escola?

Vou tendo.

5. Costuma participar nas actividades que a escola promove? Porquê?

Às vezes. Às vezes, vale a pena, outras vezes mais vale ficar em casa.

6. Participa mais naquelas que...

Sim, naquelas que eu acho que devo participar. Algumas que mais vale... por exemplo, a vir a reuniões. Quando é em, em grupo, não venho a nenhuma porque é aqui nesta sala e estão uns de pé, às vezes chega outra pessoa que ... os que estão aqui vão lá fora buscar cadeiras e está ali muita gente em pé e só vão buscar para aqueles que... que lhe agradam e, no fim, não se ouve nada e começam todos a falar uns pra cada... eu assim não venho.

7. Mas, sem ser reuniões, nas actividades da escola, costuma vir?

Sim, venho, venho, sim, venho.

8. Por que é que vem?

Venho porque gosto de ver, gosto de participar também. Gosto de ... (silêncio).

9. Costuma entrar em contacto com a professora da sua filha?

Costumo, sempre que é preciso. Não sou daquelas mães que estão cá de quinze em quinze dias, de mês a mês. Eu acho que também o que é ... o que está muito, também (silêncio).

10. E acha que é importante falar com ela?

Eu acho que sim, prá gente saber como é que vão os nossos, os nossos filhos.

11. E por que é que acha que é assim tão importante?

Acho que é importante porque é assim, os miúdos podem chegar a casa e dizer uma coisa e a gente ... e ser outra. E a gente só chegando aqui, falando ... por exemplo, a minha filha ... mas estes anos tem ido bem, os primeiros anos correram-lhe pessimamente. Eu ... (silêncio).

12. O primeiro e segundo anos?

O primeiro e segundo.

13. Correu mal?

Correu mal. A partir que ela entrou, hum ... para a professora Irene, que saiu há dois anos, e entrou então a, entrou a, entrou agora esta professora, a professora Andreia, tem corrido às mil maravilhas. Mas, em antes, tanto eu como a minha filha passámos horrores.

14. Porquê? Acha que ela não se adaptou à professora?

Não, a professora era da, da, da primeira classe, mas devia dar aulas a crianças do quinto ano (silêncio). Porque...

15. Acha que ela não descia ao nível...

(Interrompendo). Ela, ela estava a falar pra eles e pensava que estava a falar mas pra uns que, do quinto ano. E, no fim, assustou-a de tal forma que ela havia noites que fazia-me três e quatro vezes xixi na cama.

Eu, mas eu, o primeiro ano deixei andar, o segundo ano vim aqui e chateei-me e disse que ia, mas ia tentar resolver as coisas e se não resolvesse eu, mas eu ia resolvê-las em Braga. E ela então, mas a meio do ano, mudou-ma prá primeira classe. E eu dou graças a Deus por isso.

16. Por ter mudado de professora?

Por ter mudado de professora. Por ter mudado prá professora Irene. Acabou, acabou por isso, acabou aquele ano no primeiro ano e no segundo já continuou com ela.

17. A professora convoca-a regularmente para falar sobre a sua filha ou apenas para as reuniões de avaliação?

Mas é prás reuniões, praticamente.

18. Fora disso, não costuma convocá-la para vir cá?

Não, não, não.

19. Gosta de falar com a professora da sua filha?

Muito.

20. Quando deseja falar com ela consegue fazê-lo com facilidade?

Consigo, basta eu mandar um recadinho. Lá nisso, ela está sempre disponível.

21. Está disponível?

Está.

22. Costuma conversar com a sua filha sobre a escola?

Costumo, muito. E ela, mesmo que eu às vezes quando chego, ela chega a casa e pergunto como é que correram as, as coisas? A primeira coisa quando ela chega a casa é perguntar como é que correram as aulas.

23. E falam só sobre isso ou falam mais...

(Interrompendo) Não, e ela depois conta-me as coisas que aconteceram.

Por exemplo, um caso que não tem nada a ver, mas ela disse-me: “Ó mãe, sabes uma coisa?”

Quando estes dias tem estado mais frio, ela disse-me: “Sabes, mãe, a professora, a professora Andreia, mas pôs por isso mas o aquecedor a meio da, da sala e, e houve um aluno, outro colega dele que disse-lhe assim: “Ó stora, mas a, mas a stora Irene só punha à beira, à beira dela!” E ela disse: “Mas é pra pôr no meio!” Diz ela: “Vistes, mãe, ela põe no meio para termos todas... pra estarmos todos quentes”.

São coisas... São coisas que marcam.

24. São coisas que marcam?

Que marcam, é. Quem é, quem é mas é mãe que não gosta de ouvir isso? E conversamos como é que correu a escola...

25. O que pensa da sua filha na escola?

Eu penso, penso, prontos, que ela tem... a cabeça dela é um bocadinho branda, portanto tem aprendido um *bocadico* mal. Mas isso também é dela ser um bocado preguiçosa e não é, não vou, não vou botar as culpas só prós professores, porque a gente está a mentir, porque ela, se ela, se ela quiser aprende, mas é preciso que ela se *deia* ao trabalho de estudar.

26. Acha que ela gosta de frequentar a escola?

Gosta, porque ainda foi estes dias que adormeci, que tenho andado bastante doente e assim, e eu adormeci pra aí há oito dias ou quinze, uma sexta-feira... e deitei-me na cama outra vez e ela, quando ela mas acordou e viu que ficou em casa, ela ficou: "Ó mãe, eu acordei para...", e dantes não, dantes ficava contente por não ir, mas agora não, agora gosta da escola.

27. Ela repetiu algum ano?

Repetiu.

28. Qual?

Repetiu ... hum na segunda. Na segunda voltou prá primeira e começou, começou, por isso, outro ano na segunda, na segunda à mesma.

29. E por que é que ela reprovou nesse ano?

Porque tinha, porque mas uma professora muito boa (ironia), a directora daqui, a Maria João. Era, mas era tão boa que assustou-a de tal, de tal forma que ela não dava uma, mas uma prá caixa (silêncio).

Há... mas há professoras boas, ela agora tem, como teve, como teve mas a professora Irene, também foi boa professora, mas na primeira classe e na segunda até meio, teve um demónio, teve ela e tive eu.

Ele, no primeiro ano, *houvero* pais que *viero* aqui que lhe *querio* bater e isso tudo.

30. Mas bater a quem, à professora?

À professora. *Tivero* problemas e eu tentei ... não gosto ... assim de chatices, não gosto de confusões, mas quando se mexeu mesmo com ela eu também tive ... que me chatear. E resolvi o caso, senão, mas ia-se resolver ... mas ...em Braga, porque acho que, que ela, que não serve para dar aulas à primeira e segunda classe, não serve.

31. Mas então, até esta altura, já teve três professoras diferentes?

Teve uma no primeiro ano... primeiro, e teve ... uma no primeiro e ... e até ao meio do segundo e a meio do segundo ano teve ... mas a mesma que teve na segunda classe.

32. Costuma dizer à sua filha para estudar em casa?

Costumo. Estou, estou sempre a berrar com ela (riso): “Os trabalhos de casa?”

33. E é preciso a mãe...

(Interrompendo) Ai, é preciso...

34. Ela espontaneamente não faz os trabalhos de casa?

Não, só se for uma coisa que, que lhe agrade muito.

35. Que goste muito? Se não, é a mãe que tem de a obrigar?

Senão é assim, as novelas estragam tudo.

36. Qual é a sua opinião sobre os trabalhos de casa?

Acho bem, porque é assim, muitos não ... porque eles também chegam a casa cansados, muitos não. Mas, também assim um bocadinho pra eles começar-se a habituar a ter responsabilidades, que sabe que tem que chegar a casa e fazer aquilo, senão a vida pra eles é um “vaivém”.

37. O que faz enquanto a sua filha realiza os trabalhos de casa?

Cozinho... cozinho e, de vez em quando, vou lá espreitar e resmungar (riso).

38. E costuma ajudá-la na realização desses trabalhos?

Há coisas que eu, que eu sei fazer e vou e ajudo, há outras que eu já, que eu já não sei.

39. Mas ela pede ajuda, pede ajuda à mãe?

Pede, pede, pede.

40. Quando tem dificuldades?

Sim, ou à mãe ou aos irmãos. E naquilo que eu sei ... eu vou e faço, naquilo que não sei ... porque agora é, a escola é muito diferente daquilo que era.

41. Qual é a importância que atribui às notas?

É boa, porque para mim ...

42. Acha que são importantes? Acha importante haver notas?

Acho, acho, porquê? Porque se, porque se não houvesse aqui mas, eles eram, porque era uma festa para eles. Por exemplo, a minha filha se tirar uma nota má, eu dois dias ou três ... porque eu não as assino. Eu dou-lhe castigo, ela anda com elas pra trás e prá frente.

43. Era isso que ia perguntar-lhe, como reage quando as notas são boas?

Ai, dou-lhe cast...

44. Quando são boas.

Ah! Ai, quando são boas dou-lhe ... dou-lhe um beijinho.

45. E quando são más?

Quando são más só digo: "A é, mas não as assino!" Anda três dias e com elas pra trás e prá frente, pra ela ter vergonha ... e a ver se ela, se ela começa a estudar mais.

46. Na sua opinião, qual deve ser o papel do professor? Como é que acha que deve ser um professor?

Um professor é assim, há professores e professores. Pra mim um professor é ... ao começar a escola um amigo, porque eles vê neles, quando eles começam a escola o que é que eles vê? Uma pessoa estranha. Se lhe começam a berrar ou a ... exigir deles ali uma coisa que eles ainda estão a começar ... eu acho que pra eles no primeiro e segundo ano, pelo menos, eles têm que ser porque um amigo.

47. Como é que caracteriza a professora da sua filha?

Uma excelente professora.

48. Excelente em que aspectos?

Em todos. Em ... ela só chega a casa e o que ela diz dela ... excelente professora. Às, às vezes, também lhe dá mas dois berros, porque infelizmente as crianças agora não têm, não têm ... não têm ... educação nenhuma e, às vezes, e às vezes, porque uma palmada mas não lhe fazia mal alguns, nenhum. Porque ela às vezes chega a casa e conta coisas que se faz e eu digo: "E ela não disse nada?" (silêncio). Há coisas que ...

49. Considera que os professores de hoje são iguais aos que teve no seu percurso escolar?

Não, não, não, não ... Diferentes, que eu levei tantas, mas tantas canadas e reguadas (riso)!
Passámos do oito, passámos do oito mas pró oitenta.

50. E o que é que mudou, então?

Mudou no respeito. Agora ... Dantes, quando nós víssemos, quando nós víssemos um professor, é como víssemos, mas é como víssemos um guarda, a gente respeitava-o. Agora, agora não, a canalha fala pra eles como se estivesse a falar pra uma criança da idade deles, não há respeito.

51. Como gostaria que fosse o ensino e porquê?

Ora bem, o ensino, ensinar ... (silêncio). O ensino em coisas está bem, noutras está mal.

52. Então, em que é que está bem? Diga lá.

Sei lá, por exemplo, está mal em agora haver menos férias, porque por exemplo, mas agora pelo Carnaval podia ir passar o Carnaval fora e eles cortaram. Mas, no ensino, há coisas que estão mal (silêncio), porque a forma agora de eles ensinar é diferente da minha.

53. E acha que é melhor ou pior?

Olhe, quando eu tinha a idade da minha filha já sabia os rios, já sabia isso tudo e que se não soubesse, meu Deus! E eles agora não sabem nada disso. Na idade deles nós, nós tínhamos, na idade deles nós tínhamos que saber... tudo, os planetas, a tabuada toda e eles, e eles agora não sabem nada disso.

54. Acha que não se exige tanto agora?

Não. Dantes, dantes era, dantes exigia-se ali demais. A gente...eu, eu lembra-me de ir prá cama e adormecia com os livros ... e agora? Chego a casa e faz qualquer coisa...

55. Gostaria de voltar a estudar?

Não.

56. Porquê?

Porque sinto-me cansada da cabeça. Sinto ... sinto que não tenho cabeça. Há pessoas que estão a tirar o nono ano, o décimo segundo e às vezes o meu filho diz: "Ó mãe, tu...", eu não tenho cabeça mesmo. Comecei, comecei a tirar a carta de carro e parei porque sentia que não tinha cabeça.

57. Que expectativas tem sobre o futuro da sua filha?

Ora bem, vamos vendo. Só a gente vai andando e é que vai vendo.

58. Gostaria que ela tirasse um curso superior ou que concluísse a escolaridade obrigatória?

Ora bem, ela, mas ela com a, com a vontade que ela vai é só mesmo o obrigatório.

59. Mas gostaria que ela tirasse um curso superior?

Sim, gostava, gostava. Mas, com a cabeça que ela ... com a vontade que ela tem, acho que ...

60. Acha que não?

Não.

61. Acha que essa decisão cabe à sua filha?

Claro! É assim, eu pra bem ... a do meio também pensava assim e eu ando a dar-lhe mas a volta. E, quando essa chegar à maré, eu posso conversar com ela, dizer-lhe ... prontos, que se ela tirar um curso que é melhor.

62. E a irmã tirou um curso?

A irmã, a irmã anda a tirar. E, mas só ela mesmo é que pode, porque eu não a posso obrigar.

63. Do seu ponto de vista, o que é ter sucesso/insucesso na escola?

Ter sucesso na escola (silêncio). É assim, uma pessoa ter sucesso é ter boa, é ter logo na escola uma boa stora, uma boa sala de aulas, porque se tiver ... pode ser, mas criança que aprenda bem; mas se não tiver ... o básico pra eles, acho que não.

64. E insucesso?

Insucesso, basta, basta ter mas uma professora de mau hábito ... que já não corre bem.

65. Quais são para si as causas do insucesso escolar?

Pra mim, pra mim mesmo é a stora.

66. São os professores?

Sim ... pra mim, pra mim foi.

67. Mas, de uma maneira geral ...

(interrompendo) Porque tenho três filhos e só foi esta ... que chumbou estes anos assim... e os outros tiveram todos storas boas e correu tudo e correu tudo bem.

68. Mas, de uma maneira geral, quais são as causas do insucesso escolar, de uma maneira geral?

Acha que é só a “culpa” dos professores ou acha que existem outras causas para haver insucesso?

Não, não, não, há. Não é só dos professores, porque é assim, a minha filha chega a casa e eu chego a casa e mando-a estudar. Há muitos pais que eu conheço que chego a casa tanto se vale se estudou, se não estudou, se chega a casa com más notas, se não chega. Claro, se eles aqui aprende alguma coisa e chego a casa não vão ... se não têm ajuda, vão-se marimbando, até que chegue um dia e que não sabe e que vão, e que vão encostando.

69. Perdem o interesse, então?

Perdem o interesse porque é assim, a minha filha, a do meio, tem colegas que a stora manda ir os pais à escola e eles não querem saber. Eles faltam às aulas, eles já chumbaram por faltas que têm e é assim. Por isso, os pais também ajudo nisso, não é só os stores.

70. Na sua opinião, o que podem fazer para evitar/remediar o insucesso escolar, os alunos?

Como?

71. Na sua opinião, o que podem fazer para evitar o insucesso escolar, os alunos? O que é que eles podem fazer para haver menos insucesso escolar?

É assim, em casa, é começar em casa... É começar em casa, porque se os pais têm vontade que eles estudem, os pais começam. "Olha...", às vezes eles dizem assim. "Ó mãe, não me apetece ir prá escola", "olha, mas tens que ir porque o teu futuro está aí". É começar logo em casa, porque se eles não têm vontade, se os pais não lhes dão força chegam à escola se calha alguma coisa mal, já basta pra eles...

72. Terem dificuldades?

Sim.

73. E os pais, o que devem fazer para haver menos insucesso?

Não é comprá-los com chocolates, ou comprá-los com prendas, é chamá-los à atenção, conversar com eles. Quando eles têm mas uma coisa boa, como eu faço aos meus quando eles chego a casa com uma ficha boa, o que é que eu lhes faço? Um beijinho, porque um abraço, não é comprá-los com ... agora vamos aqui e agora vamos ali.

74. É motivar então os filhos?

É, é.

75. E os professores, o que devem fazer? O que é que acha que os professores devem fazer para evitar o insucesso escolar?

Os professores, é assim, eu acho que eles que não podem fazer muito, porque se eles não têm vontade, se eles não têm... se de casa também já não trazem vontade, o que é que os stores podem fazer?

76. Mas acha que haverá alguma coisa que eles possam fazer para evitar, para remediar ao menos?

Eu acho que ... pode, pode chamá-los à atenção: “Olha, porque tu, tu, tu pensa bem, porque está aqui assim, porque o teu futuro, tu sabes que agora se não tens estudos, tu não tens nada”.

Mas chega a casa e se for preciso diz aos pais, ou até nem diz ... e os pais, a falar ... entra por aqui e sai por ali. Não adianta nada.

77. E o Ministério da Educação?

O Ministério da Educação? (riso).

78. O que é que pode fazer para evitar o insucesso escolar?

Olhe, pode começar a, pode começar a mas a pagar propinas, pode começar a dar regalias que eles às vezes não têm... que eles podem é fazer muita coisa. Agora, eles, eles, eles, não fazem nada, eles, mas eles só fazem é pró bolso deles, porque se eles desse mais, mais ajudas, eles... o que é que eles fazem? Eles é tirar ...porque se nós temos, mas uma escola velha, tentar arranjar as coisas como deve ser. Ajudar os alunos, mas eles não... eles o que quer é ... é só o bolso deles.

79. Acha que investem pouco na educação?

Investem pouco, podiam ajudar mais. Como é que se pode, como é que se pode estudar? ... Eu tenho, mas eu tenho um filho mas a estudar em Viana, de propinas paga cem euros, ele, pra ele comer só e viagens, não, não toma café, mesmo só aquilo contadinho, cinquenta euros, mas em quatro semanas são logo duzentos euros... Mas eu estou a ver se, eu estou a ver mas se me seguro, a ver se não tenho que tirar ... porque é ... mas eu estou a ver a vida muito apertada. Eu, eu já não posso, eu já não posso fazer mais nada, é comer sopa com sopa, mesmo em casa, pra ele poder estudar.

E acho que eles, e acho que eles podiam ajudar mais ... e eles até ... e eles arranjam qualquer coisinha, qualquer coisinha mas pra não lhe darem ... pra não pagar mas as propinas. Qualquer coisinha serve: Ó mãe, olhe agora falta-me isto, ó mãe, agora falta-me aquilo e eu digo Ah, grande (palavrão) que os pariu (silêncio). Por isso, é que eu digo, podio, podio...dar...

80. Podiam ajudar mais?

Porque se eu, se eu não tenho dinheiro pra os pôr lá, se eles ... mas se eles porque não dão ajudas, como é que a gente pode pôr lá os filhos? Não podemos, e ele com a doença que tem, ele por isso ... mas andou pra isso mas a trabalhar três meses, descobriram a doença dele e mandaram-no embora. Mas não pusero na carta o, mas ... mas o motivo... Por isso é que eu digo, eles pódio ajudar muito mais, mas não, eles só olham é prós ricos e os pobres ... que tentem andar como eles puder.

CASO 3

Encarregada de educação entrevistada: Estela (E3) – Mãe do Francisco (A3)

Data: 7 de Janeiro de 2011

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. Como é formado o agregado familiar?

Não estou a perceber.

2. Como é constituída a sua família? Quantas pessoas são?

É o Francisco, dois irmãos mais velhos, um já é casado, o pai e eu.

3. Com que idade entrou o seu filho para a escola?

Com seis anos.

4. Tem conhecimento das actividades que o seu filho desenvolve na escola?

Sim.

5. Costuma participar nas actividades que a escola promove? Porquê?

Às vezes. O ano passado, no fim do ano, os professores fizeram aqui um convívio e amostraram tudo o que os miúdos fizeram. Por exemplo, o Francisco fez um tapete, levou o tapete para casa e estava a fazer, ele estava a ajudar e depois, no fim do ano, levou-o embora.

6. Mas, só no fim do ano ou durante o ano também participa em actividades?

Ah, sim, ele participa, mas eu não venho cá.

7. Não vem a todas as actividades?

Não, não.

8. Costuma entrar em contacto com os professores do seu filho?

Ah, sim, sim, sim.

9. Com todos os professores ou só com o director de turma?

Só com o director de turma.

10. ? Só com a directora de turma? Acha que é importante falar com ela?

Sim.

11. Pode dizer-me porquê?

É assim, porque o meu ... o Francisco é uma criança que não admite certas coisas e há miúdos que aqui, infelizmente, ... eu não vou dizer que o meu que é, que é santo, também tem as coisas dele, mas há outros miúdos que... Ainda hoje, por exemplo, me ligou a dizer que um miúdo em antes de começar as aulas que estava-lhe a cuspir... E isso já o ano passado... houve quem visse que cuspiram-lhe na cara, mas foi mesmo...uma coisa porca mesmo e ele ... é assim, num gosta porque ele tem, tem muita higiene, não é por ser meu filho, mas ele é muito limpinho e não admite certas coisas. Ainda hoje me disse “ó mãe, quando estiveres a falar ca directora de turma diz-lhe que os miúdos, que um miúdo da minha turma está-me sempre aqui a cuspir”, e ele num gosta.

12. E a professora, a directora de turma, convoca-a regularmente para falar sobre o seu filho

Ah, sim.

ou apenas para as reuniões de avaliação?

Não, às ve... ela ainda hoje me disse, por exemplo, quando eu às terças-feiras se quiser vir cá, posso vir cá... Mas eu falo pra ela muitas vezes pelo telemóvel.

13. Ah, sim? E acha importante falar com ela?

Sim, porque eu gosto de saber como é que o Francisco vai.

14. E gosta de falar com ela?

Gosto.

15. Sim? E quando deseja falar com a directora de turma ou com os outros professores consegue fazê-lo com facilidade?

Sim, porque estou desempregada.

16. Mas tem facilidade em falar com a directora de turma do seu filho?

Acho que sim. Basta lhe dizer a ele que ele diz-lhe e ela diz se posso vir ou se não.

17. Costuma conversar com o seu filho sobre a escola?

Ah, sim.

De que falam?

Se correu bem, se ... as coisas estão bem, se eles num se pego aqui na escola, que é, é o sistema...

18. O que pensa do seu filho na escola? Acha que ele gosta de frequentar a escola?

Não, o meu filho não gosta da escola.

Porquê?

Porque, é assim, o meu filho... desde que veio para aqui, pa _____, foi sempre uma crian ... porque ele é forte e os miúdos aqui na escola chamam-lhe gordo, enfim... Ele tem problemas e depois, no primeiro ano, reprovou por cosa dos miúdos andarem-lhe sempre a chamar gordo, chamar outros nomes feios que não vale a pena estar a dizer. Chamavam-lhe nomes feios e ele batia-lhes e ele reprovou. E é assim, depois foi para uma turma que tem miúdos que tem a mania que são melhores cós outros... E o meu era assim, eles chamavam-lhe e ele batia-lhe e eu agora estou sempre a dizer “Não batas”, só que ele chega a pontos que satura. Teve férias, agora nas férias de Natal, estava a faltar um dia e já estava a dizer que lhe doía a barriga. É assim, ele, ele gosta da escola, mas ao mesmo tempo num gosta, por cosa de se juntar cós miúdos. Ele... pra ele, era mudá-lo de turma, mas eu não lhe queria estar a mudar de turma por cosa...

19. Não gosta só por causa dos colegas?

É.

20. Mas, de andar na escola, de aprender, dos professores, ele gosta?

Ah, sim. Gosta muito dos professores e é muito meiguinho pós professores, é...

21. Ele repetiu algum ano?

Ah, sim. Repetiu no quinto ano e na, na segunda classe.

22. E porquê?

Na segunda porque faleceu a minha mãe e ele foi muito abaixo, teve que andar em psicólogo e tudo. Porque ele era muito chegado à minha mãe e depois, pronto, foi muito abaixo e ó fim do ano a professora disse-me se eu num me importava que ele reprovasse e eu disse logo que era melhor, era melhor ele reprovar na segunda classe do que reprovar... E depois, no quinto, foi por mau comportamento... porque se ele quiser ele consegue.

23. Costuma dizer ao seu filho para estudar em casa?

Ah, sim. Estou sempre a perguntar se tem trabalhos para fazer.

24. Qual é a sua opinião sobre os trabalhos de casa?

É assim, se num for muitos acho que eles devem fazer, num é? Agora, se for uma coisa assim também... Por exemplo, na professora que ele andava no primeiro até ao... à quarta era demais, de deveres, Deus me livre! Agora, por exemplo, ainda ontem ele teve a fazer trabalhos... porque ele até agora não se empenhava muito a fazer trabalhos de casa... Agora, neste período, é que ele já está assim mais... está com mais interesse, está.

25. O que faz enquanto o seu filho realiza os trabalhos de casa?

O que é que faço? (riso). Faço muitas coisas. Ele está a fazer os trabalhos dele no quarto dele ou às vezes na cozinha à minha beira e eu estou a fazer o jantar. Em geral, estou a fazer o jantar.

26. E costuma ajudá-lo na realização desses trabalhos?

Às vezes, se ele precisar ajuda, ou ele ou o meu marido, ou às vezes a namorada do meu filho.

27. Qual a importância que atribui às notas? Como reage quando as notas são boas? E quando são más?

A importância é que eu... sei lá, que ele tivesse mais capacidade... (silêncio).

28. As notas este período foram

Foram más.

29. Foram más?

Foi. Dois, dois, dois, dois, três, três, três, Satisfaz bastante, Não satisfaz... (leu as notas).

30. Quantas negativas?

Ai, negativas... Ora, duas, mais duas, mais duas, mais duas... É... teve p'raí quatro.

31. Então como é que reage quando as notas são boas?

Fico contente e quando elas são fracas ...

32. E quando elas são más?

(Riso). Fico triste.

33. Na sua opinião, qual deve ser o papel do professor? Como é que acha que deve ser um professor?

Um professor deve ser, sei lá... Deve cativar as crianças, não é? É cativar e quando vir que os outros miúdos são mais rebeldes, chamá-los à atenção, sei lá...

34. Como é que caracteriza os professores do seu filho?

É assim, eu não os conheço a todos, só conheço um que é o director de turma.

35. Como é que caracteriza então a directora de turma?

Para mim é muito boa, é excelente.

36. Excelente?

É, muito boa.

37. Muito boa em que aspectos?

Sei lá, em pessoa e em cativar os alunos. Já o ano passado foi ela e eu adorei certas coisas que ela fez.

38. Considera que os professores de hoje são iguais aos que teve no seu percurso escolar?

(Riso). Ai, não sei... Eu, no meu per..., ai meu Deus! No meu percurso escolar não era nada como agora.

O que é que mudou?

Olha, antigamente batiam muito... Agora os professores não podem bater e antigamente batiam. Era ca régua, era ca cabeça no quadro, era p'raí... trinta por uma linha.

39. Mas, acha que mudou para melhor ou para pior?

Ah, sim, mudou para melhor, porque agora os professores não podem bater. Se bater é logo...

40. Como gostaria que fosse o ensino?

Sei lá... Eu pra mim não tenho nada que dizer à conta do ensino. Acho que o ensino p'ró meu filho acho que está a ser bom.

Porquê?

Porque eu acho que as professoras que ensinam, acho eu que eles ensinam bem, acho eu, eu não sei.

41. Está satisfeita?

Estou.

42. Gostaria de voltar a estudar? Porquê?

Eu já fiz o, o ... já ... andei na escola até à quarta classe. Depois fiz o sexto, a sexta classe, mas agora não quero mais estudar (riso).

43. Não quer mais estudar? Porque não?

Porque é ... eu acho que já não tenho cabeça (silêncio). Isto já é muito complicado, as coisas já são mais ... já é diferente. Eu fiz à coisa de quê? Em 2005 foi quando eu fiz a sexta classe.

44. Então não pretende voltar a estudar?

Não, não. Com 46 anos já não quero.

45. Que expectativas tem sobre o futuro do seu filho? Gostaria que tirasse um curso superior ou que concluísse a escolaridade obrigatória?

Ah, sei lá. Que ele fosse, que fosse uma pessoa ... com qualidades, que num fosse pra trolha, como pai dele.

46. Mas gostava que ele tirasse um curso superior?

É assim, ele num tem muita coisa pa continuar. Ele já diz “se eu pudesse sair da escola no nono ano eu saía”. Porque é assim, lá está a tal coisa, ele num tem assim muita agarra pela escola, por cosa dos miúdos, porque se ele tivesse um grupo que fosse mais humilde, ele era capaz de ter mais... porque a professora diz que ele tem capacidades, ela diz mesmo que ele tem capacidade, só que ele, pronto, vai abaixo.

47. Gostaria então que ele tirasse um curso superior ou que fizesse só a escolaridade obrigatória?

Não, eu gostava que ele fizesse, só... mediante as minhas possibilidades, eu gostava que ele fizesse.

48. E acha que essa decisão cabe ao seu filho ou a si?

Eu acho que cabe a ele.

49. É?

Eu acho que é.

50. Do seu ponto de vista, o que é ter sucesso/insucesso na escola?

O que é ter sucesso? Sucesso é eles serem alguém.

E insucesso?

É não ser nada. Acho eu que é assim.

51. Quais são para si as causas do insucesso escolar?

Sei lá... do insucesso? (Silêncio).

Porque é que os alunos têm insucesso, têm dificuldades, repetem, muitas vezes são...

Às vezes repetem por conta de não... também das brincadeiras, por não terem interesse.

Mas, de uma maneira geral, quais é que acha que são as causas do insucesso escolar?

Ai, há muitos alunos que não têm interesse nenhum pela escola.

Acha que é o interesse?

É, eu acho.

Só? Ou acha que há outras causas para haver insucesso escolar?

Não sei, acho que ... de momento não estou a ver.

52. Na sua opinião, o que podem fazer para evitar/remediar o insucesso escolar, os alunos, os pais, os professores e o Ministério da Educação?

Era mais castigo.

E os pais?

Os pais também tinham que compreender, não é?

O que é que acha que os pais podem fazer para diminuir o insucesso escolar?

Há muitos pais que também apoiam muito os filhos. É assim, o meu filho se fizer asneiras eu não que... eu chamo-o à atenção e digo “olha, não quero que faças, porque se fizeres tens castigo”. Estar de castigo, sei lá, tem que se chamar à atenção, dar-lhe mais disciplina, porque há muitos miúdos aí que ... se for preciso, ó fazem muitas asneiras e os pais não querem saber. A maior parte deles é assim.

E os professores, o que devem fazer para evitar ou remediar o insucesso escolar?

É castigá-los.

Castigar?

É castigar. Por exemplo, eles fazem asneiras, pô-los a varrer a escola... ou pô-los a fazer uma coisa qualquer.

E as notas, para subir as notas, o que é que os professores então podem fazer para que as notas dos alunos melhorem?

Ai isso, as notas também dependem dos alunos, porque os professores não é que lhes vão meter as coisas na cabeça. Eles é que têm de estudar.

E o Ministério da Educação, o que é que pode fazer então para diminuir o insucesso escolar?

Ai, sei lá (riso). Eu isso num sei. (silêncio).

CASO 4

Encarregada de educação entrevistada: Catarina (E4)

Data: 4 de Março de 2011

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

1. Como é formada a sua família?

Assim ...

2. Por quantas pessoas é formada?

Tenho dois filhos e eu e o meu marido. Somos quatro pessoas.

3. Vivem os quatro?

Sim.

4. Com que idade entrou a sua filha para a escola?

6 Anos.

5. Tem conhecimento das actividades que a sua filha desenvolve na escola?

Sim, sim. Eles mandam sempre ... quando ela tem visitas de estudo ou qualquer actividade, nós somos sempre informados.

6. E costuma participar nas actividades que a escola promove?

Sim. Ela? Ela, pais, assim?

7. Os pais, encarregados de educação.

Sim, quando há actividades que nós podemos estar presentes, quando eu tenho disponibilidade, sim.

8. E por que é que participa?

Sim, porque gosto de ver os trabalhos que eles fazem e uma pessoa fica sempre he ... sei lá, contente, não é? Se eles participam em alguma coisa.

9. Costuma entrar em contacto com o director de turma da sua filha?

De vez em quando.

10. E acha importante falar com ele?

Sim, sim, porque ele, acho que ele é que traz o... faz de conta, os recados todos dos outros professores, são transmitidos a ele, não é? E ele, pela coisa dele, tem que transmitir aos pais.

11. Conhece apenas o director de turma ou...

(Interrompendo). Não, só conheço o director de turma.

12. E é com ele que costuma falar?

É, que costumo falar.

**13. O professor convoca-a regularmente para falar sobre a sua filha
ou apenas para as reuniões de avaliação?**

É assim, ele, ele, nós vimos aqui não é, prás reuniões, mas ele tem, temos os, os dias pra vir aqui falar com ele. Ele diz que tem sempre disponibilidade quando uma pessoa lhe informa, ele está sempre disponível a falar connosco.

14. Gosta de falar com o director de turma da sua filha?

Sim, gosto, gosto de saber como é que, como é que ela anda também, não é?

15. Quando deseja falar com ele, então, consegue fazê-lo com facilidade?

Sim, sim, sim. É só, é só mesmo escrever na cardeneta, ou então informar pela Alexandra e ele, mesmo sem, faz de conta, o horário de atendimento dele é na hora do meio-dia, he ... mas é assim, uma pessoa não tem sempre disponibilidade na hora do meio-dia, então marca uma hora e ele está sempre disponível.

16. Costuma conversar com a sua filha sobre a escola?

Sim, de vez em quando converso (riso). Sabe que o trabalho, aquela actividade assim um bocado coisa, mas pergunto como vão os testes, quando ela tem testes.

17. Mas é preciso perguntar? De que é que falam?

He... o que é que se passou, he ... se ela está a estudar prós testes. Ela mostra-me sempre os testes pra assinar, como tem ... essas coisas assim.

18. O que pensa da sua filha na escola?

É assim, ela foi sempre um bocadinho ... era muito, muito coisa, mas depois ficou um bocadinho preguiçosa.

19. É preguiçosa?

É, assim um bocadinho. Mas agora acho que está a melhorar.

20. Acha que ela gosta de frequentar a escola?

Acho que sim.

21. Porquê?

Não sei (riso). Eu sei lá, isso talvez ela possa responder, não é?

22. Repetiu algum ano?

Sim, já repetiu o 7º.

23. O 7º ano?

Sim, ela está a fazer outra vez o 7º ano.

24. E porquê?

Porque não estudou.

25. Foi falta de estudo?

Mesmo falta de estudo, mesmo. Ela baldava-se, pensava que ... mas é assim, o 7º ano é um ano complicado e foi mesmo falta de estudo.

26. Costuma dizer à sua filha para estudar em casa?

Sempre. Todos os dias é a mesma coisa. "Ó Carolina - nós chamamos-lhe Carolina, aqui na escola é Alexandra, he – já fizeste os trabalhos de casa? Não tens que estudar?" Essas coisas assim. Todos os dias é, é a mesma coisa.

27. E ela estuda?

He ... agora sim, agora ... O ano passado baldava-se mais um bocadinho. Ela com os livros estava, agora se estava a estudar, uma pessoa também não sabe.

28. Mas nota diferença do ano anterior para este? Ela empenha-se mais este ano?

Muito, muito. Está muito mais empenhada.

29. Ai sim?

Até que as notas dela este ano subiram mais um bocadinho.

30. Foram boas as notas?

Muito boas.

31. Tirou alguma negativa?

Sim, tirou duas. Tirou uma a TIC, porque também não fez o trabalho, e a Matemática. A Matemática é que ela nunca foi assim muito coisa, mas ela diz que está a tentar a ver se consegue subir.

32. Mas o ano passado ela tirou negativa a Matemática?

Sim, sim, tirou, tirou. A Matemática pra ela é assim um bocadinho mais coisa. Mas o resto das notas têm sido boas, no 1º período.

33. Qual é a sua opinião sobre os trabalhos de casa?

É assim (suspiro). Eles estão todo o dia na escola. É complicado, eles vêm de manhã, têm dias que não vêm, não é? Mas eles vêm de manhã e só, só vão à noite. E é assim, se têm de estudar pra, pra um teste ou pra vários testes, porque eles durante a semana, eles não só têm um, têm vários testes e é um bocado complicado estar a fazer os trabalhos de casa e estar a estudar ao mesmo tempo, não é? Mas prontos...

34. Mas concorda com os trabalhos de casa?

Sim, se não for muito puxados e assim, não acho que seja muito coisa; mas assim nos dias de teste acho que eles não deviam marcar ... porque é assim um bocadinho complicado porque eles hoje estudam pra um teste, no mesmo dia têm dois, pelo menos. Têm dois testes, eles ou há-de estar a meter aquilo na cabeça prós dois testes ou então há-de estar a fazer os trabalhos de casa, não é? Porque eles também vão embora à noite e, e não vão estar até às tantas a, assim, porque eles são 12 anos, não é? São 13, neste caso. São novos, não é? Também não vão prá cama assim muito tarde senão de manhã não tem aquela coisa de acordar assim pra, pra estar, mas prontos, se não for muito puxados.

35. O que faz enquanto a sua filha realiza os trabalhos de casa?

Eu? Eu faço o jantar e preparo as coisas (riso).

36. E costuma ajudá-la na realização desses trabalhos?

He, pouco, pouco.

37. E ela pede ajuda?

Não, também não é de muito pedir ajuda.

38. Quando tem alguma dificuldade, não costuma pedir ajuda à mãe?

Hum... porque é assim, uma pessoa também não entende muito destas coisas modernas agora, porque no nosso tempo acho que era um bocadinho diferente e prontos, ela deve tentar resolver ela.

39. Qual a importância que atribui às notas? Acha importante haver notas?

Sim, porque é assim, eles têm, têm o português, têm o ... coisa e assim, eles têm que mostrar aquilo que estão a aprender e aquilo que realmente eles aprendem, não é? Fixam, porque é assim se não houvessem notas nós não sabíamos assim se estás bem, se estás mais mal, se estás a perceber, se não estás, não é? Acho que ...

40. Como é que reage quando as notas são boas?

Ai, fico toda contente. Porque ela este período teve, teve quatro, quatro, acho, ela nunca teve isso. E eu fiquei toda contente e até lhe disse assim “Olha, estás a ver? Continua assim”, he... e depois ela a Matemática tirou negativa, não é? E ela disse “Ó mãe, mas eu vou tentar subir”, e eu disse “Olha, então estuda, fazes bem”. Uma pessoa fica toda contente, não é?

41. E quando as notas são más?

Ah, fico triste e “não estudaste e porque andas de cabeça no ar”, porque é isto, porque é aquilo, é assim (riso).

42. Fica triste?

Fico, claro.

43. Na sua opinião, qual deve ser o papel de um professor?

Sim, o papel de um professor. Além de ele ser professor, não é? Também deve dar um bocadinho de educação, não é? Acho, acho, porque é assim, se ele também não tem educação com os alunos, os alunos também não cativam aquela coisa, não é? Porque é assim, um professor que seja mal-encarado, que seja mais coisa com eles, eles também não levam avante nada, não é? Nem o professor, nem o aluno. Acho que é assim.

E há professores, eu, na minha opinião, se aquele aluno é assim mais coisa, marcam... não é? Acho que começam a ficar pra trás, não é? Não todos os professores, certo? Mas de certeza que, que, que, prontos, acho que na minha opinião eles também têm que ser um bocado de, de pais pra eles, não é?

44. E relativamente ao ensino, em relação ao ensino, como é que acha que deve ser um professor?

É assim, na matéria que eles estudaram acho que devem ensinar ... o, prontos, o papel deles, não é?

45. Como é que caracteriza o director de turma da sua filha?

É assim (riso). He... conversa, conversa muito e põe os problemas que, que realmente ela possa ter ou outros alunos possam ter, pra nós tentar resolver, não é? Tanto pais a falar com eles em casa e assim e também aconselhar, não é? Acho que, prontos, que ele tá a fazer um bom papel, tá, acho que tá a fazer um bom trabalho.

46. Considera que os professores de hoje são iguais aos que teve no seu percurso escolar?

Acho que não. Acho que agora são mais, não sei (riso).

47. O que é que mudou, então?

O ensino mudou muito, porque uma pessoa não entende nada agora essa coisa de... prontos. Eu também só estudei até ao 6º ano ... também não sei he...

48. Que diferenças é que nota em relação aos professores de quando estudou e agora os professores? Que diferenças é que nota?

He... sobre isso não sei, não lhe posso responder (riso).

49. Em relação aos professores da sua filha, com quem contacta, e os que teve quando andava a estudar, nota algumas diferenças?

Não, acho que não. Acho que eles também tinham o papel deles como professores e também tentavam ensinar à maneira deles as, as coisas, acho eu.

50. Acha então que não mudou nada nesse aspecto?

Não, não, acho que não mudou assim no aspecto disso.

51. Como é que gostaria que fosse o ensino?

(Silêncio).

52. Acha que está bem assim, não? Como é que gostaria que fosse?

(Silêncio). Acho que, não sei... Acho que está bem assim. Os tempos vão mudando, as coisas vão ter que mudar também, não é?

53. Mas gostaria que mudasse alguma coisa ou acha que como está, está bem?

Acho que como está não está assim mal, mas prontos, tem que evoluir com o tempo também, não vai ficar parado no tempo como antigamente, não é? Acho que não deve estar mal.

54. Gostaria de voltar a estudar?

Não, nunca tive aquela coisa de estudar.

55. E porquê?

Não sei.

56. E agora não gostava?

Não, nunca tive aquela paixão assim de, de estudar. Eu passei pó 7º ano, eu tinha 12 anos, e depois saí da escola. Saí da escola porque não quis estudar, não foi porque os meus pais...

57. Foi por iniciativa própria?

Foi por iniciativa de dizer que não queria estudar mais. Nunca tive aquela paixão assim muito coisa de...

58. E se pudesse voltar agora, não...

Não, não, acho que não. Além de gostar de ler muito e gostar de saber as novas coisas, mas não, não voltaria não.

59. Que expectativas é que tem sobre o futuro da sua filha?

É assim, ela pra já, não sei. Ela ainda não está naquela fase de dizer eu quero isto, eu quero aquilo.

60. Mas a mãe, em relação à filha.

Espero, os pais esperam o melhor para os filhos, não é? Eu tenho outro filho e só espero o melhor pra ele, que já está no 11º, não é?

E eu espero que a Alexandra também consiga chegar a uma coisa que ela diga “Eu quero ser...”, não é? Acho que os pais, eu pelo menos falo por mim, vou fazer tudo o que posso pra eles continuar, não é? Se eles quiserem, evidentemente.

61. Gostaria que ela tirasse um curso superior ou que concluísse apenas a escolaridade obrigatória, neste caso, o 12º ano?

Não, sim até gostaria. É o que eu lhe digo, eu gostava até que ela dissesse “eu quero ir”. O meu filho já diz “eu quero ir prá universidade” e eu digo “eu se puder, eu ... deixo-te ir, deixo-te”, aconselho-o a ir porque uma pessoa quer o melhor pra eles, não é? Além de uma pessoa não querer estudar, não vamos dizer aos nossos filhos “não vais também”, porque não, gostaria que fosse.

62. E acha que essa decisão cabe à sua filha?

Sim, não a vou obrigar. Não vou dizer “tens que ir, tens que ir”, porque ninguém anda obrigado.

63. Do seu ponto de vista, o que é ter sucesso ou insucesso na escola?

É assim, eles também têm de fazer por isso.

64. O que é ter sucesso? Os alunos que têm sucesso, têm porquê?

Acho que se aplicam, se aplicam e estudam porque querem ser he ... querem seguir mais além, não é?

65. E insucesso?

E insucesso, é assim, são, são crianças que não, não querem levar a coisa, andam na escola pra dizer assim “eu ando na escola porque tenho de andar”, não é?

66. Acha que andam por obrigação?

Por obrigação.

67. Acha que aqueles que têm insucesso andam apenas por obrigação?

Ai, não, não, acho que não. Acho que andam mesmo por uma coisa que gostam, não é? Que se aplicam a estudar e que gostam de ter boas notas ao fim dos períodos e assim, que ficam satisfeitos com as notas que vão ter porque sabem que se aplicam, não é?

Agora, esses que não se aplicam, acho que é assim mais um bocadinho de balda, não é?

68. Quais são para si as causas do insucesso escolar? Por que é que acha que os alunos têm insucesso? Deve-se a quê?

É assim, é como eu digo, às vezes os professores marcam, não é? E começam a deixar aquela criança pra trás, não é? Diz assim “olha, se não queres estudar não estudes, eu também não me vou chatear muito contigo”, não é? E ... prontos, começam a deixar um bocadinho pra trás e também, às vezes, as más companhias ... e essas coisas todas assim.

69. Acha que é então um bocadinho a culpa dos professores e as más companhias?

Dos professores e as más companhias também, a falta de estudo e isso tudo, acho que são causas do insucesso.

70. Na sua opinião, o que podem fazer para evitar ou remediar o insucesso escolar, os alunos? O que é que eles podem fazer para evitar ou diminuir o insucesso escolar? Eles?

Eles próprios é ... é dizer assim “não, eu... eu vou conseguir ir mais além”, não é? “Vou-me aplicar”, até, prontos, outras companhias que tem deixar de ter e aplicar-se mais, acho que...

71. Acha que é o empenho e aplicar-se mais?

Sim, sim.

72. Acha que será só isso?

Sei lá e...

73. E durante as aulas?

Sim e durante as aulas, os próprios professores ajudar mais, he ... se a criança não, não, não perceber uma coisa “ó senhor professor, isto eu não percebi” e ele estar ali porque às vezes, não é? “Oh, não percebeste, é porque não estudaste e não sei o quê”. E dizer “eu não percebi, explique-me outra vez”, ou então, prontos, acho que devem ajudar um bocadinho.

74. E os pais, o que é que podem fazer para diminuir o insucesso escolar dos filhos, neste caso?

(Riso). É aconselhá-los, aconselhá-los, he... sei lá... Eu não digo ensinar porque uma pessoa não sabe, não é? (Riso) o que eles estão a aprender, não prontos. Mas, aconselhá-los “olha que, toma mais atenção o que o professor te diz, se não souberes pergunta”, e prontos, acho que...

75. E os professores? O que é que acha que os professores podem fazer para diminuir ou evitar o insucesso escolar? Também podem fazer alguma coisa?

Podem fazer, eu sei lá. Conversar com os pais, não é? Informar “olhe, o aluno está assim-assim, vocês também...” e eles próprios também ajudam um bocadinho.

76. Os professores ajudarem mais os alunos que têm insucesso?

Sim, acho que sim. E também comunicar aos pais para os pais estar a par e também ir dar iniciativa.

77. E, por último, e o Ministério da Educação

Ah, isso está muito mal.

78. O que é que acha que pode fazer o Ministério para evitar o insucesso escolar?

Ora bem, o que é que pode fazer? Dar mais ajudas (riso). Dar mais ajudas, acho, porque é assim, muitos, muitos não segue, não segue um, um curso, ou não segue um coisa, porque é assim, não tem ajudas nenhuma. E, às vezes, até gostariam e ficam com essa coisa assim. Acho que devia ajudar mais um bocadinho.

79. Acha que passa por aí, ajudar mais os alunos?

Sim, ajudar mais, dar, sei lá, até prá escola, mais, mais criatividade he ... sabe que sem dinheiro a escola também não faz nada. Eles não faz nada sem dinheiro e dar assim pra eles até, sei lá, mais visitas de estudo aqui ou assim, mas tudo claro, ajudas, ajudas.

Anexo IX – Matriz de categorização das entrevistas dos professores

Dimensões	Categorias	Subcategorias	Unidades de contexto
A. Ser professor	A.1. Escolha da profissão	O gosto pelo ensino	<p>“Gosto muito da minha profissão” (...) foi a minha primeira opção. Consegui entrar no primeiro ano, fiz a minha inscrição e, pronto, não havia outra opção” (P2)</p> <p>“Gosto, da profissão de professor ...gosto” (P1)</p> <p>“...estar perto dos alunos, dar conhecimento, evoluir, educar, transmitir esses conhecimentos, moldar as crianças, não é? (...) Pôr-lhes desafios e fazer com que eles desenvolvam”(P1)</p> <p>“...o gosto pela Matemática (...) principalmente o gosto pela Matemática” (P3)</p> <p>“Acho que mesmo o gosto pelo ensinar, pelo ... papel, acho a importância social que existe, darmos um pouco de nós aos outros. Podia ser de mil e uma formas, no meu caso concreto inicialmente nunca pensei em ser professor, estudei no seminário, estudei para ser padre e depois houve uma certa altura que disse “ Bem, eu se calhar consigo ser mais útil desempenhando uma tarefa nas escolas, na escola”, lá está, ser professor” (P4)</p> <p>“Mas, neste momento, sinto que estou naquilo que gosto” (P4)</p> <p>“ ... apesar de ... dos últimos tempos, uma pessoa questiona sempre um bocadinho face àquela perspectiva que tem para o futuro, o que é que será amanhã esta profissão, já que ... os últimos tempos têm sido de bastantes mudanças face àquilo ... face ao nosso início de carreira. Mas eu creio que isso acontece em todas as profissões, há dias melhores, há dias piores e há dias que nos questionamos e noutros temos mais certezas. Mas, neste momento, sinto que estou naquilo que gosto”. (P4)</p>
		O gosto pelas crianças	<p>“(...)estar perto dos alunos (P1).</p> <p>“ (...) o jeito que acho que tenho para as crianças, hum...o meu à vontade e a minha forma de estar com as crianças principalmente (...) (P3)</p>

<p><i>B. O interesse da família pela escola</i></p>	<p>B.1. <i>Participação dos pais ao nível da escola</i></p>	<p>Participação em eventos/ actividades da escola</p>	<p>“Hum... se solicitados (silêncio) podem participar, mas de uma forma...não muito activa” (P1) “Sim” (P2) “O aluno, sim. O aluno é bastante participativo. Gosta de ... de participar nas actividades, propõe-se. Os encarregado de, encarregado de educação nem sempre. Não é uma pessoa que participe em todas as actividades, é capaz de participar naquelas que para ela têm mais interesse” (P3) “Hum ... não. Hum ... estava agora a ver se me lembrava relativamente à feira de Outono que foi actividade, assim, de maior âmbito ... mas não, não participaram. Normalmente participam através dos, dos educandos, dos alunos e no caso desta aluna, que muitas vezes são actividades de conjunto, que envolvem a comunidade educativa, hum ... e eu vejo também que haja uma participação quando facultam que o filho ou filha venha a essa actividade, se envolva nela. Agora, o seu envolvimento presencial, não” (P4)</p>
		<p>Iniciativa para procurar o professor</p>	<p>“...sempre que solicitados eles comparecem na escola” (P1) “Sim, só vêm à escola quando convocados, mas vêm...às reuniões” (P3) “Hum...apenas quando são convocados. Não se trata de encarregados de educação, de pais que...estejam regularmente presentes na escola procurando saber da situação, da evolução da aluna” (P4) “Não têm aquela intervenção de (silêncio). Não são muito interventivos, vamos ver... mas são capazes de dar uma opinião quando lhes é solicitado, principalmente a mãe, que é a encarregada de educação” (P3) “Não, nem eles nem a maioria dos pais, porque normalmente têm uma atitude passiva. Muitas vezes, a atitude de estar ali porque ... são obrigados por força das circunstâncias, mas sempre a olhar para o relógio. Portanto, é algo que o digo com algum pesar, mas é verdade”. (P4). “Poucas, por vezes apa...hum... a principal preocupação deles é saber se a aluna vai passar de ano ou não...” (P1) “Sim, se não é o pai é o irmão mais velho” (P2) “Não, só vêm quando convocados para as reuniões” (P3) “Não, não encontro nestes pais, nesta, nesta aluna em concreto ou mesmo de outros alunos, portanto, é algo geral, generalizado, não é uma preocupação dos encarregados de educação, embora se justifiquem pela falta de tempo” (P4)</p>

			<p>“... acho que é a falta de tempo, a incompatibilidade de horários, mesmo quando nos dispomos, quando me disponho a recebê-los em horário pós-laboral” (P4)</p>
		<p>Conhecimento do regulamento/normas de funcionamento da escola</p>	<p>“Não, não são interessados a esse ponto” (P1)</p> <p>“Não, mas isso é comum...é o geral. Os pais à partida, não procuram saber esse tipo de informação porque, à partida, já é dada no início das aulas. A partir daí, só se acontecer alguma coisa que...que eles tenham de procurar, senão (silêncio)” (P2)</p> <p>“Creio que essa preocupação só surge ... havendo uma necessidade prática, ou seja, motivada por alguma situação muitas vezes problemática, aquilo leva a procurar informação. Agora, por iniciativa própria e pelo seu próprio interesse de estar informados, não o fazem” (P4).</p> <p>“Hum... considero (riso) que são pessoas que ... gostam de exigir. Se têm muita noção ou não das, das regras da escola e do ..., e do ... da, das regras da escola ou do regulamento em si, ou da legislação (silêncio), ou da legislação não sei. Mas que são pessoas que reivindicam os seus direitos, que, que são capazes de, de reclamar se o transporte não estiver bem, ou se alguma coisa não correr de acordo com aquilo que eles acham que é o melhor” (P3)</p>
	<p>B 2. Percepção sobre os encarregados de educação</p>	<p>Acessibilidade</p>	<p>“Hum...bom...falar com eles é, é fácil. Agora, fazê-los entender o que eu lhes quero transmitir, não. Portanto, não compreendem muito bem as dificuldades que a filha tem” (P1).</p> <p>“”Uma pessoa aberta, uma pessoa disposta a ajudar a filha, à procura de estratégias. Sente-se incapaz até de a ajudar, porque acha que não tem capacidades para tal” (P2)</p> <p>“Não, porque são pessoas acessíveis, são pessoas humildes. Hum... são pessoas que ... que se consegue ter uma conversa e expor o meu ponto de vista. Se depois já... eles aceitarem ou não aceitarem o ponto de vista depende deles. Até porque esta mãe no final do ano anterior queria tirar o menino da escola, desta escola. Então disse que seria o melhor... Eu conversei com a mãe, expliquei-lhe a situação do aluno, a integração do aluno na turma e acabou por não tirar o aluno daqui. Mas, no final disse-lhe “olhe, a decisão tem que ser sua, tem que fazer aquilo que acha melhor para o seu filho” (P3)</p> <p>“Não, dificuldades não. Todos os pais, inclusive estes, são pessoas acessíveis” (P4).</p>
			<p>“Não é muito preocupada com as aprendizagens e ou as capacidades que a filha tem para atingir e o que deve atingir. A preocupação principal é saber realmente se vai passar de ano ou não. Se não passa, uma vez que já</p>

		Desinteresse	tem idade para passar, e que é uma vergonha ainda estar na escola” (P1)
		Interesse/ Preocupação	Preocupada, aberta a sugestões e tenta fazer o máximo que pode. Não tem nem tempo, nem capacidades...segundo ela, segundo ela...não são palavras ditas por mim” (P2) “Tsst ... (suspiro). É uma encarregada de educação que ... cujo filho, é um filho muito mais novo que os outros filhos que ela já teve, ou seja, é o menino mais mimado da família. É uma mãe que quer o melhor para o seu filho, como a maioria das mães. Mas, muitas vezes, não sabe como impor esse melhor, não sabe como levar o filho a querer também esse melhor, porque ...não tem uma postura ... de exigir do filho aquilo que ele pode realmente dar” (P3)
		Sem opinião	“Tendo tido apenas um contacto na reunião do primeiro período, é muito difícil definir a pessoa ou o seu interesse. Quando é uma reunião geral de encarregados de educação não nos permite um contacto de proximidade para aferir mesmo de atitudes, de pensamento ou mesmo da intervenção ou grau de intervenção que poderão ter da aluna, do interesse que poderão manifestar” (P4)
<i>C. Insucesso Escolar</i>	C.1.Definição do conceito	Não atingir objectivos/ competências propostas	“Insucesso...é os alunos não atingirem os objectivos propostos para o ano que estão inseridos” (P1) “O insucesso escolar é a não aquisição de competências delineadas (...), não ter...não só competências para a aquisição das...dos objectivos, mas também de trabalho, engloba tudo”(P2) “...se para o sucesso falamos da tripartida responsabilidade aluno-professor-pais, no insucesso acontece igual, há sempre algo que falha” (P4)
		Falta de assiduidade/ pontualidade	“...a falta de assiduidade, a falta de ... pontualidade também pode contar” (P2).

		Desinteresse	<p>"O que é para mim o (riso) insucesso escolar? É um aluno não aproveitar as capacidades todas que tem" (P3)</p> <p>"Hum... insucesso. Várias vertentes, não é? A nível académico, a nível de integração, a nível de ... de saber estar, de saber participar, de... nível de querer estar na escola também" (P3)</p> <p>"Insucesso? (Silêncio). Para ter uma opinião sobre isso nós temos de sempre recorrer à comparação...contextualizá-la com o meio, este meio socioeconómico de classe média, muito ligado à indústria, à indústria têxtil, não é um meio urbano" (P4)</p>
C.2.Causas do insucesso escolar		Desinteresse/ Desmotivação	<p>"Hum...falta de interesse da parte dos alunos e dos pais dos alunos, hum...motivação para a escola, para as aprendizagens (silêncio) e acho que são as principais" (P1)</p> <p>"...falta de empenho...desinteresse" (P2)</p> <p>"...não têm motivação para dar aquilo que melhor têm" (P3)</p> <p>"...desligados do que é o mundo ao seu redor" (...) Falta o "para quê" estudar, falta o motivo, que é assinalado nos papéis da escola como falta de motivação" (P4)</p> <p>"De onde vem ou tem que vir a motivação? Da escola, nas ofertas que dispõe; dos professores, na forma como apresentam os saberes; nos alunos, ao serem mais conscientes que estudante é aquele que estuda; e dos pais, que têm de ser verdadeiros encarregados da Educação e deixarem de entregar os filhos para que a escola os eduque. Se não houver mudanças nesta partição de responsabilidades não teremos, com muito pesar, luz ao fundo do túnel" (P4).</p>
		Falta de apoio	"Bem, a falta de apoio, muitas vezes é a falta de apoio, de incentivo, falta de pré-requisitos também acontece, falta de empenho...desinteresse...Acho que é isso" (P2)
		Falta de pré-requisitos	"Bem, a falta de apoio, muitas vezes é a falta de apoio, de incentivo, falta de pré-requisitos também acontece.
		Falta de hábitos de estudo	"Acho que é mesmo a falta de hábitos de estudo" (P3).
		O meio em que estão inseridos	"Acho que é também o meio em que os inserimos e... e que condiciona...a que as pessoas não tenham grandes aspirações académicas" (P3)
			"...acho que é um bocadinho o facilitismo que o ensino foi trazendo, que as pessoas acham que se vai andando,

		Facilitismo	não têm motivação para dar aquilo que melhor têm” (P3)
		Burocracia	“... assistimos a uma sede de números imediatos por parte da tutela da educação que, na última década, inundou a Escola com papelada para justificar tudo, roubando o tempo de pensar nas actividades de ensino-aprendizagem ou nos alunos. Ou seja, má organização ou estruturação do trabalho nas escolas. Contudo, ninguém o pode negar, que continua a haver muito empenho por parte dos profissionais da educação, daqueles que todos os dias estão perante o centro de tudo – os alunos - com os seus problemas e angústias, mas também a par das conquistas e avanços” (P4).
		Falta de proximidade entre pais e filhos	“Em casa, assistimos a um fenómeno das sociedades desenvolvidas que prendem os pais a um constante procurar de fundos para sustentar um nível de vida, muitas vezes desenquadrado no seu estrato social. Este facto leva a que o contacto com os filhos seja cada vez menor, resumindo-se a meros cruzamentos no final do dia/início da noite. Quem educa hoje não é o pai ou a mãe, é o canal de televisão, o telemóvel e as redes sociais online. Há uma falta de proximidade entre progenitor e filho, há uma carência na transmissão de valores e regras, que <i>a posteriori</i> se reflecte na escola. Não temos hoje alunos melhores ou piores que há uns anos atrás, até diria que são em muito semelhantes, mas estimulados pelo meio que os rodeia, mas desligados do que é o mundo ao seu redor. ” (P4)
	C.3. Opinião sobre (In) sucesso escolar nas respectivas escolas	Existência de insucesso escolar	“Sim, há insucesso. Há alunos que realmente não conseguem atingir os conteúdos programáticos definidos para os anos que estão inseridos e não (silêncio), também demonstram uma enorme falta de motivação” (P1) “(Suspiro) Sim. Há insucesso porque estes alunos, acho que não têm muita noção daquilo que querem, não é? E não lutam muito, não são muito ... não dão o seu melhor em cada um dos momentos em que são avaliados, em que podem mostrar o melhor de si, porque não estudam diariamente, não têm esses hábitos” (P3).

		Ausência de insucesso escolar	<p>“Não, não, acho que não, não posso considerar. Quer dizer, há alunos melhores e piores, mas insucesso, insucesso, não” (P2)</p> <p>“Eu tenho a experiência de uma escola também de Território Educativo de Intervenção Prioritária no ano passado, só que no centro da cidade, e se pegar só nesta comparação simples, creio que nesta escola não há insucesso, há dificuldades como há noutras escolas. Só que o facto de ser uma escola mais pequena ... consegue chegar mais facilmente aos alunos, aos pais, enfim a toda a comunidade, consegue hum ... unir ... mais facilmente toda a comunidade em torno do objectivo, do sucesso dos alunos” (P4)</p>
		Relação entre o grupo cultural e o insucesso escolar	<p>“Sim, sem dúvida (...) Portanto, se os pais não educam os filhos para a escola, para as aprendizagens, hum ... portanto, eles também não vão obter o sucesso, daí o grupo (silêncio). Se tiver ... penso que se estivéssemos num grupo de pais que já..., com habilitações superiores, que seriam diferentes. Uma vez que estamos num meio em que os pais têm uma baixa habilitação escolar, quase todos não têm sequer a escolaridade mínima obrigatória, hum... isso faz com que os alunos também não tenham (silêncio) grandes ... expectativas no ensino. Há um caso ou outro que se destaca, mas são, são poucos” (P1)</p> <p>“Porque eu acho que ... consoante os meios, pronto. Nós já demos aulas em vários sítios, não é? E há meios em que realmente a gente vê que, que os miúdos são mais desenvolvidos, entre aspas, e outros que não. A nível, a nível de competência e de objectivos, daquilo que a gente trabalha, nota-se” (P2)</p> <p>“Acho que existe uma grande relação, até porque aqueles que têm acesso a um nível cultural superior, que viajam, que têm acesso a livros, a Internet, a ... têm um (riso), um desempenho normalmente melhor. Porque também aquilo que se aprende no ensino básico muitas vezes está ligado a essa cultura geral, não é? Estamos a falar de ciências, estamos a falar de história, estamos a falar da ... do adquirir vocabulário, estamos a falar de uma série de factores que vai (riso), normalmente, condicionar a aprendizagem, o sucesso ou o insucesso” (P3)</p> <p>“O ... o grupo cultural em que se insere a escola ... sociocultural, o nível cultural dos encarregados de educação, de toda a comunidade, dos alunos, dos seus pares é importante no sentido de valorizar a importância de, neste caso, das aprendizagens, dos conhecimentos que podem sair da escola. Eles, para sentir a necessidade, para reconhecerem o verdadeiro valor da escola têm de lhe rever alguma utilidade ... essa utilidade vem também dos horizontes que eles têm” (P4)</p>

			“(…) o grupo cultural em que se insere a escola ... sociocultural, o nível cultural dos encarregados de educação, de toda a comunidade, dos alunos, dos seus pares é importante no sentido de valorizar a importância de, neste caso, das aprendizagens, dos conhecimentos que podem sair da escola” (P4).
	C.4. Opinião sobre a retenção	Ambiguidade	“...penso que depende de aluno para aluno, temos de analisar caso a caso” (P1) “Depende do aluno que se retenha, não é?” (P3)
		Favorável	“Eu sou a favor da retenção...naqueles casos realmente a gente acha que...com uma retenção o menino vai beneficiar com essa situação” (P2) “...quando um aluno não adquire as competências, os saberes, as aprendizagens básicas...deve ficar retido, na minha opinião” (P4) “Há alunos que é benéfico retê-los porque no ano seguinte sabemos que eles têm capacidades para evoluir” (P1) “Há casos que sim, que devemos reter os alunos” (P1) “Os efeitos positivos é que realmente há meninos que necessitam de rever e retrabalhar e consolidar o...o que já foi dado (...) e conseguirem atingir um patamar satisfatório e, às vezes, até mais” (P2) “Uma retenção pode ter efeitos positivos se o aluno não tiver demonstrado todas as suas competências, mas elas estiverem lá e ele puder desenvolvê-las, demonstrá-las nesse ano que ficou retido e adquirir competências, ou de final de ciclo” (P3)
		Desfavorável	“Às vezes o último recurso necessário, o último recurso. Quando não seja benéfica para o aluno, acho que é... que não vale a pena reter” (P3) “... estando o ensino estruturado nos vários ciclos, nos vários anos, num acumular de saberes em que se vai utilizando sempre um bocadinho o que vem de trás, o aluno ao transitar de ano com muitas dificuldades, essas dificuldades só se vão agudizar e mais dificilmente, com maior dificuldade o aluno vai conseguir superá-las, mais dificilmente o professor vai conseguir ajudar o aluno porque não é possível um ensino individualizado na sala de aula. As turmas são grandes, a atenção tem de ser dividida por vários alunos e, neste caso, a retenção para os que não atingiram as competências principais pode, apesar de (...), as pessoas pensam sempre na retenção como algo negativo. Pode revestir-se de aspectos positivos no sentido de fortalecer, de corrigir hum ... as falhas que haja” (P4) “Eu sabia que com uma retenção iria recuperá-lo” (P2) “...mesmo sendo retidos, não vão evoluir” (P1)

			<p>“...devem continuar com estratégias diversificadas e com apoio individualizado, mas a retenção não lhes vai trazer qualquer benefício” (P1)</p> <p>“Os negativos é que há casos que realmente a retenção não se justificava, porque o menino não tem competências para mais, não, não vai beneficiar com a retenção” (P2)</p> <p>“...tem que muitas vezes voltar a ouvir, o desinteresse aumenta (...) penso que muitas vezes não é benéfico para o aluno ficar retido mais um ano porque...como um castigo (...) não é a solução, não pode ser a solução” (P3)</p> <p>“O aluno que fique retido tem de se lhe explicar o porquê ... Assim como na avaliação, porque a retenção acaba por ser o resultado de uma avaliação das aprendizagens do aluno. A avaliação deve ser feita com o aluno, penso que pregam as teorias, é isso que deve ser a prática. O aluno é a parte envolvida, a parte interessada, assim como os pais. Quando o aluno vê que a avaliação é clara, objectiva e justa, ele próprio ... parte dele próprio dizer que deve ficar retido, deve reforçar as suas competências” (P4)</p>
		<p>Em caso de dúvida: a progressão ou a retenção?</p>	<p>“Eu acho que analisando caso a caso. Mas, se...se estamos com dúvida é preferível a progressão” (P1)</p> <p>“Pela progressão, em caso de dúvida. Porque se nós estamos com dúvidas é porque o menino realmente ... nós achamos que ele tem capacidades para. Eu só retenho mesmo se achar que ...não tenho mesmo ... não posso fazer mais nada, tudo o que eu apliquei, todas as estratégias deram em vão” (P2)</p> <p>“Depende do caso, mas em caso de dúvida, sempre progressão, acho eu” (P3)</p> <p>“Em caso de dúvida talvez a progressão (...).Porque esta questão de transitar ou ficar retido não se cingirá apenas ao adquirir conhecimentos, é complicado dizer. É importante realmente se o aluno não tem as competências adquiridas, os saberes, os conhecimentos, mas também temos que ver quais os motivos que estão por trás. Temos de ir um bocadinho à parte pessoal, psicológica do aluno, porque muitas vezes o motivo do mau aproveitamento do aluno é um motivo ligado a problemas hum ... do foro pessoal dele, porque são aspectos que podem ser corrigidos, que podem passar a ser atenuados com o passar do tempo” (P4)</p> <p>“Há casos que, que mesmo em dúvida, devemos optar pela, pela retenção” (P1)</p> <p>“ No ano seguinte o aluno (...) conseguia mais facilmente (...) atingir os objectivos do ano lectivo em que estava inserido e adquirir novas competências” (P1)</p> <p>“Foi achar que o aluno no ano, nesse ano que ficava retido, iria beneficiar com essa retenção, iria desenvolver competências que lhe permitiriam mais tarde ser melhor aluno, melhor estudante, melhor cidadão. No ano seguinte atingiram com (...) facilidade os objectivos propostos” (P1)</p>

			<p>“A decisão é sempre tomada em Conselho de Turma, portanto, não é uma decisão de um professor, é uma decisão que é ponderada, que é discutida, em que são analisados os, os benefícios e os malefícios e quando se toma essa decisão é sempre pensando que é o melhor para esse aluno. É sempre pensando que a retenção é melhor que a transição, que a transição traria mais problemas para o aluno que propriamente a sua repetição no ano” (P4)</p> <p>“Recuperou, recuperou (...) foi benéfico para ele” (P2)</p> <p>“Há casos em que resultou, em que eles reforçam os seus conhecimentos e conseguem no ano seguinte transitar com outra base, um alicerce mais forte para conseguir superar as dificuldades dos anos seguintes” (P4)</p> <p>“...há casos em que tem havido desmotivação por parte do aluno e aí, costuma-se dizer, que é pior a emenda que o soneto. Ai poderíamos, se voltássemos atrás, passar o aluno, mesmo sem termos a certeza que isso trouxesse benefícios” (P4)</p> <p>“A nível depois de efeitos futuros, não tenho muita noção porque entretanto mudei de escola, não... neste momento não posso saber. O ano passado, aqui, não retive nenhum aluno” (P3)</p>
	C.5. Causas das retenções dos próprios alunos	Desinteresse	“...o desinteresse (...). Um menino com capacidades mas que não... não se aplicava” (P3)
		Falta de pré-requisitos	“...a falta de pré-requisitos, porque ele (...) estava mesmo fraquinho, fraquinho de todo. Eu sabia que com uma retenção iria recuperá-lo” (P2)
	C.6. Estratégias para combater o insucesso	Apoio individualizado	<p>“...mais apoio individualizado, correcção dos trabalhos individualizado, é importante isso (...), o apoio individualizado a meu ver é o mais eficaz” (P1)</p> <p>“O apoio individualizado” (P2)</p> <p>“...um acompanhamento mais personalizado na sala de aula” (P3)</p>
		Motivação	<p>“Acima de tudo (...) motivá-los para aumentar o interesse deles pela escola (...).</p> <p>Se eles reverem na escola, nas suas aprendizagens, utilidade, eles empenham-se. Eu tento sempre utilizar exemplos nas aulas, principalmente na minha disciplina que é Geografia, e pra isso é mais fácil, exemplos da vida real, exemplos do dia-a-dia que eles convivem, para eles verem que o estarem na escola os ajuda a compreender e a perceber o que é o meio que os rodeia e o que, sendo eles também parte do meio, o que é que eles agem, porque é que eles são assim, compreender-se a eles próprios também” (P4)</p>

		Diálogo/Chamadas de atenção	“...chamadas de atenção pela distração por parte dela” (P1) “...o diálogo, mais conversas e (...) tentar ver realmente (...) onde é que ela tem dificuldades e porquê” (P2)
		Acompanhamento do trabalho/cadernos	“Um acompanhamento regular (...) do caderno, do trabalho dele” (P3)
		Trabalho de grupo/pares	“(...) o trabalho de grupo, o trabalho de pares, a ajuda entre eles” (P2)
		Reforço positivo	“...elogios, um apelo (...) ao aumento da auto-estima do aluno, mostrar-lhe aquilo que ele fez bem, nos aspectos que ele tem de, de bom e aquilo que ele já conseguiu progredir” (P3)
		Apoio dos pais	“ ... a relação escola-família, pedir o apoio dos pais (...), neste caso, do irmão mais velho” (P2)

Anexo X – Matriz de categorização das entrevistas dos alunos

Dimensões	Categorias	Subcategorias	Unidades de contexto
<i>A. Percepção que os alunos têm da escola</i>	A.1. Atitudes positivas face à escola	Gosto pela escola/aulas	<p>“Porque gosto de aprender.” (A1)</p> <p>“Gosto” (A2)</p> <p>“Gosto das aulas”. (A3)</p> <p>“Gosto de estudar...” (A1)</p> <p>“Oh...gosto” (A4)</p> <p>“Eu gosto de fazer tudo” (A3)</p> <p>“...estudar e frequentá-la”. (A2)</p> <p>“Acho que não há assim nada que não goste mesmo de fazer”. (A4)</p>
		Reconhecimento da importância da escola	<p>“Porque se não houvesse escola, as pessoas não sabiam ler, escrever...” (A2)</p> <p>“Porque...se fosse a um sítio (...) por exemplo às compras (...) pra fazer as contas (...) ia ser complicado se não houvesse, se não houvesse escola.” (A2)</p>
		Socialização	<p>“ (...) às vezes é aquela parte de estar só com os amigos e assim”. (A4)</p> <p>“ (...) gosto de estar com os meus colegas” (A1)</p>
		Bons professores	<p>“ Porque acho que os professores são bons” (A1)</p> <p>“ (...) em termos assim de professores é, agora de alunos, não” (A3)</p>
		Recursos/Equipamentos	<p>“ (...) acho que tem tudo o que uma escola precisa de ter”. (A2)</p> <p>“É normal” (A4)</p>
		Brincar/estudar	<p>“ Gosto de estudar e de brincar” (A1)</p> <p>“ (...) estudar e frequentá-la” (A2)</p>
		Preferência por disciplinas/actividades específicas	<p>“ (...) de fazer contas” (A2)</p> <p>“ (...) a minha disciplina preferida é Física” (A3)</p> <p>“ (...) gosto de Francês, de História...” (A4)</p>

A.2. Atitudes negativas face à escola	Rejeição de aulas/disciplinas	<p>“As aulas, pronto, não é muito” (A4)</p> <p>“Não gosto de TIC.” (A4)</p> <p>“ (...) e Matemática também não gosto assim muito.” (A4)</p> <p>“Hum... de fazer contas” (A2).</p>
	Conflitos entre pares	<p>“ (...) em termos assim de professores é, agora de alunos, não.” (A3)</p> <p>“Porque alguns <i>tão...ando</i> sempre a implicar e isso... (A3)</p> <p>“<i>Ando e escope</i> e isso...” (A3)</p> <p>“Porque <i>ando</i> sempre a implicar comigo, <i>ando</i> sempre a escarrar ... Hum ... <i>ando</i> sempre a implicar comigo, obrigam-me a fazer coisas que eu não quero e obrigam-me a vir ao cacifo e eu, sem querer, perdi uma chave e eles obrigam-me a <i>dar-lhe</i> outras coisas ... Hum e eles <i>ameaço-me</i> se eu fizer alguma coisa, se eu disser à D. T. ou isso. Se eu tentar falar com alguém, eles ... e se a D.T. os puser de castigo, eles <i>chamo</i> outras pessoas para me bater.” (A3)</p> <p>“(…) num tempo eles <i>acalmo</i> e depois <i>torno</i> a começar” (A3).</p>
	Rejeição aos professores	<p>“É por causa da professora” (A2)</p> <p>“...ela era má...hum...e não gostava dela” (A2)</p> <p>“...aturar os professores.” (A4)</p>
	Intenção de faltar às aulas	<p>“Muitas vezes” (A3)</p> <p>“Só quando estou doente” (A1)</p> <p>“Já” (A2).</p> <p>“Não” (A4)</p>

<p>B. <i>Interacção escola/ família</i></p>	<p>B.1. Interesse dos pais pela escola</p>	<p>Interesse pelas aprendizagens escolares</p>	<p>“ (...) costumam perguntar se eu tenho aprendido bem, se eu tenho trabalhos de casa pra fazer, se tenho outra tarefa pra fazer”. (A1) “Falamos dos estudos” (A1) “ (...) se o dia correu bem, como é que eu estou, se estou mal disposta, se estou bem-disposta, essas coisas.” (A1) “Eles já sabem que eu a Matemática sou um bocadinho desastrada.” (A1) “ (...)se estou a aprender bem na escola, hum...se gosto de andar na escola e só isso.” (A2) “Como é que correu o dia (...) se eu tenho TPC e isso” (A3) “ (...) às vezes falo do que aprendi na escola, da matéria que dei...se, se fizer algum trabalho, assim, que eu goste mais, também falo...” (A3)</p>
		<p>Desinteresse pelas aprendizagens escolares</p>	<p>“Não, não muito” (A4) “Sim, às vezes perguntam, mas não é assim...” (A4) “Sobre as notas dos testes sim, porque tenho de lhos mostrar, não é?” (A4) “Não, da matéria não”. (A4)</p>
		<p>Participação em eventos/actividades</p>	<p>“Sim” (A1) “Não” (A2) “Já” (A3) “Já. Houve a festa de Outono e a minha mãe e o meu irmão vieram”. (A4)</p>
		<p>Participação em reuniões</p>	<p>“ A minha mãe” (A1); “Se o professor disser bem, ela diz bem, se o professor disser que eu estou assim-assim, ela diz pra eu estudar mais e fazer mais estudos, mais, muitas coisas” (A1) “A minha mãe” (A2) “É mais a minha mãe. O meu pai entra às sete da manhã e só sai às...só chega a casa lá pelas oito menos dez, não tem tempo” (A3). “Sim, quando ele chama aqui, vêm” (A4); “Diz-me o que é que o professor, como é que estou e assim...” (A4).</p>

<i>C. Relações Interpessoais</i>	C.1. Relação aluno/ aluno da turma	Cooperação	“Porque acho que eles são bons colegas e ajudam-me naquilo que eu não percebo; eles vêm à minha beira e ajudam-me” (A1)
		Amizade	“Porque eles são simpáticos, hum...brincam comigo, gosto deles” (A2) “...convive-se” (A4) “...a do ano anterior já conhecia melhor, desde o 1º ano que andei com eles” (A4)
		Agressividade	“Porque eu, normalmente, jogo à bola ... e eu sou guarda-redes, eu ... pronto, e eles põem-me a guarda-redes, só que ali não, não trouxe roupa pra estragar, trago roupa pra andar na escola, não é pra estragar. E eles, se eu, se eu soufro um golo ou outro, eles vêm logo dar-me biqueiros e ... (silêncio). “Se gostassem de brincar comigo não faziam o que fazem todos os dias.” (A3)
	C.2. Relação professor/ aluno	Competência	“Porque acho que ele é muito atencioso aos alunos e quando os alunos não percebem uma coisa ele explica, tenta explicar da melhor forma” (A1) “Porque eu acho que ele é bom professor em tudo” (A1) “Porque acho que ela explica bem, hum... não é má, hum...e é uma boa professora” (A2)
		Confiança	Porque acho que (silêncio), quando ela grita e isso eu acho que...é porque nós merecemos mesmo e não tem nenhum aspecto em que, que eu vi que ela falhasse” (A2)
		Afabilidade	“É divertido, isso é...pronto, assim...como é que eu hei-de explicar, é divertido, pronto” (A4) “Gosto (...) porque ela é nossa amiga, se nós tivermos um problema que ela saiba, que ela dê por ela, ela ajuda-nos... prontos, gosto dela” (A3). “Ela ajuda-nos no que for preciso, até tolera muito às vezes as brincadeiras...” (A3).
		Antipatia	“...não gosto do de História” (A3) “... ele deixa , deixa fazer tudo o que a minha turma quer e ele, eles faz asneiras e depois culpo-me a mim. Houve uma história de uns papéis de, de uma rapariga, quer dizer, querio fazer coisas com ela e, e eles culparo-me a mim e eu sei quem foi, e eu não digo à professora porque eles ameaço-me... e ameaço-me para eu dizer que fui eu e eu não digo” (A3).

D. <i>Percepções do Insucesso Escolar</i>	D.1. Auto-avaliação das aprendizagens	Ser bom/mau aluno	<p>“um bocadinho boa aluna” (A1); “porque algumas coisas eu fico nervosa e há outras que sei, só que faço-as mal” (A1). “Mais ou menos” (A2); “Hum... porque muitas vezes estou distraída, outras vezes não, às vezes empenho-me, outras vezes não” (A2). “Eu acho que sou médio” (A3); “(...) porque, porque eu este período já... em português a professora...eu tive atento, fiz tudo mais depressa que os outros e tive tudo certo e isso” (A3). “Nem boa, nem má (risos)” (A4); “...mais ou menos. Não sou boa a todas as disciplinas, mas também...não sou muito má”(A4)</p>
		Disciplinas onde revelam mais dificuldades	<p>“Só acontece na Matemática” (A1); “ (...) e a Matemática é que foi não satisfaz” (A1) “Matemática” (A4); “Às vezes não é uma questão de compreender, mas ... é uma disciplina difícil” (A4). “ Oh, eu não posso dizer que não compreendo porque os outros alunos compreendem e eu também tenho de compreender, mas ...é mais difícil” (A4).</p>
	D.2. Motivo (s) da retenção, segundo os alunos	Ansiedade/Nervosismo	<p>No 3º ano foi por causa da Matemática” (A1) “Porque estou nervosa e algumas coisas já não me lembro” (A1)</p>
		Mau comportamento	<p>“Um ano foi ... no, no 5º ano foi por mau comportamento...” (A3) “Houve uma vez que até rebentei o vídeo dentro da sala, não foi dentro da sala, atirei-o cá para fora” (A3) “Brincava” (A3) “Levou-me ao Executivo” (A3)</p>
		Falta de estudo/desinteresse	<p>“Porque no ano passado não estudava” (A4) “Porque eu não me interessava pela escola, não queria saber daquilo para nada” (A4) “Não, não houve problema nenhum, mas é ah...como é que eu hei-de explicar? Era mesmo eu que não queria” (A4) “Eu ouvia, só que ... em tentação era maior”. (A3)</p>

		Falecimento de familiar	“(...) e no 2º ano foi ... a minha avó faleceu e eu praticamente ... eu era muito chegado a ela e eu fui assim um bocadinho abaixo e andei num psicólogo e tudo, não tinha assim, vontade” (A3)
		Ambiguidade	“Não tenho bem a certeza” (A2)
	<i>D.3. Causas do Insucesso escolar</i>	Ansiiedade/Nervosismo	“Porque algumas coisas eu fico nervosa e há outras que eu sei, só que faço-as mal” (A1). “Porque fico muito nervosa e então não consigo fazer” (A1).
		Falta de atenção/distracção	“...porque muitas vezes estou distraída...” (A2) “Às vezes não me apetece estar assim muito na aula, está a ser um bocadinho chata” (A4); “Falo com o colega do lado” (A4). “(...) às vezes distraio-me, essas coisas” (A1).
		Desinteresse	“Às vezes acordo assim meia aluada e não me apetece estudar” (A2)
		Dificuldades de compreensão	“Às vezes não é uma questão de compreender, mas...é uma disciplina difícil” (A4). “ Oh, eu não posso dizer que não compreendo porque os outros alunos compreendem e eu também tenho de compreender, mas ...é mais difícil” (A4).
		Indisciplina	“São muito barulhentos e eu tento-me ...concentrar, só que não consigo, eles fazem muito barulho. Berram, andam a pé...” (A1); “Então, isso não deixa ninguém concentrar, mesmo aqueles que querem trabalhar” (A1) “Muitas vezes (...). O professor dá um berro e eles não se calam, continuam” (A1); “...não quero incomodar o professor” (A1) “Porque se entra uma pessoa na sala, hum... começamos logo todos a falar e a professora põe-nos logo a passar regras, trinta vezes e isso” (A2). “(...) há três rapazes, três rapazes que destabilizam tudo (...).Porque eles só faz maldades” (A3). “Os professores chamam à atenção, há ... muitas vezes mandam ao Conselho Executivo, mandam recado (...).Eles não quer saber. Ainda foi ... numa terça-feira, em Inglês, a professora mandou aqui ao Executivo <i>pó, pó</i> stor assinar e pá mãe assinar em casa e eles não quer saber. Eles <i>traz</i> o recado, mas eles não <i>assinó</i> ” (A3).
		Atenção/concentração	“...estar atento às aulas, não falar pró colega do lado ... e estar sempre atento ao que o professor diz” (A1). “É estar atento...” (A3) “É preciso tirar boas notas, estar atento nas aulas” (A4); “Porque alguns estão atentos à explicação dos professores e outros estão a falar <i>pó</i> lado e é por isso que alguns tiram boas notas e outros não” (A1)

	D.4. Soluções para se ser bom aluno	Estudo/Empenho	<p>“...é estudar muito e empenhar-se” (A2); “Porque uns ... esforçam-se, outros não” (A2). “...esforçar-se...e estudar em casa e nas aulas” (A3); os alunos que tiram boas notas são os alunos que se esforçam, que estudam e que são tão atentos na sala, que se <i>portam</i> bem” (A3). “E fazer os trabalhos de casa também...” (A4) “...estudar em casa” (A1) “Os que não têm boas notas é ao contrário, não estudam (...) não se esforçam, <i>portam-se</i> mal” (A3). “Porque uns estudam e outros não” (A4). “Estudar e estar atento nas aulas... Se fizer isso, acho que tiram boa nota” (A4).</p>
		Bom comportamento	<p>“Sim (...) Porque acho que estou sempre...ali fixada ao professor...” (A1) “Acho que sim (...) Acho que é bom” (A2) “Agora este período tenho. No período passado não...” (A3). “Às vezes (riso). Às vezes sim, outras vezes não” (A4)</p>
E. O papel do professor no processo ensino-aprendizagem	E.1. Características de um bom professor	Competência	<p>“Para mim ser um bom professor é ensinar os alunos como deve de ser, ajudar os alunos naquilo que eles precisam e ainda mais coisas” (A1).</p>
		Paciência	<p>“Quando os alunos não entendem uma coisa, o professor ir à beira de um aluno e estar ali uma hora a explicar ao aluno como é que deve de se fazer, até o aluno perceber”. (A1). “Um professor que explica as coisas, mesmo que nós não percebemos tenta explicar outra vez” (A4).</p>
		Disciplina	<p>“ter disciplina (...) se nós tivermos erros voltar a explicar” (A2). “Um bom professor é que não deixe os alunos fazer asneiras e que nos obrigue a estudar” (A3). “(...) ele deixa, deixa fazer tudo o que a minha turma quer e ele, eles faz asneiras e depois culpo-me a mim. Houve uma história de uns papéis de, de uma rapariga, quer dizer, quero fazer coisas com ela e, e eles culparo-me a mim e eu sei quem foi, mas eu não digo à professora porque eles ameaço-me... E ameaço-me para eu dizer que fui eu e eu não digo” (A3).</p>
		Exigência/Simpatia	<p>“Também tem que ser assim um bocadinho, não pode ser mesmo exigente, quer dizer, tem que ser exigente, mas não tem de ser ... às vezes tem que ter aquele ar divertido também” (A4).</p>

<i>F. Expectativas para o futuro</i>	<i>F.1. Prosseguimento dos estudos</i>	Não sabe	<p>“Ainda não sei (...). Hum... ir para a universidade” (A2);</p> <p>“Porque eles na altura deles não tiveram oportunidade de estudar e querem-nos dar a nós uma oportuni..., essa oportunidade” (A2).</p>
		Médica	<p>“Porque quero tratar dos doentes e acho que a profissão de médica é uma profissão boa” (A1); “ (...) eles querem que eu tenha uma profissão boa no futuro e querem que eu estude até ao 12º ano” (A1).</p>
		Trolha	<p>“Eu gostava de ser trolha, mas se não, se não conseguisse, também gostava de seguir o futebol” (A3)</p> <p>“Porque...hum... o meu pai é trolha e ele... manda fazer uma coisa... as obras em casa e eu gostava de andar atrás dele e ajudá-lo a fazer a massa e isso” (A3).</p> <p>“Porque eles dizem agora que sem estudos não há nada” (A3).</p> <p>“”Eu sou, às vezes, mas eu provavelmente também não me dá vontade de andar na escola” (A3).</p>
		Actriz	<p>“Ai, eu gostava de ser actriz” (A4).</p> <p>“A minha mãe sempre disse que queria que eu tivesse um curso profissional. Porquê? Sei lá” (A4).</p> <p>“Ai, não sei explicar. Pra ficar, pra ficar, como se diz... pra não ser como essas que andam por aí que não sabem nada” (A4).</p>

Anexo XI – Matriz de categorização das entrevistas dos encarregados de educação

Dimensões	Categorias	Subcategorias	Unidades de contexto
<p><i>A. O interesse da família pela escola</i></p>	<p><i>A.1.Participação dos pais ao nível da escola</i></p>	<p>Conhecimento das actividades/eventos da escola</p>	<p>“Sim” (E1) “Vou tendo” (E2) “Sim” (E3) “Sim, sim. Eles mandam sempre... quando ela tem visitas de estudo ou qualquer actividade, nós somos sempre informados” (E4)</p>
		<p>Participação em eventos/actividades da escola</p>	<p>“...nem todas, algumas, porque é claro, a gente não tem grande tempo. Mas sim, acompanho o máximo possível dela” (E1) “...ajuda a gente a movimentar-se. Há coisas que a gente não entende e <i>tamém</i> vai aprendendo um bocadinho” (E1) “... naquelas que eu acho que devo participar” (E2) “Venho porque gosto de ver, gosto de participar também” (E2) “Às vezes vale a pena, outras vezes mais vale ficar em casa” (E2) “Às vezes. O ano passado, no fim do ano, os professores fizeram aqui um convívio e <i>amostraram</i> tudo o que os miúdos fizeram. Por exemplo, o Francisco fez um tapete (...) e no fim do ano levou-o embora” (E3) “...quando há actividades que nós podemos estar presentes, quando eu tenho disponibilidade, sim” (E4) “...porque gosto de ver os trabalhos que eles fazem e uma pessoa fica sempre (...) contente, não é? Se eles participam em alguma coisa” (E4)</p>
		<p>Iniciativa para contactar o professor/director de turma</p>	<p>“...sempre que posso entro sempre em contacto” (E1) “Costumo, sempre que é preciso. Não sou daquelas mães que estão cá de quinze em quinze dias, de mês a mês” (E2) “Ah, sim, sim, sim (...). Só com o director de turma” (E3) “De vez em quando” (E4)</p>
			<p>“Sim, sempre (...). A gente <i>tamém</i>, prontos, vai ver o desenvolvimento da criança, como é que ela vai na sala de aulas e</p>

		<p>Reconhecimento da importância do contacto com o professor/director de turma</p>	<p>mesmo cá fora com os meninos” (E1) “Eu acho que sim, prá gente saber como é que vão os nossos, os nossos filhos” (E2)</p> <p>“Acho que é importante porque é assim, os miúdos podem chegar a casa e dizer uma coisa (...) e ser outra. E a gente só chegando aqui, falando (...), estes anos tem ido bem, os primeiros anos correram-lhe pessimamente” (E2) “...a partir que ela entrou (...) para a professora Irene, que saiu há dois anos, e entrou então (...) agora esta professora, a professora Andreia, tem corrido às mil maravilhas. Mas, em antes, tanto eu como a minha filha passámos horrores” (E2) “... a professora era da (...) primeira classe, mas devia dar aulas a crianças do quinto ano (...). E, no fim, assustou-a de tal forma que ela havia noites que fazia-me três e quatro vezes xixi na cama. Eu, mas eu, o primeiro ano deixei andar, o segundo ano vim aqui e chateei-me e disse que ia, mas ia tentar resolver as coisas e se não resolvesse eu, mas eu ia resolvê-las em Braga. E ela então, mas a meio do ano, mudou-ma prá primeira classe. E eu dou graças a Deus por isso” (E2) “Sim, porque eu gosto de saber como é que o Francisco vai” (E3) “Sim, sim, porque ele (...) que traz (...) os recados todos dos outros professores, são transmitidos a ele, não é? E ele (...) tem de transmitir aos pais” (E4) “ (...) gosto, gosto de saber como é que ela anda também, não é? (E4)</p>
		<p>Disponibilidade para ir à escola</p>	<p>“Sim, sim, sempre” (E1) “Sim, porque estou desempregada” (E3)</p>

	<p>A.2. Interesse pela vida escolar dos filhos</p>	<p>Diálogo sobre do dia-a-dia na escola</p>	<p>“Do que ela deu na sala de aulas, se (...) se se porta bem, se se porta mal... prontos, é isso” (E1) “(…) ela chega a casa e pergunto “como é que correram as (...) coisas?” A primeira coisa quando ela chega é perguntar como é que correram as aulas” (E2) “Se correu bem, se ... as coisas estão bem, se eles <i>num se pego</i> aqui na escola, que é, é o sistema” (E3) “Sim, de vez em quando converso (...) pergunto como vão os testes, quando ela tem testes (...) se ela está a estudar prós testes. Ela mostra-me sempre os testes pra assinar” (E4)</p>
		<p>Opinião sobre o gosto dos filhos pela escola</p>	<p>“Penso que ela é um bocadinho brincalhona (...), mas que gosta, no fundo, da escola. Mas acho que leva tudo prá brincadeira, a escola, não é? Mas gosta muito da escola, a Clara gosta muito da escola” (E1) “(…) o meu filho não gosta da escola (...), ele é forte e os miúdos aqui na escola chamam-lhe gordo, enfim... Ele tem problemas e depois, no primeiro ano, reprovou por <i>cosa</i> dos miúdos andarem-lhe sempre a chamar gordo, chamar outros nomes feios que não vale a pena estar a dizer. Chamavam-lhe nomes feios e ele batia-lhes e ele reprovou. E é assim, depois foi para uma turma que tem miúdos que <i>tem</i> a mania que são melhores <i>cós</i> outros... E o meu era assim, eles chamavam-lhe e ele batia-lhe e eu agora estou sempre a dizer “Não batas”, só que ele chega a pontos que satura. Teve férias, agora nas férias de Natal, estava a faltar um dia e já estava a dizer que lhe doía a barriga. É assim, ele, ele gosta da escola, mas ao mesmo tempo <i>num</i> gosta, por <i>cosa</i> de se juntar pós miúdos. Ele... pra ele, era mudá-lo de turma, mas eu não lhe queria estar a mudar de turma” (E3) “(…) ela não gosta mais é da matemática, mas de resto ela empenha-se no português, ela empenha-se no Estudo do Meio, nas outras actividades que ela tem até às cinco e meia, acho que ... ela gosta muito disso” (E1) “Gosta (...), dantes ficava contente por não ir, mas agora não, agora gosta da escola” (E2) “Ah, sim! Gosta muito dos professores e é muito meiguinho pós professores” (E3) “Não sei. Eu sei lá, isso talvez ela possa responder, não é?” (E4) “(…) ele num tem assim muita agarra pela escola (...) a professora diz que ele tem capacidades, ela diz mesmo que ele tem capacidade, só que ele, pronto, vai abaixo” (E3)</p>

	<p><i>A.3. O papel do estudo na aprendizagem</i></p>	<p>Incentivos para estudar</p>	<p>“Estou sempre a insistir com ela, sempre, sempre. (E1). “Estou, estou sempre a berrar com ela (riso): “os trabalhos de casa?” “Senão é assim, as novelas estragam tudo” (E2) “Ah, sim! Estou sempre a perguntar se tem trabalhos para fazer” (E3) “Sempre. Todos os dias é a mesma coisa (...) “já fizeste os trabalhos de casa? Não tens que estudar?” essas coisas assim” (E4) “ (...) a minha filha chega a casa e eu chego a casa e mando-a estudar” (E2) “ (...) às vezes eles dizem assim: “ó mãe, não me apetece ir prá escola”, olha, mas tens que ir porque o teu futuro está aí” (E2)</p>
		<p>Opinião sobre os trabalhos de casa</p>	<p>“Acho que é muito bom os professores mandarem trabalhos de casa (...) tanto pra eles como prós pais, prá gente se (...) adaptar às coisinhas deles. Acho que é muito bom” (E1) “Acho bem, porque é assim, (...) eles também chegam a casa cansados (...). Mas, também assim um bocadinho pra eles começar-se a habituar a ter responsabilidades, que sabe que tem que chegar a casa e fazer aquilo, senão a vida pra eles é um “vaivém” (E2) “É assim, se <i>num</i> for muitos acho que eles devem fazer, <i>num</i> é? Agora, se for uma coisa assim <i>tamém</i>... Por exemplo, na professora que ele andava no primeiro até ao... à quarta era demais, de deveres, Deus me livre! Agora, por exemplo, ainda ontem ele teve a fazer trabalhos... porque ele até agora não se empenhava muito a fazer trabalhos de casa... Agora, neste período, é que ele já está assim mais... está com mais interesse, está” (E3) “Eles estão todo o dia na escola. É complicado, eles vêm de manhã, têm dias que não vêm, não é? Mas eles vêm de manhã e só, só vão à noite. E é assim, se têm de estudar pra, pra um teste ou pra vários testes, porque eles durante a semana, eles não só têm um, têm vários testes e é um bocado complicado estar a fazer os trabalhos de casa e estar a estudar ao mesmo tempo, não é? Mas prontos (...) se não for muito puxados (...) mas assim nos dias dos testes acho que eles não deviam marcar” (E4)</p>

		Apoio ao estudo	<p>“É assim, às vezes estou a fazer o jantar, mas paro e vou ao pé dela porque ela começa “Ó mãe, anda aqui, ó mãe”, tenho de pousar o que estou a fazer, então vou ao pé dela” (E1) Logo que a gente possa estou sempre a (...) ajudar o que eu posso (...)” (E1)</p> <p>“(...) de vez em quando vou lá espreitar e resmungar” (E2)</p> <p>“Há coisas que eu sei fazer e vou e ajudo, há outras que eu já (...) não sei” (E2)</p> <p>“ (...) porque agora (...) a escola é muito diferente daquilo que era” (E2)</p> <p>“Às vezes, se ele precisar ajudo (...) ou o meu marido, ou às vezes a namorada do meu filho (E3)</p> <p>“ (...) pouco, pouco” (E4)</p> <p>“(...) também não é de muito de pedir ajuda” (E4)</p> <p>“(...) uma pessoa também não entende muito destas coisas modernas agora, porque no nosso tempo acho que era um bocadinho diferente e (...) ela deve tentar resolver por ela” (E4)</p>
	B.1. <i>Características de um bom professor</i>	Atento	“(...) deve dedicar mais à criança, dar-lhe mais atenção (...)”. (E1)
		Amigo/Simpático	<p>“Um professor é assim, há professores e professores. Pra mim um professor é ... ao começar a escola um amigo, porque eles vê neles, quando eles começam a escola o que é que eles vê? Uma pessoa estranha. Se lhe começam a berrar ou a ... exigir deles ali uma coisa que eles ainda estão a começar ... eu acho que pra eles no primeiro e segundo ano, pelo menos, eles têm que ser porque um amigo” (E2).</p> <p>“Deve cativar as crianças, não é? É cativar e quando vir que os outros miúdos são mais rebeldes, chamá-los à atenção” (E3).</p> <p>“ (...) eles também têm que ser um bocado de (...) pais para eles (...)”. (E4)</p> <p>“ (...) deve dar um bocadinho de educação (...). Um professor que seja mal-encarado (...) eles também não levam avante (...), nem o professor, nem o aluno” (E4)</p>

<p><i>B. Percepções sobre professor e o processo ensino-aprendizagem</i></p>	<p><i>B.2. Opinião sobre o professor/director de turma do filho</i></p>	<p>Bom professor /Competente</p>	<p>“ Acho que é bom professor. Acho que se empenha muito, que se esforça muito (...)”. (E1) “Para mim é muito boa, é excelente” (E3) “Uma excelente professora” (E2) “Às, às vezes, também lhe dá mas dois berros, porque infelizmente as crianças agora não têm, não têm ... não têm ... educação nenhuma e, às vezes, e às vezes, porque uma palmada mas não lhe fazia mal alguns, nenhum. Porque ela às vezes chega a casa e conta coisas que se faz e eu digo: “E ela não disse nada?” (silêncio) (E2) “ (...) tá a fazer um bom papel (...), acho que está a fazer um bom trabalho” (E4)</p>
		<p>Interessado/ Disponível</p>	<p>“Ele qualquer coisa que haja, ele convoca <i>com nós</i>” (E1) “ Ah, sim (...) basta eu mandar um recadinho. Lá nisso, ela está sempre disponível” (E2) “...ela ainda hoje me disse, por exemplo, quando eu às terças-feiras se quiser vir cá, posso vir cá. Mas eu falo pra ela muitas vezes pelo telemóvel” (E3) “É assim (...) nós vimos aqui (...) <i>prás</i> reuniões, mas ele tem, temos os, os dias pra vir aqui falar com ele. Ele diz que tem sempre disponibilidade quando uma pessoa <i>lhe</i> informa, ele está sempre disponível a falar connosco” (E4) “É só (...) mesmo escrever na <i>cardeneta</i>, ou então informar pela Alexandra e ele, mesmo sem, faz de conta, o horário de atendimento dele é na hora do meio-dia (...) mas é assim, uma pessoa não tem sempre disponibilidade na hora do meio-dia, então marca uma hora e ele está sempre disponível” (E4)</p>
		<p>Afável</p>	<p>“ (...) em pessoa e em cativar os alunos. Já o ano passado foi ela e eu adorei certas coisas que ela fez” (E3) Gosto muito (...). Porque acho que é uma pessoa muito aberta (...) muito atencioso. Gosto muito de falar com ele (...) ”(E1)</p>
		<p>Exigente</p>	<p>“(…) às vezes também lhe dá (...) dois berros, porque infelizmente as crianças agora não têm (...) educação nenhuma e, às vezes (...) uma palmada não lhe fazia mal nenhum (...)”. (E3)</p>

	B.3. <i>Comparação dos professores actuais com os de antigamente</i>	Diferentes	<p>“ (...) são muito diferentes (...) isso nem é discutido” (E1)</p> <p>“Diferentes, que eu levei tantas, mas tantas canadas e reguadas! Passámos do oito pró oitenta” (E2)</p> <p>“ (...) ai meu Deus! No meu percurso escolar não era nada como agora” (E3)</p>
		Iguais	<p>“ (...) acho que não mudou (...)”. (E4)</p> <p>“Acho que eles também tinham o papel deles como professores e tentavam ensinar à maneira deles (...)”. (E4)</p>
		Principais mudanças	<p>Ai, acho que mudou muito, por exemplo na, no relacionamento com as crianças, nos castigos, hum ... prontos, em bater, não concordo nisso, não é? Mas, prontos, no meu tempo foi muito mais hum ... difícil, não é? Apanhámos muito, enquanto que hoje não, as crianças é só aquele castigozinho ó “ vocês não vão ao recreio”, e não sei o quê e prontos” (E1)</p> <p>“Acho que foi pra melhor” (E1)</p> <p>Diferentes, que eu levei tantas, mas tantas canadas e reguadas! Passámos do oito pró oitenta” (E2)</p> <p>“Mudou no respeito (...). Quando nós víssemos um professor, é como se víssemos (...) um guarda, a gente respeitava-o. Agora não, a canalha fala pra eles como se estivesse a falar pra uma criança da idade deles, não há respeito” (E2)</p> <p>“ (...) antigamente batiam muito... Agora os professores não podem bater e antigamente batiam. Era <i>ca régua</i>, era <i>ca cabeça</i> no quadro, era <i>p’rái</i>...trinta por uma linha” (E3)</p> <p>“ (...) mudou para melhor, porque agora os professores não podem bater (...)”. (E3)</p>
	B. 4. Opinião sobre o ensino	Ensino de qualidade	<p>“ Acho (...) que está bem assim” (E1)</p> <p>“Acho que o ensino pró meu filho acho que está a ser bom” (E3)</p> <p>“Acho que está bem assim. Os tempos vão mudando, as coisas vão ter que mudar também, não é?” (E4)</p>
		Professores competentes	<p>“Porque eu acho que as professoras que ensinam, acho eu que eles que ensinam bem (...)”. (E3)</p>
		Escola mais atractiva	<p>“ (...) enquanto que nós, por exemplo, tínhamos medo de ir prá escola, não é? Eles já não, vêm com mais facilidade (...)”. (E1)</p>
		Redução das férias	<p>“ (...) está mal em agora haver menos férias (...)”. (E2)</p>

		Pouco exigente	<p>“Olhe, quando eu tinha a idade da minha filha já sabia os rios, já sabia isso tudo e que se não soubesse, meu Deus! E eles agora não sabem nada disso. Na idade deles nós, nós tínhamos, na idade deles nós tínhamos que saber... tudo, os planetas, a tabuada toda e eles, e eles agora não sabem nada disso” (E2).</p> <p>“Não. Dantes, dantes era, dantes exigia-se ali demais. A gente...eu, eu lembra-me de ir prá cama e adormecia com os livros ... e agora? Chego a casa e faz qualquer coisa...” (E2).</p> <p>“Mas no ensino há coisas que estão mal, porque a forma agora de eles ensinar é diferente da minha” (E2)</p>
	B.5. Motivos para não voltar a estudar	Más recordações da escola	<p>“Porque eu nunca gostei da escola” (E1)</p> <p>“ (...) da maneira dos professores lidarem com nós, não sei, de bater (...) era muito complicado. Padecia um, a gente apanhava todos e eu não gostava da escola” (E1)</p>
		Cansaço	<p>“Porque sinto-me cansada da cabeça (...). Comecei a tirar a carta de carro e parei porque sentia que não tinha cabeça” (E2)</p>
		Falta de interesse	<p>“ (...) andei na escola até à 4ª classe. Depois fiz o 6º, a 6ª classe, mas agora não quero mais estudar” (E3)</p> <p>“ (...) eu acho que já não tenho cabeça. Isto já é muito complicado (...) já é diferente” (E3)</p> <p>“Não, não. Com 46 anos já não quero” (E3)</p> <p>“Não, nunca tive aquela coisa de estudar” (E4)</p> <p>“Saí da escola porque não quis estudar, não foi porque os meus pais...” (E4)</p> <p>“Foi por iniciativa de dizer que não queria estudar mais. Nunca tive aquela paixão (...)”. (E4)</p> <p>“Além de gostar de ler muito e gostar de saber as coisas novas, mas não, não voltaria” (E4)</p>

C. Sucesso /insucesso escolar	C.1. Definição de sucesso escolar	Ambiguidade	“É ter de tudo na escola? Não sei, acho que é o que a escola pode ter e o que pode não ter?” (E1)
		Ser aplicado	“Acho que se aplicam, se aplicam e estudam porque querem (...) seguir mais além (...)”. (E4) “ (...) Que se aplicam a estudar e que gostam de ter boas notas ao fim dos períodos e (...) que ficam satisfeitos com as notas que vão ter porque sabem que se aplicam, não é?” (E4)
		Ser bem sucedido	“Sucesso é eles serem alguém” (E3)
		Boa escola/bons professores	“ (...) é ter logo na escola uma boa <i>stora</i> , uma boa sala de aulas (...) criança que aprenda bem” (E2)
	C.2. Definição de insucesso escolar	Ambiguidade	“Há coisas que não correm bem na escola, com os professores ou com os meninos?” (E1) “É não ser nada. Acho eu que é assim” (E2)
		Maus professores	“ Insucesso, basta (...) ter uma professora de mau hábito ... que já não corre bem” (E2)
		Desinteresse	“ (...) esses que não se aplicam, acho que é assim mais um bocadinho de balda (...)”. (E4) “ (...) são crianças que (...) andam na escola pra dizer assim “eu ando na escola porque tenho de andar” (E4) “Por obrigação” (E4)
	C.3. Opinião sobre as notas	A importância das notas	“ (...) porque se não houvesse (...) era uma festa para eles (...)”. (E2) “(...) eles têm que mostrar aquilo que estão a aprender e aquilo que realmente eles aprendem, não é? (...) se não houvessem notas nós não sabíamos (...) se estás bem, se estás mal, se estás a perceber, se não estás, não e?” (E4)
		Reacção quando as notas são boas	“Ai, eu reajo muito bem. Fico toda contente (...)”. (E1) “(...) quando são boas dou-lhe (...) um beijinho” (E2) “Fico contente” (E3) “Ai, fico toda contente” (...) Uma pessoa fica toda contente, não é?” (E4)
		Reacção quando as notas são más	“A Matemática é que eu fico sempre triste (...)” (E1) “(...) a minha filha se tirar uma nota má, eu (...) não as assino. Eu dou-lhe castigo, ela anda com elas pra trás e prá frente” (E2) “Anda três dias com elas pra trás e prá frente, pra ela ter vergonha (...) se ela começa a estudar mais” (E2)

			<p>“Fico triste” (E3)</p> <p>“Ah, fico triste e “não estudaste e porque andas de cabeça no ar” (E4)</p>
C.4. Causas do insucesso escolar	Comportamento da turma		<p>“ (...) depende talvez da turma, não sei. Seja mais barulhenta (...). Acho, prontos, que as crianças hoje têm (...) muita liberdade” (E1)</p>
	Falta de interesse/ distracção		<p>bocado preguiçosa e não é, não vou, não vou botar as culpas só prós professores, porque a gente está a mentir, porque ela (...) se ela quiser aprende, mas é preciso que ela se <i>deia</i> ao trabalho de estudar” (E2)</p> <p>“É assim, ela foi sempre um bocadinho ... era muito , muito coiso, mas depois ficou um bocadinho preguiçosa (...) Mas agora acho que está a melhorar” (E4)</p>
	Dificuldades de aprendizagem		<p>“ (...) o professor pode esforçar, pode <i>coisar</i>, mas a criança pode não atingir (...)”. (E1)</p> <p>“Já andei com ela fora, à psicóloga (...) mas não adianta, é sempre a mesma coisa” (E1)</p>
	Maus Professores		<p>“ (...) pra mim é mesmo a stora” (E2)</p> <p>“ Porque tenho três filhos e só foi esta que chumbou (...) e os outros tiveram todos <i>storas</i> boas e correu tudo (...) bem” (E2)</p> <p>“Às vezes os professores marcam, não é? E começam a deixar aquela criança pra trás (...). Diz assim “olha, se não queres estudar não estudes, eu também não me vou chatear muito contigo” (E4)</p> <p>“Dos professores e as más companhias também, a falta de estudo e isso tudo, acho que são causas do insucesso” (E4) Dos professores e as más companhias também, a falta de estudo e isso tudo, acho que são causas do insucesso” (E4).</p>
	Falta de estudo/apoio		<p>“Não é só dos professores (...) eu chego a casa e mando-a estudar. Há muitos pais que eu conheço que <i>chego</i> a casa tanto se vale se estudou, se não estudou, se chega a casa com más notas, se não chega. Claro, se eles aqui aprende alguma coisa e <i>chego</i> a casa não vão ... se não têm ajuda, vão-se marimbando, até que chegue um dia e que não sabe e que vão, e que vão encostando” (E2)</p> <p>Dos professores e as más companhias também, a falta de estudo e isso tudo, acho que são causas do insucesso” (E4)</p> <p>“(..)a cabeça dela é um bocadinho branda, portanto tem aprendido um <i>bocadico</i> mal. Mas isso também é dela ser um</p> <p>“Eu penso, penso, prontos, que ela tem... a cabeça dela é um bocadinho branda, portanto tem aprendido um <i>bocadico</i> mal. Mas isso também é dela ser um bocado preguiçosa e não é, não vou, não vou botar as culpas só prós professores, porque a gente está a mentir, porque ela, se ela, se ela quiser aprende, mas é preciso que ela se <i>deia</i> ao trabalho de estudar (E2).</p>

		Falta de interesse	<p>“Às vezes por, sei lá, por brincadeira (...)”. (E1)</p> <p>“Perdem o interesse” (E2)</p> <p>“Às vezes repetem por conta (...) também das brincadeiras, por não terem interesse” (E3)</p> <p>“Ai, há muitos alunos que não têm interesse nenhum pela escola” (E3)</p> <p>“ (...) ele num tem assim muita agarrá pela escola (...) a professora diz que ele tem capacidades, ela diz mesmo que ele tem capacidade, só que ele, pronto, vai abaixo” (E3)</p> <p>“ (...) por distração” (E1)</p>
		Desresponsabilização dos pais	<p>“ (...) a stora manda ir os pais à escola e eles não quer saber. Eles faltam às aulas, eles já chumbaram por faltas (...). Por isso, os pais também <i>ajudo</i> nisso, não é só os <i>stores</i>” (E2)</p> <p>“ (...) e os pais (...) entra por aqui e sai por ali. Não adianta nada” (E2)</p> <p>“ (...) há muitos miúdos aí que (...) fazem muitas asneiras e os apís não querem saber. A maior parte deles é assim” (E3)</p>
		Más companhias	Dos professores e as más companhias também, a falta de estudo e isso tudo, acho que são causas do insucesso” (E4)
	C5. Causas das próprias retenções	Dificuldades de aprendizagem	<p>“Ela tem dificuldades a Matemática” (E1)</p> <p>“ (...) melhorou muito, mas na Matemática é sempre aquela guerrazinha” (E1)</p>
		Má professora	<p>“Era, mas era tão boa que assustou-a de tal, de tal forma que ela não dava uma, mas uma prá caixa (...). Mas há professoras boas, ela agora tem, como teve (...) a professora Irene, também foi boa professora, mas na primeira classe e na segunda até meio, teve um demónio, teve ela e tive eu. (...), no primeiro ano, <i>houvero</i> pais que <i>viero</i> aqui que lhe <i>querio</i> bater e isso tudo” (E2)</p> <p>“ (...) não gosto ... assim de chatices, não gosto de confusões, mas quando se mexeu mesmo com ela eu também tive ... que me chatear. E resolvi o caso, senão, mas ia-se resolver (...) em Braga, porque acho que ela, que não serve para dar aulas à primeira e segunda classe, não serve” (E2)</p> <p>“ Porque tenho três filhos e só foi esta ... que chumbou (...) e os outros tiveram todos storas boas e correu tudo (...) bem” (E2)</p>

		Mau comportamento	(...) no quinto, foi por mau comportamento... porque se ele quiser ele consegue” (E3)
		Falta de estudo	<p>“ Porque não estudou” (E4)</p> <p>“Mesmo falta de estudo, mesmo. Ela baldava-se, pensava que... mas é assim, o 7º ano é um ano complicado e foi mesmo falta de estudo” (E4)</p> <p>“Ela com os livros estava, agora se estava a estudar, uma pessoa também não sabe” (E4)</p>
		Falecimento de familiar	<p>“Na segunda porque faleceu a minha mãe e ele foi muito abaixo, teve que andar em psicólogo e tudo. Porque ele era muito chegado à minha mãe e depois, pronto, foi muito abaixo e ó fim do ano a professora disse-me se eu <i>num</i> me importava que ele reprovasse e eu disse logo que era melhor, era melhor ele reprovar na segunda classe (...)” (E3)</p>
	<i>C.6. Expectativas sobre o futuro dos filhos</i>	Prosseguimento dos estudos	<p>“ (...) os pais esperam sempre o melhor para os filhos, não é? (...). Acho que os pais, eu pelo menos falo por mim, vou fazer tudo o que posso pra eles continuar (...) se eles quiseram, evidentemente” (E4)</p> <p>“ é assim, eu gostava mas depende tudo dela, não é?” (E1)</p> <p>“ (...) que ele fosse uma pessoa ... com qualidades, que <i>num</i> fosse pra trolha, como o pai dele” (E3)</p> <p>“ (...) quando chegar a maré, eu posso conversar com ela, dizer-lhe (...) que se ela tirar um curso que é melhor” (E2)</p> <p>“ (...) acho que com as notas dela que não vai pra muito longe, mas vamos ver” (E1)</p> <p>“É assim, ele <i>num</i> tem muita coisa <i>pa</i> continuar. Ele já diz “se eu pudesse sair da escola no nono ano eu saía (...)”. (E3)</p> <p>“ (...) sim, até gostaria. É o que eu lhe digo, eu gostava que ela dissesse “eu quero ir”. O meu filho já diz “eu quero ir prá universidade” e eu digo “eu se puder deixo-te (...)”, aconselho-o a ir porque uma pessoa quer o melhor para eles (...). Além de uma pessoa não querer estudar, não vamos dizer aos nossos filhos “não vais também” (...). (E4)</p> <p>“ (...) não a vou obrigar. Não vou dizer “tens que ir, tens que ir”, porque ninguém anda obrigado” (E4)</p> <p>“ (...) mas só ela mesmo é que pode, porque eu não a posso obrigar” (E2)</p> <p>“ (...) eu gostava que ele fizesse (...) mediante as minhas possibilidades (...)”. (E3)</p>

	<p><i>C.7. Soluções para evitar o insucesso escolar</i></p>	<p><i>Os alunos</i></p>	<p>“ (...) devem estar atentos na sala de aulas, o que é que o professor ensina. É isso que eu digo à minha filha (...) principalmente àquelas matérias que têm mais dificuldades (...)”. (E1)</p> <p>“ (...) as notas também dependem dos alunos, porque os professores não é que lhes vão meter as coisas na cabeça. Eles é que têm de estudar” (E3)</p> <p>“ (...) é dizer assim: “não, eu... eu vou conseguir ir mais além (...) vou-me aplicar (...)”. (E4)</p> <p>“ (...) outras companhias que tem deixar de ter (...)2. (E4)</p>
<p><i>Os pais/ encarregados de educação</i></p>		<p>“Os pais é sempre em cima (...) se dedicarem mais, pra fazerem o melhor” (E1)</p> <p>“ (...) os pais têm vontade que eles estudem (...)”. (E2)</p> <p>“ (...) É começar logo em casa, porque se eles não têm vontade, se os pais não lhes dão força chegam à escola se calha alguma coisa mal, já basta pra eles” (E2)</p> <p>“Não é comprá-los com chocolates, ou comprá-los com prendas, á chamá-los à atenção, conversar com eles (...). Quando eles (...) chego a casa com uma ficha boa, o que é que eu lhes faço? Um beijinho (...) um abraço, não é comprá-los com ... agora vamos aqui e agora vamos ali” (E2)</p> <p>“É aconselhá-los (...). Eu não digo ensinar porque uma pessoa não sabe (...) o que eles estão a aprender, prontos. Mas, aconselhá-los “olha que, toma mais atenção o que o professor te diz, se não souberes pergunta (...)”. (E4) Há muitos pais que também apoiam muito os filhos. É assim, o meu filho se fizer asneiras eu não que... eu chamo-o à atenção e digo “olha, não quero que faças, porque se fizeres tens castigo”. Estar de castigo, sei lá, tem que se chamar à atenção, dar-lhe mais disciplina, porque há muitos miúdos aí que ... se for preciso, ó fazem muitas asneiras e os pais não querem saber. A maior parte deles é assim” (E3).</p>	

		<p><i>Os professores</i></p>	<p>“Os professores (...) é dar, portanto, a atenção à criança (...) principalmente àquelas que estão a precisar mais” (E1)</p> <p>“ (...) durante as aulas, os próprios professores ajudar mais (...) se a criança não perceber uma coisa “ó senhor professor, isto eu não percebi” e ele estar ali porque às vezes (...) “Oh, não percebeste, é porque não estudaste e não sei o quê”. E dizer “eu não percebi, explique-me outra vez” (...)”. (E4)</p> <p>“Eu acho que ... pode, pode chamá-los à atenção: “Olha, tu pensa bem porque (...) tu sabes que agora se não tens estudos, tu não tens nada (...)”. (E2)</p> <p>“ (...) dar-lhe mais disciplina (...)”. (E3)</p> <p>“Era mais castigo” (E3)</p> <p>“É castigar. Por exemplo, eles fazem asneiras, pô-los a varrer a escola ... ou pô-los a fazer outra coisa qualquer” (E3)” (E3)</p> <p>“ (...) Conversar com os pais, não é? Informar “olhe, o aluno está assim-assim (...)”. (E4)</p> <p>“(...) comunicar aos pais para os pais estar a par e também dar iniciativa” (E4)</p>
		<p><i>O Ministério da Educação</i></p>	<p>“ Ai sei lá (...). Eu isso num sei” (E3)</p> <p>“Ah, isso está muito mal” (E4)</p> <p>“ (...) eles podem é fazer muita coisa (...)”. (E2)</p> <p>“ (...) Dar mais ajudas (...) porque é assim, muitos não segue (...) um curso (...) porque não tem ajudas nenhuma. E, às vezes até gostariam (...)”. (E4)</p> <p>“ (...) sabe que sem dinheiro a escola também não faz nada (...)”. (E4)</p> <p>“ (...) não fazem nada (...) só fazem é pró bolso deles, porque se eles desse mais, mais ajudas</p> <p>“Investem pouco, podiam ajudar mais. Como é que se pode (...) estudar? ... Eu tenho, mas eu tenho um filho mas a estudar em Viana, de propinas paga cem euros, ele, pra ele comer só e viagens, não, não toma café, mesmo só aquilo contadinho, cinquenta euros, mas em quatro semanas são logo duzentos euros... Mas eu estou a ver se, eu estou a ver mas se me seguro, a ver se não tenho que tirar ... porque é ... mas eu estou a ver a vida muito apertada. Eu, eu já não posso, eu já não posso fazer mais nada, é comer sopa com sopa, mesmo em casa, pra ele poder estudar” (E2)</p> <p>“ (...) eles só olham é pró ricos e os pobres ... que tentem andar como eles puder” (E2)</p>

